



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Danielle Martins Lima

MINICONTO DIGITAL: leitura e produção de texto multimodal

Montes Claros – MG  
2019

DANIELLE MARTINS LIMA

MINICONTO DIGITAL: leitura e produção de texto multimodal

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e letramentos.

Linha: Leitura e Produção Textual: diversidade textual e práticas docentes.

Sublinha: C – Práticas de Letramento e Multimodalidade.

Orientadora: Prof. Dr.<sup>a</sup> Fábila Magali Santos Vieira

Liberado em 30/09/2019

Montes Claros - MG  
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



DANIELLE MARTINS LIMA

MINICONTO DIGITAL: leitura e produção de texto multimodal

BANCA EXAMINADORA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fábila Magali Santos Vieira – Orientadora (Unimontes)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Elisa Ferreira Ribeiro (CEFET-MG)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ilca Vieira de Oliveira (Unimontes)

Montes Claros, 28 de junho de 2019.

L732m Lima, Danielle Martins.  
Miniconto digital [manuscrito] : leitura e produção de texto multimodal /  
Danielle Martins Lima. – Montes Claros, 2019.  
140 f. : il.

Bibliografia: f. 98-102.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -  
Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/  
Profletras, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Fábيا Magali Santos.

1. Miniconto. 2. Tecnologias digitais. 3. Multiletramento. 4.  
Multimodalidade. I. Santos, Fábيا Magali. II. Universidade Estadual de Montes  
Claros. III. Título. IV. Título: Leitura e produção de texto multimodal.

Dedico este trabalho a todos os professores da Educação Básica que continuam firmes acreditando.

## AGRADECIMENTOS

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor,  
e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.  
Bendize, ó minha alma, ao Senhor,  
e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.  
Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades;  
quem sara todas as tuas enfermidades; [...]  
Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.  
Bendize, ó minha alma, ao Senhor." (Salmo 103. 1, 2, 3, 14 e 22

"[...] é dom de Deus que possa o homem comer, beber  
e desfrutar o bem de todo o seu trabalho." (Eclesiastes 3. 13)

"[...] pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos." (Atos 17. 28).

Reconhecendo que “toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes”<sup>1</sup>, quero agradecer a Ele por tudo que providenciou para que eu pudesse cursar o ProfLetras e chegar até aqui. Eu agradeço de modo imensurável:

Aos meus pais, Dulce e Jessé, melhores amigos e companheiros, pelo amor, carinho, amparo, proteção, tolerância, sustento, compreensão, risadas, conversas e silêncio (às vezes imposto), paciência, orientações, orações e presença.

Aos meus irmãos e cunhadas, Júnior e Dayana, Samuel e Cecília, porque são presentes de Deus na minha vida.

Por Vitória, “minha cor, minha flor, minha cara”<sup>2</sup>. Meu mundo ficou bem melhor depois de te ouvir dizer: “Né, titia Dani?!”

Por poder ter saudade de Danger.

Pelos autores da minha vida: C.S. Lewis, Elben M. Lenz César, John Stott e Eugene Peterson. Todos “na memória”, eternizados pelos seus escritos.

Aos amados das famílias Lima e Neco Martins. Sou privilegiada por pertencer a vocês.

Aos amados da Primeira Igreja Presbiteriana de Montes Claros, minha grande família, onde Deus me edifica, molda e me faz sentir amada. Especialmente ao Rev. Gustavo, André, Rômulo, Keila e Fernando.

---

<sup>1</sup> Tiago 1.17 – Almeida Revista Atualizada

<sup>2</sup> Letra da Música “Espatódea” de Nando Reis. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-Loq3rEODIc>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

À Linda, minha prima-afilhada-amiga-de-alma. “Meu amor, minha flor, minha menina”<sup>3</sup> daqui até a Eternidade.

À Tanci (e Rafa) por sempre me ajudar a “despreocupar e pensar no essencial”<sup>4</sup>, renovar minha esperança, agora com Elis.

À Grey, Leti e Ju! Vocês adoçam a minha vida!

Aos colegas da Escola Municipal Professora Neide de Melo Franco por torcerem, animarem e me apoiarem. Especialmente à Cris, pela amizade e pela escuta paciente. À Eliane, pelo cuidado maternal e pela força sempre. Ao Toni, por fazer a diferença.

Aos meus queridos professores do ProfLetras/Unimontes. Com vocês aprendi muito e me reencontrei nessa caminhada da docência. E, à minha Turma IV. Depois que conheci vocês, entendi que este era o momento certo de ter passado no ProfLetras. Especialmente à Josi e Daniane, minhas coorientadoras.

Ao grupo Bolsistas Capes do *Facebook*, pelas orientações e desorientações quando tudo parecia perdido.

À CAPES, pela bolsa de fomento à pesquisa.

Às professoras Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Colares Mendes e Dr.<sup>a</sup> Ilca Vieira de Oliveira, pelas orientações na banca de qualificação, imprescindíveis para clarear meu percurso até aqui. Especialmente à Ilca, pelo reencontro com a literatura.

Singularmente à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fábria Magali Santos Vieira, minha orientadora, principalmente por acreditar em mim. Pelo cuidado e assertividade nas correções. Pela paciência e compreensão! Por ser tão atenciosa e descomplicada. Por ter sido você!

Aos “meuzamô” de todo dia, meus alunos! O 9º ano 11 de 2018 e todos os outros a quem tive o privilégio de lecionar. “Só enquanto eu respirar, vou me lembrar de vocês”!<sup>5</sup> São vocês quem Deus usa para colocar as coisas na perspectiva correta.

“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Rm 11. 36)

---

<sup>3</sup>Letra da Música “Meu Amor, Minha Flor, Minha Menina” de Zeca Baleiro. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/zeca-baleiro/268458/>>. Acesso em: 20 mai. 2019

<sup>4</sup>Referência à música “Gerânio” de Marisa Monte. Disponível em < <https://www.lettras.mus.br/marisa-monte/515188/>>. Acesso em: 20 mai. 2019

<sup>5</sup>Letra da Música “O Anjo Mais Velho” de O Teatro Mágico. Disponível em:<<https://www.lettras.mus.br/o-teatro-magico/361396/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

"[...] pois os computadores podem não substituir os professores, mas os professores que usam computadores vão substituir os que não o fazem."  
(PAIVA, 2013, não paginado).



## RESUMO

A pesquisa “Miniconto Digital: Leitura e Produção de Textos Multimodais” objetivou analisar as contribuições do gênero miniconto, para o desenvolvimento do multiletramento dos estudantes do 9º ano, do turno matutino de uma escola da rede pública de Montes Claros. Para tanto, propusemos desenvolver um Projeto Educacional de Intervenção, privilegiando a leitura multissemiótica em contextos digitais. Os objetivos primordiais desta investigação foram: analisar as concepções de texto, letramento, multiletramento, multimodalidade e gênero literário miniconto; identificar as dificuldades de produção escrita de textos multimodais dos sujeitos envolvidos na pesquisa e elaborar, executar e avaliar um projeto educacional de intervenção para desenvolver a produção escrita de textos multimodais dos estudantes envolvidos, utilizando o gênero literário miniconto por meio de suportes digitais. Para isso, adotamos metodologias interventivas, utilizando minicontos, na perspectiva da pesquisa-ação, da pesquisa participante e aplicada, privilegiando, dessa forma, o aspecto qualitativo, de acordo com a teoria de Thornburg (1996), “Metáforas para o aprendizado no século XXI”. Os dados foram coletados por meio da observação participante de uma atividade inicial, da execução do Projeto Educacional de Intervenção e de uma atividade final. O referencial teórico foi fundamentado, principalmente, a partir das concepções de letramento, multiletramento e multimodalidade, conforme Soares (2004), Rojo (2013) e Ribeiro (2013). De texto e literariedade, conforme Antunes (2010), Aguiar e Silva (1997) e Compagnon (1999). As considerações de Cortázar (2006), Candido (2004), Paz (2017) e Spalding (2013), entre outros autores, apoiaram a reflexão sobre as micro-histórias, do conto ao miniconto. Os resultados deste estudo revelaram que as práticas de ensino por meio dos textos multimodais, com auxílio das ferramentas, podem proporcionar ao estudante a aquisição de habilidades leitoras que lhes dê mais autonomia. Acreditamos que esta pesquisa tem muito a contribuir com a educação, proporcionando discussões e mudanças metodológicas no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** miniconto; tecnologias digitais; multiletramento; multimodalidade.

## ABSTRACT

The research "Miniconto Digital: Reading and Production of Multimodal Texts" aimed to analyze the contributions of the genre miniconto, for the development of multilearning of 9th grade students, of the morning shift of a public school in Montes Claros. In order to do so, we proposed to develop an Intervention Educational Project, favoring multisemiotic reading in digital contexts. The main objectives of this research were: to analyze the conceptions of text, literacy, multiletramento, multimodality, and literary genre miniconto; to identify the difficulties of the written production of multimodal texts of the subjects involved in the research and to elaborate, execute and evaluate an intervention educational project to develop the written production of multimodal texts of the students involved using the literary genre miniconto through digital support. To that end, we adopted interventional methodologies, using mini-contacts, from the perspective of action research, from participatory and applied research, thus favoring the qualitative aspect, according to Thornburg's theory (1996), "Metaphors for learning in the 21<sup>st</sup> century ". The data were collected through participant observation, an initial activity, the execution of the Intervention Educational Project and a final activity. The theoretical reference was based, mainly, on the conceptions of literacy, multiletramento and multimodality according to Soares (2004), Rojo (2013), Ribeiro (2013). Of text and literarity, according to Antunes (2010), Aguiar e Silva (1997) and Compagnon (1999). The considerations of Cortázar (2006), Candido (2004), Paz (2017) and Spalding (2013), among others, supported the reflection on the micro-stories, from the short story to the mini-story. The results of this study revealed that teaching practices through multimodal texts, with the help of tools, can provide students with the acquisition of reading skills that give them more autonomy. We believe that this research has much to contribute to education, providing discussions and methodological changes in the teaching-learning process.

**Keywords:** miniconto; digital technologies; multiletramento; multimodality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Componentes da célula dramática: .....	32
Figura 2 - Miniconto na BNCC .....	37
Figura 3 - Mínima Unidade Narrante .....	40
Figura 4 - Escola Municipal Professora Neide Melo Franco - EMPNMF .....	46
Figura 5 - Escola Municipal Professora Neide Melo Franco .....	477
Figura 6 - Ideb 2017 – Montes Claros – Anos Finais - Situação das Escolas .....	499
Figura 7 - Ideb 2017 – Montes Claros – Anos Finais - EMNMF .....	50
Figura 8 - Miniconto: o máximo no mínimo .....	52
Figura 9 - A.I. Questão 1 respondida .....	53
Figura 10 - Atividade Inicial - Questão 2 respondida .....	54
Figura 11 - Atividade Inicial - Questão 3 respondida .....	555
Figura 12 - Percentual de acertos da Atividade Inicial- A.I. ....	55
Figura 13 - Página 18:30 .....	57
Figura 14 - Página Dois Palitos .....	59
Figura 15 - Primeira tarefa - Grupo fechado do <i>Facebook</i> 9º11- Neide 2018 .....	60
Figura 16 - Textos multimodais compartilhados no grupo do <i>Facebook</i> .....	61
Figura 17 - Elementos da Narrativa .....	62
Figura 18 - Mínima Unidade Narrante: exemplo .....	63
Figura 19 - Cubo da História Montado e Modelo .....	64
Figura 20 - Cubo da História: Atividades respondidas .....	65
Figura 21 - Narratividade - Tirinhas - Atividades respondidas .....	67
Figura 22 - Tirinha do Armandinho .....	68
Figura 23 - Tirinha do Charlie Brown .....	68
Figura 24 - Análise de Conto .....	69
Figura 25 - Atividades de Análise de Conto .....	70
Figura 26 - Imagens para Produção de Miniconto Digital .....	73
Figura 27 - Roteiro de Produção de Miniconto – Elementos da Narrativa. ....	73
Figura 28 - Roteiro de Produção de Miniconto – Rascunho 1 e 2. ....	74
Figura 29 - Roteiro de Produção de Miniconto – Rascunho 1 e 2. ....	755
Figura 30 - Preparação para a Oficina com o Educ@r .....	76
Figura 31 - Oficina de Edição de vídeo no <i>smartphone</i> –Educ@r/Unimontes .....	77
Figura 32 – Links dos tutoriais no grupo 9º 11 .....	799
Figura 33 - Análise dos Minicontos Digitais - Critérios de Produção .....	82
Figura 34 - Página do <i>Facebook</i> Minicontos Digitais .....	83
Figura 35 - Minicontos Digitais - 9º 11 .....	84
Figura 36 - Minicontos Digitais - 9º 11 .....	85
Figura 37 - Orientações para comentários na <i>fanpage</i> .Minicontos Digitais .....	86
Figura 38 - Comentários na <i>fanpage</i> Minicontos Digitais. ....	87
Figura 39 - Questão 1 da Atividade Final - A.F .....	888
Figura 40 - Atividade Final - Respostas da questão 2 – Exemplo a .....	89

Figura 41 - Atividade Final - Respostas da questão 2 – Exemplo b.....	90
Figura 42 - Atividade Final Respostas da questão 2 – Exemplo c.....	90
Figura 43 - Atividade Final – Respostas da questão 3 .....	92
Figura 44 - Atividade Final – Respostas da questão 3 .....	92
Figura 45 - Percentual de acertos das Atividades Inicial e Final.....	94
Figura 46 - Comentário <i>fanpage Facebook</i> “Minicontos Digitais”, pós-intervenção...97	

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.F.	Atividade Final
A.I.	Atividade Inicial
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ELO	<i>Electronic Literature Organization</i>
EMPNUMF	Escola Municipal Professora Neide Melo Franco
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PEI	Projeto Educacional de Intervenção
ProfLetras	Programa de Mestrado Profissional em Letras
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
1	<b>CAPÍTULO I- DO SABER AO SABOR DO TEXTO</b> .....	20
1.1	LETRAMENTO, MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE .....	20
1.1.1	<b>Letramento: os primeiros passos</b> .....	20
1.1.2	<b>Multiletramento: lendo o mundo ao redor</b> .....	22
1.1.3	<b>Multimodalidade: para além das linguagens</b> .....	23
1.2	LITERÁRIO, LITERALIDADE, LITERATURA DIGITAL: TEXTO COMO FRUIÇÃO .....	23
2	<b>CAPÍTULO II- MINICONTO DIGITAL</b> .....	30
2.1	CONTO: UMA CÉLULA DRAMÁTICA .....	30
2.1.1	<b>Núcleo</b> .....	33
2.1.2	<b>Personagens</b> .....	33
2.1.3	<b>Linguagem</b> .....	33
2.1.4	<b>Trama</b> .....	34
2.1.5	<b>Tensão interna da trama narrativa</b> .....	34
2.2	MINICONTO.....	35
2.2.1	<b>Miniconto: características fundamentais</b> .....	38
2.2.1.1	Brevidade x concisão .....	38
2.2.1.2	Narratividade .....	38
2.2.1.3	Ficcionalidade .....	40
2.2.1.4	O leitor.....	40
2.2.1.5	Maxima expressão em mínimas palavras .....	41
3	<b>CAPÍTULO III- LEITURA E PRODUÇÃO DE MINICONTOS DIGITAIS</b> ...	430
3.1	O PERCURSO METODOLÓGICO .....	43
3.1.1	<b>Universo da pesquisa</b> .....	46
3.1.2	<b>Os sujeitos pesquisados</b> .....	51
3.2	ATIVIDADE INICIAL .....	51
3.3	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	56
3.3.1	<b>Módulo I - Conhecendo: aprendendo a identificar um texto multimodal</b> .....	56

3.3.2	<b>Módulo II - Dialogando: ouvindo outras vozes</b> .....	63
3.3.3	<b>Módulo III - Refletindo: pensar por si mesmo</b> .....	71
3.3.4	<b>Módulo IV - Praticando: aprender fazendo</b> .....	76
3.4	ATIVIDADE FINAL .....	88
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	95
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	98
	APÊNDICE A — Atividade Inicial (AI) .....	104
	APÊNDICE B — Projeto Educacional de Intervenção (PEI) .....	105
	APÊNDICE C — Atividade Final (AF) .....	138
	ANEXO A — Parecer do Comitê de Ética.....	140

## INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais e seus suportes cada vez mais portáteis estão permanentemente presentes na vida das pessoas, em casa, na vida social e, não surpreendentemente, no trabalho. A escola, principal "agência de letramento (s)", está inserida nesse contexto, e por isso precisa acompanhar essas transformações e se apropriar delas, "uma vez que é frequentada por uma grande maioria de jovens que pertence a uma geração digital e quer a cada dia se atualizar e inovar diante do ciberespaço em que estão inseridos" (BATISTA JÚNIOR *et al.*, 2018, p. 9-10).

Essa grande convivência com ferramentas digitais tem alterado as relações comunicativas. Uma infinidade de textos é produzida sistematicamente em diversas novas formas de linguagem que demandam interpretação adequada (ROJO; MOURA, 2012).

As práticas de letramento na escola – que há algumas décadas limitavam-se mais a atividades de leitura e escrita, usando apenas a linguagem escrita como tecnologia para o ensino da língua materna – têm sofrido modificações pelo uso das novas tecnologias, com “textos que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores, links, seja nos ambientes digitais ou na mídia impressa” (ROJO; MOURA, 2012, p. 75). Esses textos formados pela interação entre diferentes linguagens são chamados de multimodais (ROJO, 2009).

Ao observar a realidade escolar onde esta pesquisadora atua como professora de Língua Portuguesa, trabalhando com textos multimodais nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Neide Melo Franco (EMPNUMF), do município de Montes Claros - MG, ficou evidenciada a dificuldade dos alunos em interpretar textos que exigem a compreensão dessas diferentes linguagens.

As atividades realizadas em sala de aula revelaram dificuldades de compreender as relações entre os componentes do texto e construir um sentido entre eles, de fazer uma leitura crítica e perceber as intenções por trás das escolhas feitas na produção textual.

Por outro lado, ao se trabalhar com o gênero miniconto, percebeu-se grande interesse pela sua leitura e produção, já que são textos limitados por um tamanho mínimo, que pela sua fluidez e pelos seus recursos semióticos e multimodais



leva à construção de uma narrativa breve e atrativa (ROJO; MOURA, 2012). Conseqüentemente, oportuniza ao estudante refletir sobre a sua escrita, priorizar informações para construir um texto significativo, sendo desafiado a usar menos palavras sem prejudicar a mensagem a ser transmitida.

O fascínio causado por uma micro-história bem escrita se dá pelo espetáculo da inteligência que representa. O leitor, cúmplice da construção do sentido, tenta descobrir a estratégia do escritor. Numa primeira leitura da história, pode-se até acreditar que se sabe o que aconteceu, mas seu tamanho possibilita uma segunda leitura que revela outras nuances. "Aprovando ou criticando a estratégia utilizada pelo autor, o leitor, não é capaz de encontrar uma solução melhor do que a ele oferecida". (LAGMANOVICH, 2009, p. 92).

O segredo desse efeito dos textos breves é explicado por Arthur Schopenhauer (2009). Segundo o autor, uma quantidade menor de conhecimentos pode ser muito valiosa, se for devidamente assimilada. Portanto, para uma pessoa se apropriar de seu próprio saber e dominá-lo, deverá fazer uma combinação ampla do que sabe e conseguir comparar cada verdade com todas as outras. Desse modo, "só é possível pensar com profundidade sobre o que se sabe, por esse motivo se deve aprender algo; mas também só se sabe aquilo sobre o que se pensou com profundidade" (SCHOPENHAUER, 2009, p. 39).

Além disso, esse tamanho mínimo do miniconto se adequa à configuração social da vida corrida, do discurso da brevidade. Nesse contexto, da velocidade e da tecnologia digital, novos gêneros textuais estão emergindo, os gêneros digitais (MARCUSCHI; XAVIER, 2005). Em razão disso, como produto desta intervenção, foram produzidos minicontos digitais: minicontos cujo resultado final depende exclusivamente do uso de ferramentas digitais tanto para a edição quanto para a publicação.

E para publicá-los a *Fanpage* foi escolhida como suporte. Um tipo de página específica para divulgação pertencente ao *Facebook* – uma das redes sociais mais utilizadas pelos alunos.

Diante disso, este trabalho objetiva analisar as contribuições do gênero miniconto para o desenvolvimento do multiletramento dos estudantes do 9º ano 11, do turno matutino da EMPNMF.

Neste estudo, parte-se do pressuposto de que o trabalho com textos

multimodais, especialmente com o gênero miniconto digital, oportuniza criar, interagir e atuar de forma mais criativa, inovadora e contextualizada e contribuir para o desenvolvimento do multiletramento: a capacidade de saber se comunicar em diferentes situações e ambientes, com propósitos e fins variados (COSCARRELI; RIBEIRO, 2007), dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental.

Situada na área de Linguagens e Letramento, esta proposta de investigação classifica-se, de acordo com sua finalidade, em pesquisa aplicada, pois busca resultados que possam ser utilizados na solução de problemas reais.

Esta pesquisa também classifica-se como explicativa, em relação aos seus objetivos, porque a sua preocupação central é identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2002).

De acordo com o modelo conceitual e operativo, trata-se de uma pesquisa-ação, pois se destina à resolução de um problema, por meio de uma ação transformadora, planejada, de caráter educacional, técnico ou social, fundamentada em um referencial teórico, mesmo sendo de base empírica, ou seja, voltada para a descrição de situações concretas.

Serão utilizados os seguintes procedimentos técnicos:

Pesquisa bibliográfica;

Pesquisa de levantamento;

Pesquisa-ação.

Portanto, aqui se pretendeu investigar e criar alternativas viáveis para intervir no problema identificado: as dificuldades de leitura e escrita de textos multimodais dos alunos do 9º ano 11 do Ensino Fundamental da EMPNMF.

Para tanto foi elaborada uma proposta educacional de intervenção, pautada no referencial teórico pesquisado, na tentativa de auxiliar os alunos na superação do problema de pesquisa e professores que constantemente se deparam com o problema em suas salas de aula.

Os resultados da execução da proposta educacional de intervenção foram analisados criticamente e descritos a fim de contribuir para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

O caminho metodológico desta pesquisa pode ser assim descrito:

- a) problematização da prática pedagógica em relação à dificuldade de leitura e escrita de textos multimodais;

- b) realização de pesquisa bibliográfica para a construção de um referencial teórico;
- c) coleta de dados através de atividade diagnóstica inicial (AI);
- d) elaboração de uma proposta educacional de intervenção;
- e) análise crítica dos resultados da execução da proposta educacional de intervenção.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante e realização de atividades práticas.

Os sujeitos da pesquisa e amostra são os estudantes do 9º ano 11 do Ensino Fundamental da EMPNMF, formado por 24 alunos. Importa aqui elucidar que a referida instituição educacional possui duas turmas de 9º ano, totalizando 60 alunos, e a escolha por apenas uma delas se justifica porque a pesquisadora é professora da turma.

Quanto à estrutura desta dissertação, ela está organizada em introdução, três capítulos, considerações finais e referências. O primeiro capítulo apresenta uma abordagem teórica sobre letramento, multiletramento e multimodalidade. O segundo inicia-se com uma abordagem sobre o precursor do miniconto: o conto. Também traz um aparato teórico sobre o gênero miniconto digital, conceito que vai sendo construído através das definições de texto, textos narrativos, minicontos até chegar ao miniconto digital. Essas reflexões, além de subsidiarem a elaboração da Proposta Educacional de Intervenção, serviram de base para as análises abordadas no terceiro capítulo.

O capítulo três descreve o percurso metodológico, apresenta o universo e os sujeitos pesquisados, detalha os objetivos de cada etapa e a forma como foram realizadas, apresentando a análise dos dados das atividades realizadas durante todo o processo e a verificação, com base em procedimentos previamente estabelecidos, das contribuições da Proposta Educacional de Intervenção para a formação do leitor crítico de textos multimodais.

Concluimos com as considerações finais e as referências, de modo que as constatações apresentadas nesta investigação produzam novas discussões sobre a leitura crítica de textos multimodais e contribuam com o trabalho de outros profissionais envolvidos com a formação leitora crítica e com o multiletramento.

Neste trabalho, há alguns vídeos e *links*, assim como os minicontos produzidos, que podem ser acessados no celular por meio do recurso tecnológico do

*Quick Response Codes*<sup>2</sup>, conhecido como *QR Code*. Para isso é necessário acessar uma das lojas de aplicativos, de acordo com o sistema operacional do celular, como a *Play Store* ou a *AppStore*, escolher e baixar um leitor compatível com o dispositivo. Depois de instalado, basta abrir o aplicativo e apontar para os *QR Codes* que, ao fazer a leitura, encaminhará para a mídia correspondente, facilitando assim a visualização e interação com as ações desenvolvidas na pesquisa.

## CAPÍTULO I

### DO SABER AO SABOR DO TEXTO

O professor de Língua Portuguesa tem o grande desafio de estar sempre ensinando a ler e escrever, porque esse é um trabalho que nunca acaba. Decodificar, compreender, interpretar, inferir e produzir, fazem parte do processo de letramento que deve ser aprimorado constantemente.

#### 1.1 LETRAMENTO, MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE

##### 1.1.1 Letramento: os primeiros passos

Letramento é a palavra que configura e nomeia os comportamentos e práticas sociais relacionados à leitura e escrita, mas que não se restringem “ao domínio do sistema alfabético e ortográfico” (SOARES, 2004, p. 18).

O termo letramento foi introduzido no léxico educacional e das ciências linguísticas à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas e dependentes da língua escrita. Ser alfabetizado: codificar e decodificar a língua escrita, adquirir o sistema convencional de escrita, deixou de ser suficiente. Sendo imprescindível viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, que não só domina a escrita e a leitura, como faz uso competente e frequente delas, ser letrado (SOARES, 2004).

A distinção entre alfabetização e letramento se dá tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em aos seus processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem, e, conseqüentemente, no ensino desses diferentes objetos.

A alfabetização deve ser entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, enquanto o letramento, como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais (SOARES, 2004).

Embora sejam distintos, são processos interdependentes e indissociáveis, e só encontram sentido um no outro. A alfabetização deve ser desenvolvida num contexto de letramento, por meio de práticas sociais de leitura e de escrita. E o

letramento, “só pode desenvolver-se na dependência da/e por meio da aprendizagem do sistema de escrita” (SOARES, 2004, p. 19).

As novas tecnologias de comunicação eletrônica fizeram surgir novas modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, as práticas de linguagem digitais. O que provocou uma nova análise do conceito de letramento, diferente ao do letramento na “cultura de papel”, mas o “letramento na cibercultura” (SOARES, 2002, p. 146).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) estabelece que o seu componente de Língua Portuguesa deve proporcionar experiências que possam ampliar os letramentos dos estudantes “de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2017, p. 64).

A BNCC trata da nova demanda da escola:

contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p. 65).

A Base traz esse novo olhar sobre o letramento centrado apenas na letra e no impresso, contemplando também os novos letramentos, especialmente os digitais. Sugere o trabalho com outros textos além dos escritos/impressos e dos gêneros e práticas já consagrados pela escola (BRASIL, 2017, p. 65).

Trata-se do Letramento Digital: saber ler e produzir textos explorando as múltiplas linguagens dos ambientes digitais e ter competência para

saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, SMS, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade (COSCARELI; RIBEIRO, 2007, p. 9).

Esse é o grande desafio do ensino: garantir que os múltiplos letramentos se realizem efetivamente no contexto escolar.

### 1.1.2 Multiletramento: lendo o mundo ao redor

A escola não pode se manter ignorando a crescente presença das mídias digitais, mas deve valorizar, discutir e incorporar continuamente no tratamento dos objetos de ensino, a cultura local que o aluno traz para a sala de aula, as coisas que são vistas na mídia de massa e o que é feito na internet. Tudo isso deve ser trazido e colocado em diálogo (ROJO, 2013).

O desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, o uso do hipertexto e da hipermídia e o surgimento da Web 2.0 promoveram muitas transformações:

novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor (BRASIL, 2017, p. 68).

Devido a essas transformações e à variedade cultural existente na sociedade globalizada, houve o aumento da diversidade de linguagem, promovendo novos letramentos e, conseqüentemente, a necessidade de adotar uma pedagogia que contemple as possibilidades de participação na cultura digital e os multiletramentos e a “grande variedade de culturas presentes já nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade, com o outro” (ROJO; MOURA, 2012, p. 12).

Esse é um avanço da BNCC, que considera que os novos multiletramentos e as práticas da cultura digital no currículo contribuem tanto para que os estudantes desenvolvam práticas de linguagem mais efetivamente e com mais criticidade, como para “que se possa ter em mente mais do que um usuário da língua/das linguagens” (BRASIL, 2017, p. 66).

Para isso, contempla além da cultura digital, diferentes linguagens e letramentos, “desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2017, p. 66).

Como o multiletramento não se restringe apenas aos conteúdos de Língua Portuguesa, deve fazer parte de todos os processos de aprendizagem de qualquer

disciplina, por meio de atividades que possibilitem compreender o fato de que nosso código de comunicação não está mais limitado somente ao alfabeto (DIONÍSIO; VASCONCELOS; SOUZA, 2014), assim como está previsto na última versão da BNCC.

### **1.1.3 Multimodalidade: para além das linguagens**

A multiplicidade de gêneros que emergiram a partir das novas tecnologias é composta por “textos que são projetados, desde a origem, para não serem apenas palavras, mas uma composição entre palavra e imagem” (RIBEIRO, 2013, p. 23). São os textos multimodais.

A multimodalidade textual se expressa nas escolhas e arranjos estabelecidos com outros signos ou modos (imagem, som, música, escrita, cores, linhas, entonação, efeitos visuais, etc.) que se combinam para determinar a intenção comunicativa. É uma abordagem interdisciplinar em que a comunicação e a representação envolvem mais que a língua (JEWIT, 2003, citado por DIONÍSIO; VASCONCELOS; SOUZA, 2014).

A escrita dos textos multimodais é aliada à materialidade visual e auditiva, o que exige habilidades de leitura e escrita específicas.

Todo texto é multimodal, pois é construído a partir de diversas camadas modais (palavras, diagramação, imagem), resultado de decisões, seleções e edições, não só de conteúdo, mas também de maneira de dizer. Para produzir tais textos é preciso “pensar visualmente” (RIBEIRO, 2013, p. 24).

Para isso é necessário “um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua (BRASIL, 2017, p. 240). A escola poderá contribuir para o desenvolvimento dessas capacidades de linguagem que envolvam diferentes semioses importantes para a vida social e cultural dos estudantes; por meio de contato com gêneros escritos e multimodais variados, considerando as diferentes culturas emergentes em sala de aula. (BRASIL, 2017).

## **1.2 LITERÁRIO, LITERALIDADE, LITERATURA DIGITAL: TEXTO COMO FRUIÇÃO**

Potencializar o letramento dos alunos contribuindo para que sejam leitores



proficientes e comunicadores autônomos é uma tarefa do âmbito do ensino de língua materna. É o desafio de dar sentido ao mundo por meio do texto (Lajolo, 1999).

Portanto é necessário adotar uma pedagogia do texto que preserve a sua semântica geral, valorize mais a ambiguidade, o meio-tom, a conotação em vez de técnicas de interpretação que lidam superficialmente com o texto em sala de aula (Lajolo, 1999).

Antes de propor alternativas para o trabalho criativo com o texto na sala de aula, é necessário apresentar a noção de texto aqui adotada. Texto, na concepção de Barthes (1987, p. 82), quer dizer tecido, “um produto, um véu todo acabado, por trás do qual se mantém, mais ou menos oculto, o sentido (a verdade)”. É algo que é feito e trabalhado por meio de um entrelaçamento sem fim;

perdido neste tecido – nessa textura – o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolvesse ela mesma nas secreções construtivas de sua teia. Se gostássemos dos neologismos, poderíamos definir a teoria do texto como uma hifologia (hyphosé o tecido e a teia da aranha) (BARTHES, 1987, p. 82-83).

Esse produto entrelaçado possui “uma característica estrutural das atividades sociocomunicativas e também linguísticas, executadas entre os parceiros da comunicação” (ANTUNES, 2010, p. 29), que é a textualidade. Uma conformidade textual inerente de todo enunciado, que porta sempre uma função comunicativa.

Há diferentes critérios de identificação da textualidade: os que dizem respeito ao texto especificamente: coesão, coerência, informatividade e a intertextualidade; os que são condições fundamentais para que os textos se efetivem: a intencionalidade e a aceitabilidade, que remetem aos interlocutores; e a situacionalidade.

Essas propriedades possibilitam perceber em um texto os critérios de escolha das palavras, os sinais das intenções pretendidas, as marcas da posição do autor em relação ao que é dito, as estratégias de argumentação ou de convencimento; os efeitos de sentido decorrentes de um jogo qualquer de palavras e a adequação do estilo e do nível de linguagem, entre muitos outros elementos (ANTUNES, 2010). Além de interligar e configurar, esses atributos textuais contribuem para esclarecer compreensões infundadas sobre o que é texto.

As questões de gramática, sobretudo as ligadas à norma-padrão, não

podem ser o único parâmetro para classificar um texto como tal. Há outros componentes igualmente fundamentais que são traços de sua coerência global e de funcionalidade comunicativa. Além do mais, não se pode considerar como texto apenas o da modalidade escrita, pois a fala também é textual e é, do mesmo modo, regulada pela gramática (ANTUNES, 2010).

Outra hipótese equivocada sobre texto é quanto ao seu limite físico, como se houvesse uma quantidade mínima de linhas, de palavras. Mas, “texto é qualquer passagem, de qualquer extensão, desde que constitua um todo unificado e cumpra uma determinada função comunicativa” (ANTUNES, 2010, p. 39). Nessa perspectiva, não é a extensão que define um texto, mas sua intenção comunicativa.

É o caso dos textos mínimos<sup>6</sup>, que são absolutamente curtos para se adequarem aos seus contextos de circulação das complexas transações sociais dos contextos urbanos. Além disso, por sua dimensão assim reduzida, podem prestar-se a atividades de linguagem elementares nas primeiras séries do ensino fundamental e ser usados, por exemplo, como substitutos dos “exercícios com frases inventadas e fora de qualquer contexto comunicativo” (ANTUNES, 2010, p. 39).

Mas, pode haver uma organização diferente desses mesmos materiais linguísticos usados nos textos do cotidiano, uma propriedade distintiva chamada de literariedade (COMPAGNON, 1999). É a literariedade que faz de um texto ou de uma obra, literários, pelos seus valores estéticos, pelo uso da linguagem verbal como expressão de arte (AGUIAR E SILVA, 1997).

Dessa forma, o trabalho com o texto não deve ter apenas o foco no desenvolvimento cognitivo das competências e habilidades necessárias para o processamento do texto. Deve ir além, primando pelo desenvolvimento artístico da escrita, um aprimoramento para toda a vida, um ofício de escritor, que consiste em sequestrar momentaneamente o leitor e conseguir um clima próprio,

que obriga a continuar lendo, que prende a atenção, que isola o leitor de tudo que o rodeia, para depois, terminado [...], voltar a pô-lo em contato com o ambiente de maneira nova, enriquecida, mais profunda, mais bela. (CORTÁZAR, 2006, p. 157-158).

A pedagogia que possibilita esse trabalho holístico com o texto na sala de

---

<sup>6</sup> Nomenclatura dada por Halliday&Hasan (1989).

aula é o Estudo Literário. A escola deve cumprir seu papel de garantir o direito à literatura como um direito básico do ser humano, porque tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, como equipamento intelectual e afetivo, haja vista que os valores da sociedade estão presentes nas manifestações literárias, na ficção, na poesia e na ação dramática. “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2004, p. 177).

Sobre essa função utilitária da literatura, suas dimensões humanizadora, transformadora e mobilizadora, a BNCC destaca o poder da arte e da literatura

como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (BRASIL, 2017, p. 135).

O documento reconhece a necessidade de um currículo que priorize como objetivo da sua proposta, no âmbito do campo artístico-literário, o constante desenvolvimento da formação do leitor literário. Por meio do contato com a arte literária, “garantir a formação de um leitor-fruidor [...] que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (BRASIL, 2017, p. 134).

Segundo Paz (2017, p.10), em função das transformações nos contextos de produção textual, é preciso repensar a forma de a sociedade lidar com a literatura, porque por influência do computador, da internet e da web, as narrativas textuais sofreram uma mudança de estado - de solidificada em suportes materiais, “começaram a se libertar dessa materialidade, assumiram formas virtuais e adquiriram a leveza” (PAZ, 2017, p. 5).

Essa nova literatura, chamada de digital ou eletrônica, é nascida no meio digital e circula única e exclusivamente na *web 2.0*<sup>7</sup>. Criada pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela de computador (HAYLES, 2009), ou outro

---

<sup>7</sup> O termo surgiu pela primeira vez em outubro de 2004, durante uma conferência entre a O'ReillyMedia e a MediaLiveInternational. Em linhas gerais, *Web 2.0* diria respeito a uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que permitem um maior grau de interatividade e colaboração na utilização da Internet (BRESSAN, 2009. p. 2).

eletrônico (SPALDING, 2012), diz respeito às obras com um aspecto literário que aproveitam as capacidades e contextos fornecidos pelo computador, de acordo com a Organização de Literatura Eletrônica<sup>8</sup> (SPALDING, 2012).

O Manifesto de Literatura Digital<sup>9</sup> apresenta as características fundamentais dessa literatura:

- a) Literatura Digital como gênero literário e não um substituto digital dos gêneros da literatura tradicional em papel ou *e-book*;
- b) obra literária feita especialmente para mídias digitais, que é impossível de ser publicada em papel, pois o seu foco é recriar a experiência de leitura e para isso requer um novo tipo de texto e de autor;
- c) um projeto de literatura digital deve conter texto, por se tratar de literatura, entendida como a arte da palavra;
- d) não é melhor nem pior, por ser em formato digital. É apenas outra coisa, como videoarte;
- e) não exige uso simultâneo de todos os recursos, mesmo sendo multimídia, hipertextual, colaborativa, etc.
- f) uma ferramenta para incentivar a leitura em ambientes digitais. O objetivo não é que um usuário deixe um livro para ler literatura digital, mas abra mão de passatempos como jogos ou redes sociais para ler um projeto de literatura digital;
- g) livro digital não é livro digitalizado – assim como é diferente uma peça de teatro filmada e um filme no cinema;
- h) é lúdica, mas não é um jogo que tem como resultado perder ou ganhar;
- i) em vez de livro, sua produção literária é chamada de obra.

A Literatura Digital modifica os modos de ler porque experimenta outras linguagens e recursos. São novas estratégias de narrativa, os novos gêneros e-

---

<sup>8</sup> ELO – *Electronic Literature Organization*: fundada em Chicago, Illinois em 1999, presente em toda a América do Norte e na América do Sul, Europa, Ásia, Austrália e África. Seus membros são provenientes de uma ampla gama de disciplinas e áreas de estudo, incluindo arte, literatura, comunicação, informática, humanidades, humanidades digitais, estudos de mídia, estudos femininos e meios comparativos. *Electronic Literature Organization*. Disponível em: <<https://eliterature.org/>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

<sup>9</sup> Documento elaborado pelo Movimento Literatura Digital, uma organização brasileira em defesa da leitura e da literatura na era digital. Sem fins lucrativos, com viés acadêmico e criativo, que divulga e fomenta a reflexão e a discussão teórica sobre os novos gêneros, produz, divulga e apoia projetos de literatura digital.

literários que “resultam não apenas da adaptação de uma mídia à outra, mas de uma ‘transmediação’ que lhes converte em uma obra única, flexível, plurivocal e pluriforme, que mixa narrativas orais, textuais, visuais e acústicas” (PAZ, 2017, p. 5).

A narrativa é de grande importância para a compreensão do mundo por ser um dos nossos mecanismos cognitivos primários. Sempre representou um dos modos fundamentais de construção das comunidades, “desde a tribo agrupada em volta da fogueira até a comunidade global reunida diante do aparelho de televisão” (MURRAY, 2003, p. 9). Ela nos ajuda a nos compreendermos mutuamente pela força que possuem as histórias

O meio digital exige “o desenvolvimento de uma linguagem narrativa própria e diferente do formato linear convencional” (MURRAY, 2003, p. 9), pela capacidade de representação que oferece e por sua natureza participativa.

As narrativas multiformes geradas pela cultura digital são uma nova forma de experiência literária “intensificadas pelo uso do computador e suas infinitas conexões hipertextuais” (PAZ, 2017, p. 9). Ainda segundo o autor:

As narrativas interativas, juntamente com os seus componentes ficcionais, possibilitam a expansão do repertório literário por terem uma variedade de técnicas, incluindo exibição visual, gráficos, animações e modificações inteligentes dos dispositivos literários tradicionais (PAZ, 2017, p. 9).

Dois grandes vantagens da literatura digital são a exploração da visão e da audição e a possibilidade de uma total imersão no texto, “transformando-nos em interatores capazes de experimentar as situações vividas pelos personagens” (PAZ, 2017, p. 9), podendo ser tanto o enredo como o conteúdo destinados a uma diversidade de suportes. Sendo assim, pode agregar interatividade e ser hibridizado com os recursos sonoros e visuais.

O texto interativo exige uma atenção especial para ler, interpretar e sentir os efeitos causados pelas multissemioses. Pode não haver informações que indiquem por onde o leitor deva iniciar, clicar ou navegar. Cada recurso precisa ser interpretado separadamente, extrapolando suas habilidades e proporcionando “novos tipos de experiência de leitura possíveis em ambientes digitais” (HAYLES, 2009, p. 164) tanto de imagens, sons, ruídos, cores e formato.

O miniconto digital é uma narrativa virtual que se vale dos mesmos elementos do miniconto. É um gênero da Literatura Digital, portanto é imprescindível

que se desenvolva em ambiente virtual, estando sujeito às novas configurações do meio e exigindo do leitor habilidades para hibridizar a leitura de imagens, sons e textos diante da tela do computador, ou seja, explorar os recursos multimodais.

## CAPÍTULO II

### MINICONTO DIGITAL

O gênero textual utilizado nesta pesquisa como instrumento pedagógico de aprimoramento do ofício de escritor foi o miniconto. Sendo ele uma espécie conto bem reduzido (SPALDING, 2013), trataremos primeiramente dos aspectos teóricos do gênero literário conto.

A tarefa de escrever um conto não se restringe a meramente transcrever uma narrativa tradicional, conservando suas características de narrativa oral. É necessário cuidado desde a escolha do tema para que o conto consiga fazer alvo no leitor e cravar em sua memória. Em seguida, submeter esse tema a uma forma literária capaz de transmitir os valores, o fermento, a projeção em profundidade e em altura desse tema. Para um conto ser potenciado e tornar-se uma obra de arte, é preciso “escrever tensamente, mostrar intensamente” (CORTÁZAR, 2006, p. 159).

Existem alguns elementos invariáveis, certas constantes e valores que se aplicam a todos os contos, que estruturam o gênero, e “que dão a um bom conto a atmosfera peculiar e a qualidade de obra de arte” (CORTÁZAR, 2006, p. 149).

A definição adotada para este estudo é a de Moisés (2006, p. 40): “o conto se organiza precisamente como uma célula, com o núcleo e o tecido ao redor”. Utilizaremos aqui essa aproximação de imagens como recurso didático do percurso de teorização sobre o gênero conto.

#### 2.1 CONTO: UMA CÉLULA DRAMÁTICA

O conto é uma narrativa univalente. Como um átomo, uma pequena partícula da matéria que possui grande complexidade de funções<sup>10</sup>, o conto gira em torno de um só conflito/drama, e assim contém unidade de ação: a sequência dos atos praticados pelos protagonistas, de acontecimentos dos quais participa e vivencia (MOISÉS, 2006).

---

<sup>10</sup>PRIBERAM, Dicionário da Língua Portuguesa [2008-2013]. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/%C3%A1tomo>>. Acesso em: 14 mar.2019.

Devido a esse caráter condensando do conto, ele é caracterizado pela unidade de ação: sequência de atos praticados pelos protagonistas, ou de acontecimentos que participam. Essa ação pode ser tanto externa: personagem se desloca no espaço e no tempo, quanto interna: conflito se localiza na mente do personagem (MOISÉS, 2006, p. 40).

Essa unidade de ação condiciona as demais características do conto. Unidade de ação corresponde à unidade de espaço, de tempo e de efeito.

Unidade de espaço diz respeito ao lugar onde as personagens circulam e que deve ser restrito a uma rua, uma casa, um quarto, etc. Raramente os protagonistas se movimentam para outros lugares, a não ser por uma imposição do conflito que lhe serve de base, apenas como preparação da cena ou busca de pormenores enriquecedores da ação. O lugar ocupado pelas personagens antes do lugar onde se desenrola a cena principal é neutro, vazio e classificado como espaço sem drama, em contraponto com a cena principal, o espaço com drama (MOISÉS, 2006).

Unidade de tempo é “o recorte da fração decisiva e a mais importante, do prisma dramático”, já que “o conto é um hiato dramático”, o “momento privilegiado em que o protagonista abandona o anonimato” (MOISÉS, 2006, p. 41-42). Em consequência disso, o presente é que importa, e o passado ou o futuro carecem de significação dramática porque não possuem conflito, ação digna de um conto.

A unidade de efeito está relacionada à impressão causada no leitor, tendo em vista que o conto é narrativa unívoca, ou seja, suscetível de uma só interpretação e tem como objetivo provocar apenas uma impressão: ou de pavor, ou de piedade, simpatia, ternura, indiferença, dentre outras. Sua característica determinante, a limitação física, faz com que ele obedeça a uma noção de limite a uma imagem ou um acontecimento, que devem ser escolhidos aqueles que sejam significativos e capazes de produzir o efeito desejado no leitor (MOISÉS, 2006).

O contista se esforça para formular “um drama em tomo de um sentimento, único e forte, a ponto de gerar uma impressão equivalente no leitor” (MOISÉS, 2006, p. 46). É o que Cortázar (2006, p. 151-152) denomina de abertura, um fermento “que projete a inteligência e a sensibilidade em direção a algo que vai muito além do argumento visual ou literário contido na foto ou no conto”. Para ele, um bom contista



[...] é como um boxeador muito astuto, e muitos dos seus golpes iniciais podem parecer pouco eficazes quando, na realidade, estão minando já as resistências mais sólidas do adversário. [...]

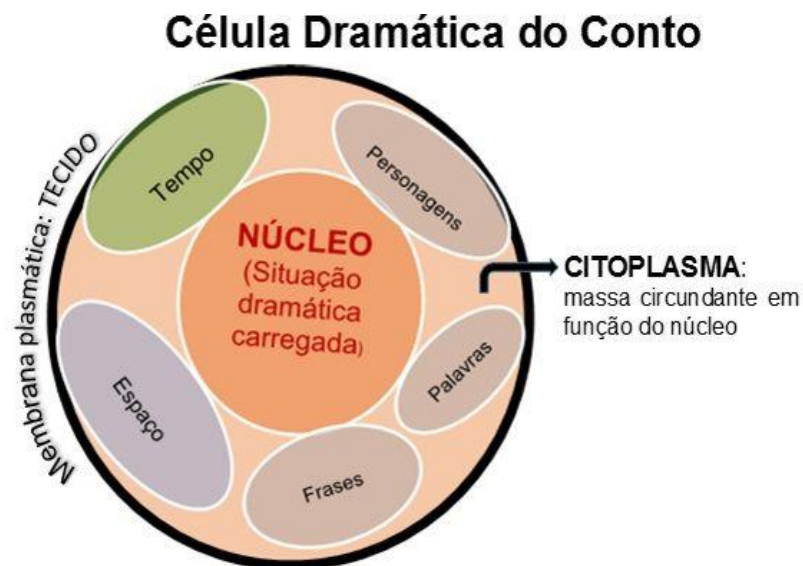
O tempo e o espaço do conto têm de estar como que condensados, submetidos a uma alta pressão espiritual e formal, para provocar essa “abertura” referida antes (CORTÁZAR, 2006, p. 152).

Voltando ao conto como uma célula dramática, é importante destacar o conceito de célula biológica que é uma “unidade microscópica estrutural e funcional dos seres vivos, constituída fundamentalmente de material genético, citoplasma e membrana plasmática” (MOISÉS, 2006, p. 49). De acordo com essa definição de Moisés (2006):

- a) o conto é uma unidade estrutural e funcional da narrativa;
- b) é constituído fundamentalmente de:
  - material genético: o núcleo que possui densidade dramática.
  - citoplasma: tudo o que está em volta do núcleo, que funciona como satélite, elemento de contraste, sem força dramática. É como uma massa circundante em função do núcleo, “para que sua energia se expanda e sua tarefa se cumpra”.
  - membrana plasmática: tecido ao redor.

Na Figura 1, há uma representação desses aspectos estruturais do conto.

Figura 1 - Componentes da célula dramática



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

### **2.1.1 Núcleo**

O núcleo do conto possui densidade dramática e nele se concentra a situação com mais carga dramática. Seus componentes ostentam o sentido dramático e são os mais empenhados no conflito. Pode até ser formado dos mesmos materiais narrativos (personagens, ação, espaço, tempo, etc.), mas daqueles que realmente importam: o(s) personagem(ns) em conflito em vez do(s) dependente(s); o espaço onde o drama se desenrola em vez dos lugares por onde transita o personagem, e assim por diante. Os ingredientes periféricos da narrativa não exibem conotações dramáticas (MOISÉS, 2006, p. 49).

Para que um conto tenha êxito ou o insucesso, é necessário saber articular bem o núcleo dramático e o seu envoltório não-dramático. Ainda que um conto gravite ao redor de um núcleo estrutural, não há de se menosprezar a importância dos componentes da sua massa circundante: os ingredientes periféricos. Esses ingredientes periféricos são, então, tudo que está em volta do núcleo funcionando como satélite, como elemento de contraste, sem força dramática. Diante disso, é importante detalhá-los.

### **2.1.2 Personagens**

O número de personagens num conto deve ser reduzido em virtude das unidades de ação, tempo e lugar. De tal modo, poucas são as personagens que nele intervêm. Apesar dessa “reduzida população no palco dos acontecimentos” (MOISÉS, 2006, p. 50-51), não é possível que o conto gire em torno de apenas um personagem, ainda que seja somente um protagonista. Nesse sentido, para a formulação do conflito que sustenta a história, deverá haver outras participações, direta ou indiretamente. É necessária a presença do interlocutor, ainda que oculto ou subjacente. Do contrário, não haveria conflito, que pressupõe uma tensão dialética entre opostos.

### **2.1.3 Linguagem**

A linguagem deve ser objetiva e direta. Ao se fazer uso de metáforas, escolher as de curto espectro, ou seja, as que são de imediata compreensão para o

leitor. Pelo caráter dramático do conto, ele deve ser tanto quanto possível dialogado. Em função disso, o componente da linguagem mais importante é o diálogo.

Os conflitos, os dramas, residem mais na fala, nas palavras proferidas (ou mesmo pensadas) do que nos atos ou gestos (que são reflexos ou sucedâneos da fala). Sem diálogo, não há discórdia, desavença ou mal-entendido, e, portanto, não há enredo, nem ação (MOISÉS, 2006, p. 54).

Outros dois expedientes narrativos úteis ao conto são: a narração, que, tem presença reduzida em comparação ao diálogo, e a descrição, que ganha um pouco mais destaque conforme o tipo de história, sendo apenas o suficiente para situar o conflito no espaço. Já a dissertação pode “fundir-se aos demais recursos expressivos ou destacar-se do conjunto; há diálogos dissertativos, bem como descrições ou narrações permeadas pela dissertação” (MOISÉS, 2006, p. 63-64). A dissertação deve ser utilizada também apenas para enriquecer a história.

#### **2.1.4 Trama**

O termo trama, na acepção de teia ficcional, pode ser substituído pelas palavras enredo e intriga. No conto, caracteriza-se por sua linearidade: enredo montado às claras e organizado num andamento que lembra o ritmo implícito nos eventos do cotidiano, “numa ordem ‘objetiva’, de fácil percepção” (MOISÉS, 2006, p. 65). A história é conduzida por um “nó dramático”, como a vida que “de um momento para outro acende-se o estopim e o conflito explode, de acordo com o princípio das unidades dramáticas” (MOISÉS, 2006, p. 66).

É construído um “jogo narrativo para prender o leitor até o desenlace. Este, quando enigmático, surpreende-o deixando-lhe uma semente de meditação ou de pasmo ante a nova situação descortinada” (MOISÉS, 2006, p.66).

#### **2.1.5 Tensão interna da trama narrativa**

Como o conto monta-se à volta de uma só ideia ou imagem, despreza os acessórios e cada palavra no arranjo textual deve ter uma funcionalidade, de modo

que nenhuma delas pode ser retirada sem comprometer a obra em sua totalidade, ou acrescentada sem trazer-lhe desequilíbrio à estrutura (MOISÉS, 2006).

Três noções apresentadas por Cortázar (2006) são importantes para uma estruturação bem realizada do conto: significação, intensidade e tensão.

A significação está relacionada à quebra dos próprios limites do conto com uma ruptura, uma “explosão de energia espiritual que ilumina bruscamente” (CORTÁZAR, 2006, p. 153) e vai muito além da narrativa e do argumento empregado.

Essa significação misteriosa não reside somente no tema do conto. Essa ideia de significação não pode ter sentido se não a relacionarmos com as de intensidade e de tensão. Não se referem somente ao tema, mas ao tratamento literário desse tema, à técnica empregada para desenvolvê-lo (CORTÁZAR, 2006).

A intensidade corresponde à eliminação de todas as ideias ou situações intermediárias, recheios ou fases de transição. De tudo o que não colabore essencialmente com o drama. E a tensão é a intensidade “na maneira pela qual o autor vai nos aproximando lentamente do que conta. Ainda estamos muito longe de saber o que vai ocorrer no conto, e, entretanto, não nos podemos subtrair à sua atmosfera” (CORTÁZAR, 2006, p. 158).

Intensidade da ação e tensão interna da narrativa são frutos do ofício de escritor, que é uma habilidade necessária do contista “para criar no leitor a comoção que levou a ele próprio a escrever” (CORTÁZAR, 2006, p. 157).

## 2.2 MINICONTO

Os textos literários breves sempre estiveram presentes em todos os períodos da história, como nas parábolas dos textos sagrados, nas máximas e aforismos, nos casos da literatura popular tradicional e também em certas formas poéticas (LAGMANOVICH, 2009).

O termo “narrativas breves” vem se referindo a textos cada vez menores. Inicialmente designava as histórias de quatro ou cinco páginas. Posteriormente, apenas parte da narrativa com quatro ou cinco parágrafos, reduzidos para dois, para um único parágrafo, chegando a designar os textos de algumas linhas (LAGMANOVICH, 2009).

As micro-histórias sofrem a influência da configuração social e, em resposta

às tendências predominantes na realidade atual, o discurso da brevidade está cada dia mais presente na sociedade contemporânea. Consequentemente, certos narradores têm optado por formas curtas ou muito breves, transformando a descrição em insinuações, eliminando as digressões, evitando estender o texto com quaisquer desvios no avanço ou progresso na ação (LAGMANOVICH, 2009).

O miniconto é um gênero textual que se adequa à proposta literária das composições que priorizam concisão e brevidade como recursos estilísticos, ao mesmo tempo em que permite analisar questões fundamentais da vida humana, por conter profundidade em suas entrelinhas. É a arte da minificação de traduzir aspectos do cotidiano de maneira inusitada e impactante em poucas e expressivas palavras (FRASSON; VIERA, 2017).

É um gênero extremamente contemporâneo, que leva a brevidade do conto ao extremo, podendo ter a extensão de um parágrafo até de uma frase. Sua familiaridade com o conto é inegável. Contudo, quanto à sua origem, não se sabe precisamente se veio do poema em prosa ou das fábulas chinesas (SPALDING, 2012).

Cada vez mais tem ganhado espaço em muitos países, com publicações de antologias e estudos acadêmicos. No Brasil, a publicação considerada como marco editorial do miniconto é “Os cem menores contos brasileiros do século” (2004), organizada pelo escritor Marcelino Freire, com narrativas de até 50 letras, seguindo a estética do escritor guatemalteco Augusto Monterroso, autor do miniconto considerado mais famoso: “Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá” (SPALDING, 2013).

O miniconto está cada vez mais se consolidando como gênero textual no Brasil. A BNCC já o incorporou como um dos gêneros sugeridos para análises e produções textuais (BRASIL, 2017).

Isso pode ser observado na Figura 2, a seguir, que trata das habilidades a serem desenvolvidas no campo artístico-literário no 8º e 9º anos, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 183).

Figura 2 - Miniconto na BNCC

LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA  
ENSINO FUNDAMENTAL

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
<p><b>(EF89LP32)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros.</p>	
<p><b>(EF89LP33)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, <b>minicontos</b>, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	
<p><b>(EF89LP34)</b> Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>	
<p><b>(EF89LP35)</b> Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, <b>minicontos</b>, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p>	

discussão no CNE. Texto em revisão.

Fonte: BRASIL, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Outros termos empregados para denominar o miniconto são: microconto, microrrelato ou conto brevíssimo (LAGMANOVICH, 2003). Para melhor adequar à proposta deste estudo, durante a execução da intervenção, priorizou-se a narrativa em uma única frase, o miniconto unifrásico, conforme denominação assumida por Spalding (2008).

Lagmanovich (2009) apresenta uma proposta tríade de caracterização do miniconto como gênero literário. As características básicas que determinam um texto como miniconto são: brevidade, narratividade e ficcionalidade. Faltando ao texto apenas um desses recursos, não é possível classificá-lo como miniconto. No caso de uma narrativa breve, mas não ficcional, pode se tratar de um texto jornalístico ou um

manual. Presentes a narratividade e ficcionalidade, mas não a brevidade, pode ser outro tipo de narrativa, como uma novela. Textos como aforismos, provérbios e expressões relacionadas são breves, mas carecem da narratividade e da ficcionalidade.

## **2.2.1 Miniconto: características fundamentais**

### 2.2.1.1 Brevidade x concisão

Usa-se muito a palavra brevidade para se caracterizar o miniconto, por ser essa a sua principal característica. É um critério externo facilmente verificável apenas observando a sua quantidade de palavras.

Contudo, essa espécie de conto em miniatura precisa contar uma história mesmo sendo breve (SPALDING, 2008). Trata-se de um limite conceitual, não simplesmente de letras, de palavras ou páginas (SPALDING, 2013). E esse limite de palavras não pode ser limitador também da profundidade do significado que o texto carrega. Ainda que o narrador disponha de menos recursos para a sua história, ele precisa economizá-los para atingir o máximo de expressividade.

Por isso, é necessário desenvolver a concisão. A brevidade é a face visível da concisão, mas esta não é determinada pelo limite físico dos textos. Mesmo textos de maior extensão podem ser concisos, desde que não haja sobras, nenhuma palavra desnecessária, somente as exatas. A escrita concisa e ajustada é uma virtude de grandes escritores, dizendo muito com poucas palavras (LAGMANOVICH, 2009).

### 2.2.1.2 Narratividade

Critério interno que pode ser analisado por um crítico, a narratividade obedece a alguns princípios básicos (SPALDING, 2008):

- a) deve contar uma história, criar uma cena com sucessão clara de acontecimentos numa unidade ação única;
- b) deve ser uma narrativa completa;

- c) deve ter integração e sucessão de ações, uma na primeira e outra que se integra à primeira, tornando a sucessão de acontecimentos mais nítida.

Esses três princípios estão contemplados no conceito de Mínima Unidade Narrante<sup>11</sup>. Para que haja narração, é preciso uma história com início, desenvolvimento e fechamento da ação, ainda que essas características não estejam necessariamente expressas no enredo, ou seja, é necessário que ele seja composto de ao menos uma Mínima Unidade Narrante. Essa unidade mínima por si só não garante que determinado texto se constitua em miniconto. Mas, para que haja miniconto sua presença é indispensável.

Uma ação verbal sozinha dentro do enunciado do miniconto não basta para que haja a ação narrativa. Por exemplo<sup>12</sup>, na oração “João saiu de casa” está presente uma ação por meio do verbo sair. Todavia, nada está sendo especificamente narrado. Pois, para isso, é necessário que haja um início, um desenvolvimento e um fechamento da ação.

É necessário acrescentar mais informações ao exemplo inicial: “João saiu de sua casa, trombou com o inimigo que vinha buscá-lo”. Apesar de criar um encadeamento com a primeira oração, ainda há necessidade de um fechamento para que se tenha ao menos uma linha narrativa. Completando o exemplo: “João saiu de sua casa, trombou com o inimigo que vinha buscá-lo e o surpreendeu com um balaço”. Finalmente está presente a estrutura mínima narrativa de um miniconto. Cada uma das três frases representa uma ação, mas a Mínima Unidade Narrante requer a junção das três para uma ação narrativa completa (GONZAGA, 2007).

A Figura 3 ilustra o conceito de Mínima Unidade Narrante.

<sup>11</sup>Mínima Unidade Narrante: estrutura mínima narrativa de um miniconto, uma proposta de reformulação da nomenclatura do crítico argentino, que tinha como horizonte contos de maior fôlego. Imbert chamou de Mínima Subunidade Narrante, o conjunto das três frases do exemplo acima. E o conto completo de máxima unidade narrante. A Mínima Unidade Narrante é então, a proposta meio-termo, o miniconto. (GONZAGA, 2007, p.48)

<sup>12</sup>Exemplo citado por Gonzaga (2007, p. 47) baseado na obra Teoría y Técnica del cuento de Imbert E. A.(1979).



Figura 3 - Mínima Unidade Narrante

<b>Mínima Unidade Narrante</b> <i>Prof.<sup>a</sup> Dani Lima</i>		
Ação narrativa = início + desenvolvimento + fechamento da ação		
(ação1)	(ação2)	(ação3)
<i>João saiu de sua casa</i>	<i>trombou com o inimigo que vinha buscá-lo</i>	<i>o surpreendeu com um balaço</i>
início	desenvolvimento	fechamento da ação

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

### 2.2.1.3 Ficcionalidade

A ficcionalidade depende do propósito do escritor. No entanto, o miniconto deve ter relação com o mundo natural, com um evento ou incidente individual (LAGMANOVICH, 2003). A essência do texto de ficção é que, ainda que seus fatos não correspondam exatamente aos fatos ocorridos no mundo real, eles devem ser verossímeis,

[...] isto quer dizer que, mesmo sendo inventados, o leitor deve acreditar no que lê. Esta credibilidade advém da organização lógica dos fatos dentro do enredo. Cada fato da história tem uma motivação (causa), nunca é gratuito e sua ocorrência desencadeia inevitavelmente novos fatos (consequência). [...] a verossimilhança é verificável na relação causal do enredo, isto é, cada fato tem uma causa e desencadeia uma consequência (GANCHO, 2004, p. 9-10).

### 2.2.1.4 O leitor

Toda literatura do mundo é baseada no contrato estabelecido entre autor e leitor: ter algo para dizer e saber o que o outro tem a dizer. O ser humano tem uma necessidade natural de contar e de ouvir/saber (LAGMANOVICH, 2009).

Pela sua brevidade, o miniconto é construído por meio de sugestões, o que desencadeia muitas lacunas. À vista disso, é importante destacar a participação do leitor na construção do sentido do miniconto, pois, como no conto, é nele que se dá a explosão do sentido, é ele quem completa a narrativa, preenchendo os esquemas do texto e fazendo suas inferências. É dessa forma que um texto pode ser compreensível com tão poucas palavras: pelo conhecimento prévio do leitor de outras narrativas anteriores (SPALDING, 2008).

Em consequência disso, o leitor tem o poder de mudar completamente a

significação, o efeito esperado, ou até mesmo de dar outra interpretação diversa ao texto. Mais uma característica do miniconto é a abertura para preencher as lacunas a partir de experiências de leituras anteriores (SPALDING, 2008).

#### 2.2.1.5 Máxima expressão em mínimas palavras

Escrever um miniconto é um desafio. Lagmanovich (2009) apresenta algumas razões para fazê-lo. A primeira delas é a urgência de escrever, quando há algo no interior do(a) escritor(a) dizendo que deve escrever o que foi formado dentro de si. Essa urgência, juntamente com a necessidade de contar, explica o cultivo da narrativa, mesmo que muitos autores nem saibam da existência dessa urgência ou não prestam atenção nela.

A escolha por uma narrativa breve se dá especialmente por ela ser algo "redondo" (LAGMANOVICH, 2009, p. 90). Um produto literário satisfatório em si mesmo, autossuficiente, dotado de autonomia, que pode ser apreciado de uma só vez e que, apesar da velocidade de escrever e a consequente velocidade de leitura, mantem significados diferentes e profundos. Não é apenas por ser curta, mas porque sua brevidade é significativa e rica. Seus significados são semeados para serem descobertos pelo leitor (LAGMANOVICH, 2009).

Há uma variedade de estratégias discursivas possíveis: um título criativo, a maneira de apresentar a ação e de desenvolver a história, o fechamento conclusivo, surpreendente ou não. O miniconto representa uma tensão entre a brevidade e a densidade. Ele sugere mais do que revela. Sua escrita consiste em criar ideias visuais que permitam múltiplos e diferentes desdobramentos, utilizando uma linguagem minimalista (FRASSON e VIEIRA, 2017).

Para atingir esse resultado alguns direcionamentos devem ser seguidos (SPALDING, 2008):

- a) reduzir a narrativa ao que é extremamente essencial, necessário e suficiente;
- b) eliminar as situações ou ideias intermediárias, os recheios, as frases de transição;
- c) manter um certo grau de duração que provoque envolvimento no leitor;
- d) preservar o núcleo narrativo;

e) priorizar somente as palavras indispensáveis, cuja substituição altere o sentido de todo o texto e comprometa o seu efeito.

Sendo assim, outro elemento essencial para o miniconto é a exatidão. É a necessidade de que o autor seja suficientemente claro para conseguir criar no leitor o efeito desejado e não o oposto. A “escolha de cada palavra em cada posição é fundamental, quase como em um poema, pois disso depende o sucesso ou não da narrativa” (SPALDING, 2013, não p.).

O que mais conta no miniconto é a “criatividade e a possibilidade de narrar uma história em espaço limitado. O que não quer dizer pobreza de recursos expressivos, mas sim a aplicação de uma regra que serve para todos os gêneros: escrever é selecionar” (FERRAZ, 2007, não p.). É um gênero que busca a estética da brevidade, e um dos motivos da sua recorrência é poder ter rapidamente a surpresa do fechamento, sem precisar ler muitas páginas até chegar até ao final.

Um dos motivos porque o miniconto também tem sido amplamente publicado na internet, é por atender às exigências dos meios tecnológicos digitais, de outras formas de leitura, outros gêneros, outros letramentos (ROJO, 2012).

O miniconto digital é um gênero dessa Literatura Digital. É uma narrativa virtual que se vale dos mesmos elementos do miniconto, citados anteriormente: concisão, narratividade, efeito, abertura e exatidão (SPALDING, 2013). Porém, por ser uma literatura eletrônica, é imprescindível que se desenvolva em ambiente virtual. Por isso está sujeito às novas configurações do meio e exige do leitor habilidades para hibridizar a leitura de imagens, sons e textos. Diante da tela do computador é necessário promover uma ação sobre o miniconto digital para que sejam explorados os recursos multimodais. Portanto, para sua criação é necessário conhecer as mídias digitais que permitem sua construção.

## CAPÍTULO III

### LEITURA E PRODUÇÃO DE MINICONTOS DIGITAIS

Este capítulo dedica-se a descrever os procedimentos metodológicos utilizados para o estudo aqui desenvolvido no período de abril de 2017 a março de 2019, que teve como objetivo principal analisar as contribuições do trabalho com miniconto em suportes digitais para a produção de textos multimodais, por alunos do Ensino Fundamental II.

#### 3.1 O PERCURSO METODOLÓGICO

A elaboração de uma pesquisa científica requer escolhas, pressupõe riscos e caminhos a serem percorridos. Esses caminhos utilizados para se fazer ciência são denominados de metodologia.

Sendo assim, a metodologia desempenha um importante papel, pois é a base para proceder à elaboração de uma pesquisa. Através dela é possível refletir, interpretar e avaliar o pensamento e construir o conhecimento de maneira significativa, por meio de métodos e técnicas que subsidiam a construção do conhecimento científico.

Seu conhecimento é fundamental para o pesquisador conduzir seus estudos, selecionar conceitos, elaborar hipóteses, dados e técnicas, bem como promover questionamentos e conhecer a realidade para orientar e estruturar a pesquisa. Pois lida com a avaliação técnica da pesquisa, com a geração ou a experimentação de novos métodos que remetem aos modos efetivos de captar e processar informações e resolver diversas categorias de problemas teóricos e práticas de investigação (THIOLLENT, 2000).

Esta proposta de investigação está situada na área de Linguagens e Letramentos e classifica-se em pesquisa aplicada, pois busca resultados que possam ser utilizados na solução de problemas reais.

A preocupação central desta pesquisa é identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, por isso classifica-se como explicativa. Foram utilizados como procedimentos técnicos: a pesquisa de

levantamento, através da qual procuramos descrever a realidade educacional dos alunos para conhecer sua demanda e fazer o levantamento de suas dificuldades como base para planejar e organizar a intervenção. Também utilizamos a pesquisa bibliográfica, com base em materiais já elaborados, para a fundamentação teórica do trabalho sobre as concepções de letramento, multiletramento, multimodalidade, texto e miniconto.

De acordo com o modelo conceitual e operativo desta pesquisa, seu percurso metodológico pode ser delineado como pesquisa-ação:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participante. (THIOLLENT, 2000, p. 14).

A pesquisa-ação destina-se à resolução de um problema por meio de uma ação transformadora, planejada, de caráter educacional, técnico ou social, com base em um referencial teórico, ainda que seja de base empírica, ou seja, voltada para a descrição de situações concretas.

De acordo com a definição de Gil (2002), esta pesquisa também pode ser classificada como participante, pois tanto a pesquisa-ação como a participante caracterizam-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. A pesquisadora, como docente da turma, envolveu-se diretamente com o estudo realizado como organizadora e executante, fazendo, assim, parte do corpus da pesquisa.

Sendo assim, o objetivo desta investigação, fundamentada nos conceitos da pesquisa-ação, é agir a partir do diagnóstico realizado na turma, referente à dificuldade na leitura de textos multimodais e criar alternativas viáveis para intervir no problema detectado, por meio da execução de uma proposta educacional de intervenção.

Os resultados da execução da proposta educacional de intervenção serão analisados criticamente e descritos, a fim de contribuir para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental.

O percurso metodológico desta pesquisa foi realizado nas seguintes etapas:

- a) problematização da prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa no 9º ano 11 do ensino fundamental da EMPNMF em relação à dificuldade de leitura e escrita de textos multimodais;
- b) realização de pesquisa bibliográfica para a construção de um referencial teórico que compreenda a natureza do problema de pesquisa a ser investigado;
- c) coleta de dados sobre o nível de compreensão de textos multimodais dos estudantes;
- d) elaboração e execução de uma proposta educacional de intervenção para superação do problema de pesquisa;
- e) análise crítica dos resultados da execução do Projeto Educacional de Intervenção e a contribuição para o ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental II.

Nas observações realizadas durante as aulas, ao trabalhar com textos multimodais, ficou evidenciada a dificuldade dos alunos em interpretar textos que exigem a compreensão de diferentes linguagens, em fazer inferências, em compreender as relações entre os componentes textuais e construir um sentido entre eles. Por isso realizamos uma Atividade Inicial - AI (Apêndice A) a fim de fazer um levantamento mais preciso dessa realidade, que comprovou a necessidade de desenvolver a produção escrita de textos multimodais dos estudantes.

Diante disso, recorreremos ao conhecimento científico para a construção de um referencial teórico que auxilie na compreensão da problemática pesquisa. Realizamos uma pesquisa bibliográfica mediante consulta a materiais teóricos já produzidos sobre os temas abordados por esta pesquisa, sobretudo em livros, teses e artigos científicos. Também foram realizadas análises de documentos oficiais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, quanto aos objetivos e orientações do trabalho pedagógico de elevação de competências leitoras.

Elaboramos e executamos um Projeto Educacional de Intervenção – PEI (Apêndice B) para elevar os níveis de leitura, objetivando desenvolver metodologias, a partir da teoria de aprendizagem proposta por Thornburg (1996), "Metáforas para o aprendizado no século XXI", na qual o papel do professor é o de mediador na aquisição do conhecimento.

O gênero miniconto foi escolhido porque percebeu-se grande interesse pela

sua leitura e produção, por serem textos limitados por um tamanho mínimo, com grande fluidez, ricos em recursos semióticos e multimodais, o que leva à construção de uma narrativa breve e interessante (ROJO; MOURA, 2012). Nesse sentido, oportunizando ao estudante refletir também sobre a sua escrita, priorizando informações para construir um texto significativo, com menos palavras, sem prejudicar a intenção comunicativa.

### 3.1.1 Universo da pesquisa

Esta intervenção foi executada na Escola Municipal Professora Neide Melo Franco - EMPNMF, que foi criada pela Lei Municipal nº 2009, de 02 de janeiro de 1992, e está situada na Rua Pedro Ramos de Oliveira, nº 471, no bairro Vila Anália, zona urbana do município de Montes Claros, norte de Minas Gerais<sup>13</sup>.

Figura 4 - Escola Municipal Professora Neide Melo Franco - EMPNMF



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O bairro que em que a escola está inserida tem um pequeno comércio local, com mercearias, padarias, lojas de roupas, bares, lanchonetes, posto de saúde, outra escola da rede municipal de Ensino Infantil, várias igrejas evangélicas e uma igreja católica. Alguns problemas sociais como violência e criminalidade estão presentes na realidade do bairro, e isso reflete diretamente no contexto educacional.

<sup>13</sup> EMPNMF. Escola Municipal Professora Neide Melo Franco. Ensino Fundamental I E II. **Projeto Político-Pedagógico (PPP)**. Montes Claros, 2017.

A EMPNMF atende um total de 542 alunos. No turno matutino funciona o Ensino Fundamental II com 308 alunos. No turno vespertino o Ensino Fundamental I com 234 alunos.

Estabelecida em prédio próprio, seu espaço físico é composto por: diretoria, secretaria, salas de supervisão, de arquivo, de professores e de recursos; biblioteca, cozinha, dispensa para alimentos, depósitos de material de limpeza e de material didático; gabinete odontológico, escovódromo, banheiros para alunos (masculino e feminino), banheiros para funcionários, *hall* coberto com 11 salas de aula, quadra coberta, refeitório, guarita para vigia e laboratório de informática com doze computadores ligados à internet, também possui rede Wi-Fi com internet conexão banda larga para uso dos funcionários. A Figura 5 apresenta uma visão dos ambientes da escola.

Figura 5 - Escola Municipal Professora Neide Melo Franco



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Biblioteca é um espaço compartilhado onde também funciona a sala de vídeo. Uma professora de apoio é quem atende os alunos, organiza e cuida do acervo dentro das condições que possui. O acesso à biblioteca é livre, com registro de empréstimos.



A equipe de trabalho é composta por 66 funcionários, sendo 33 professores, todos com curso superior completo e a maioria com especialização em sua área. A equipe pedagógica desenvolve o trabalho em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais e mediante a realidade do contexto social da comunidade.

Há um acompanhamento detalhado dos resultados das avaliações externas e internas. Entre elas, a Prova Brasil, que é uma avaliação censitária utilizada para avaliar o sistema de ensino das escolas, cidades e estados brasileiros. É o instrumento para situar o aprendizado do aluno numa escala, denominada “Escala Saeb”, quanto ao aprendizado nas competências de leitura e interpretação e na resolução de problemas matemáticos. O resultado dessa prova é um dos componentes utilizados no cálculo do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil.

No início do ano letivo, são realizadas avaliações diagnósticas para análise das dificuldades apresentadas pelos educandos e definir estratégias de atuações específicas, registrando em cada plano de ação e portfólio dos professores. Com base na matriz de referência de Português e Matemática das avaliações externas, para as turmas do 3º, 5º e 9º anos, são realizadas atividades diferenciadas e simulados para atender as especificidades, e ao longo do ano escolar é dada atenção especial em leitura, escrita e cálculo.

A última Prova Brasil foi em 2017, e os resultados podem ser observados nas Figuras 6 e 7, a seguir.

Figura 6 - Ideb 2017 – Montes Claros – Anos Finais - Situação das Escolas

**MONTES CLAROS**

O Ideb 2017 nos anos finais da rede pública não atingiu a meta, teve queda e não alcançou 6,0. Precisa melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

**Aprendizado**

5,21

Quanto maior a nota, maior o aprendizado

**Fluxo**

0,86

Quanto maior o valor, maior a aprovação

**Ideb**

4,5

Meta para o município 5,0

**SITUAÇÃO DAS ESCOLAS**

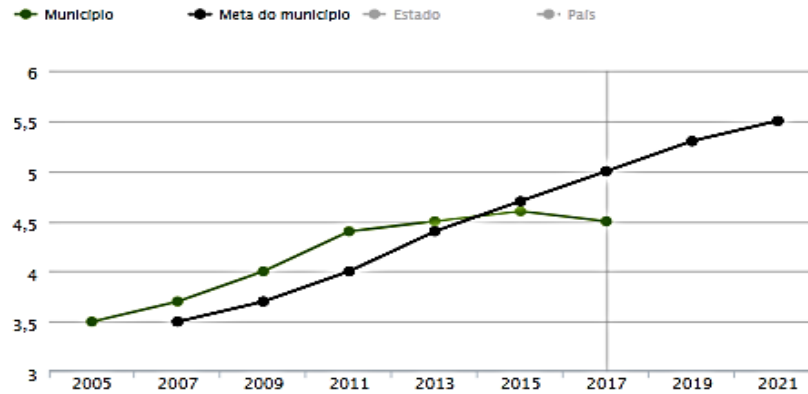
Análise do Ideb 2017. Entenda esta classificação

- Manter: 2,4%
- Melhorar: 16,7%
- Atenção: 35,7%
- Alerta: 45,2%



Veja a situação em cada escola

**EVOLUÇÃO DO IDEB**



	Atingiu a meta	Cresceu o Ideb	Alcançou 6,00
Manter	✓	✓	✓
Melhorar	✓	✓	✗
Atenção	✓	✗	✓
Atenção	✓	✗	✗
Atenção	✗	✓	✓
Atenção	✗	✓	✗
Atenção	✗	✗	✓
Alerta	✗	✗	✗

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Fonte: Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/cidade/2248-montes-claros/ideb/ideb-por-escolas>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Figura 7 - Ideb 2017 – Montes Claros – Anos Finais - EMNMF

**EM PROFA NEIDE MELO FRANCO**

O Ideb 2017 nos anos finais da rede municipal não atingiu a meta, teve queda e não alcançou 6,0. Precisa melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Fonte: Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/161365-em-professora-neide-melo-franco/ideb>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Como se pode observar, nos anos finais, a EMPNMF não ultrapassou a meta proposta para a escola de 4,8. Obteve média de 4,3. Esse decréscimo está relacionado com o índice de reprovação da escola nos anos de 2016 e 2017. Por isso, além da intervenção que já vem sendo feita em relação ao preparo para as provas, está sendo intensificado o trabalho de recuperação com os alunos que apresentam baixo rendimento para melhorar o Ideb neste ano de 2019, no qual está prevista mais uma aplicação das provas do Saeb.

### **3.1.2 Os sujeitos pesquisados**

Os sujeitos da análise da pesquisa são os estudantes do 9º ano 11 do Ensino Fundamental da EMPNMF, formado por 24 alunos. Importa aqui esclarecer que a referida instituição educacional possui duas turmas de 9º ano, totalizando 52 alunos, e a escolha por apenas uma delas se justifica por ser professora da turma.

A turma do 9º 11 é composta de 10 meninas e 14 meninos, com faixa etária de 13 a 14 anos. São alunos com bom relacionamento entre si e com os funcionários da escola.

Apesar de todos os alunos dessa turma apresentarem uma leitura fluente e, quanto ao nível de escrita, estarem no nível ortográfico: produzem escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas da escrita, a prática da revisão textual é o grande desafio das aulas de produção de texto, o que é um entrave para o aperfeiçoamento da escrita.

Portanto, a proposta desta pesquisa parte da experiência em sala de aula, da observação dos problemas apresentados em relação à leitura e escrita de textos, que prejudicam o letramento. Também da análise dos resultados das avaliações sistêmicas, aos quais é a escola submetida todos os anos.

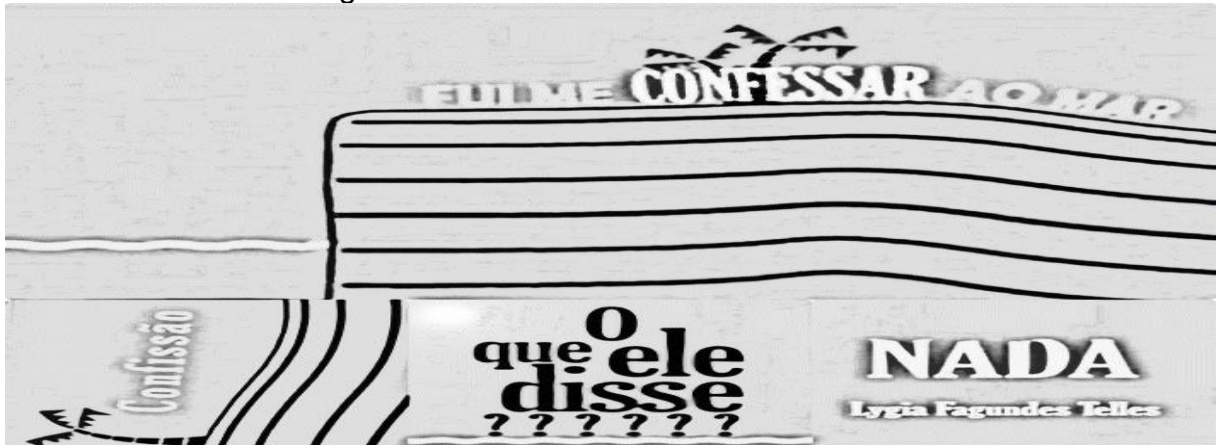
Foram analisados ainda os dados produzidos a partir da escrita e análise de textos pelos referidos discentes, a fim de ilustrar, de forma mais concreta, as dificuldades quanto à leitura e à produção textual.

## **3.2 ATIVIDADE INICIAL**

Como o intuito de fazer um levantamento mais preciso de como os

estudantes envolvidos nesta pesquisa processam a leitura de um texto multimodal, foi utilizada como instrumento formal para investigação uma atividade inicial - AI (Apêndice A), que consistiu na análise das capturas de tela editadas da animação do texto Confissão<sup>14</sup> de Lygia Fagundes Telles como se pode observar a seguir:

Figura 8 - Miniconto: o máximo no mínimo



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

Inicialmente foi proposta uma questão de compreensão do texto em que era necessário resumi-lo em três linhas, para que pudéssemos observar como a mistura das linguagens verbal e não-verbal afetaria a identificação dos elementos básicos da narrativa.

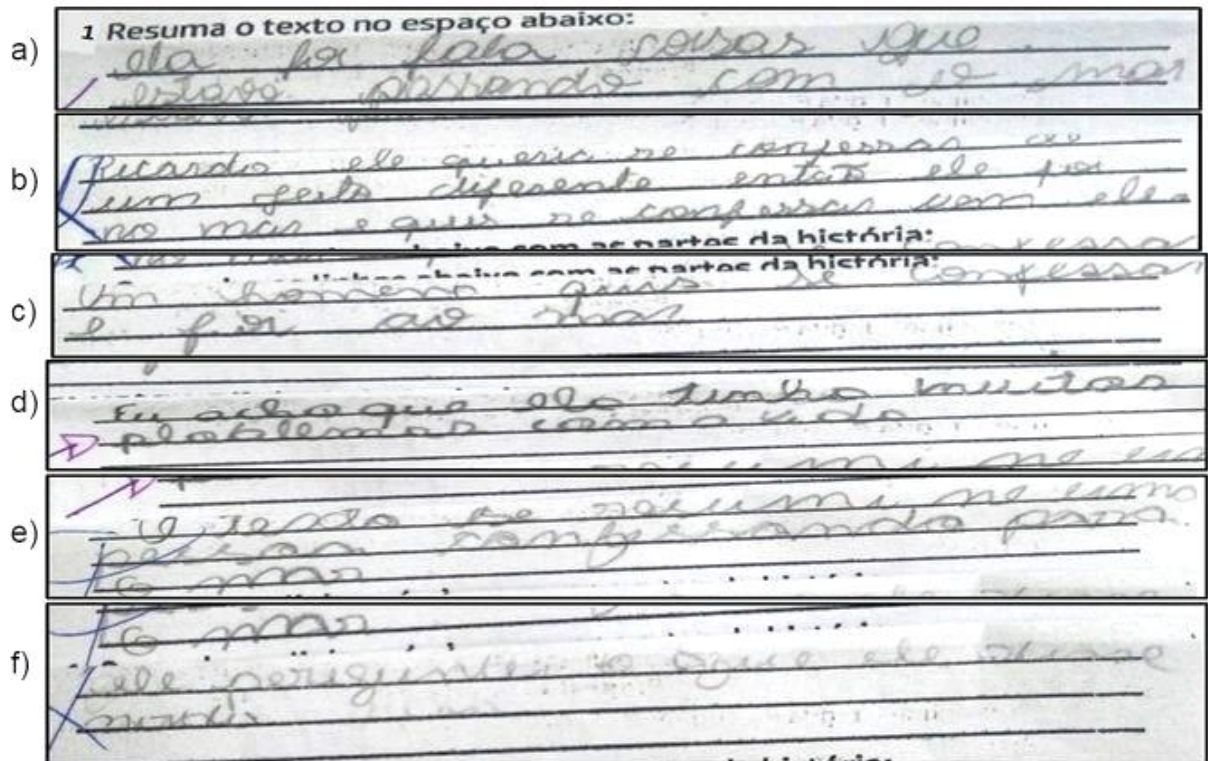
Preliminarmente pôde-se constatar, através das respostas à questão proposta, que a leitura dos estudantes está mais centrada na escrita, já que dos vinte e quatro participantes, dez tiveram dificuldade total ou parcial na compreensão da narrativa em análise, confirmando a necessidade de maior interação com a multiplicidade de informações “para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua”, de acordo com o que estabelece a BNCC (BRASIL, 2017, p. 240).

Apesar de mais da metade dos pesquisados demonstrarem compreender que havia um diálogo imaginário com o mar. e que a resposta deles poderia significar uma negativa de resposta, já que o mar não produz linguagem verbal, ou o entendimento que o mar estava aconselhando o personagem a nadar, cinco alunos

<sup>14</sup>Texto que faz parte da 2ª edição da coletânea, Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século, organizada por Marcelino Freire. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

não conseguiram expressar este fechamento do texto em seus resumos. Também se pode observar que houve dificuldade, como se vê na Figura 9, a seguir, com algumas das respostas a esta questão (exemplos “a” a “e”). Fica explícito no exemplo “f” a dificuldade de distinção entre os dois personagens do texto.

Figura 9 - A.I. Questão 1 respondida



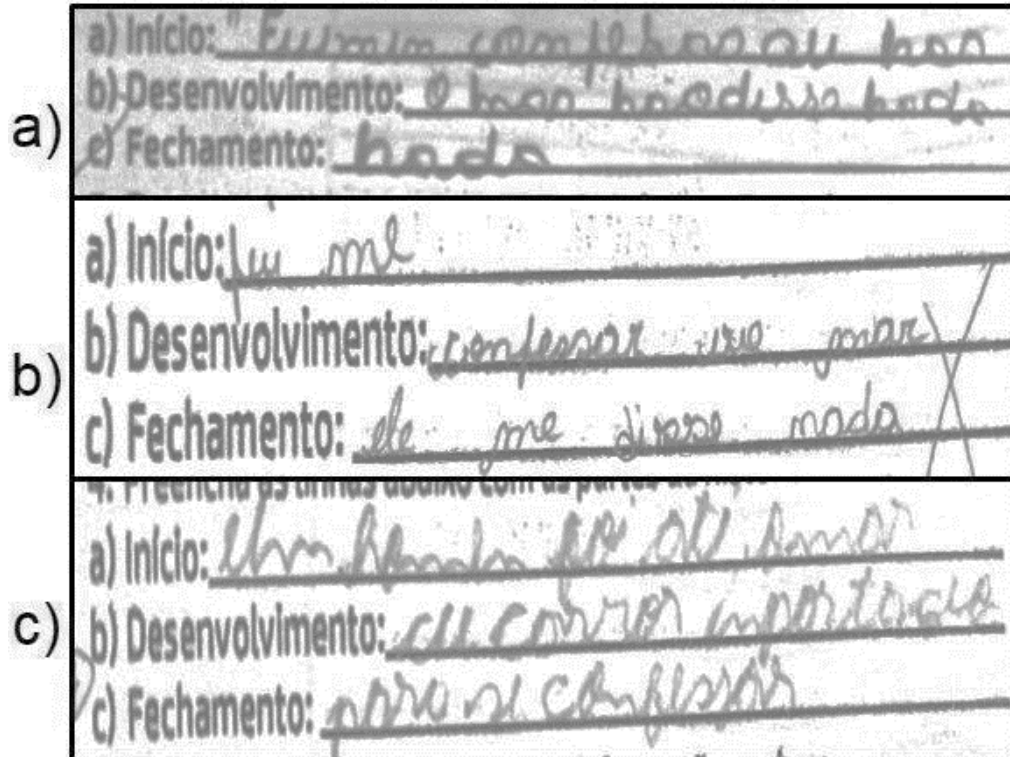
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A questão de número dois tratou do cerne do miniconto que é a Mínima Unidade Narrante, indispensável para que haja um miniconto. Conforme abordado no referencial teórico do Capítulo II deste trabalho, a estrutura mínima da narrativa de um miniconto requer um início, um desenvolvimento e um fechamento. (Gonzaga, 2007). Para mais de sessenta por cento da turma não houve dificuldade em delimitar esses três momentos da narrativa em análise, contudo, nove alunos não conseguiram completamente.

A Figura 10 exhibe três exemplos que demonstram que a dificuldade maior é em relação ao desenvolvimento e ao fechamento. O agente inicial é identificado, por alguns na primeira pessoa, exatamente como no texto. Por outros, em terceira, o que já demonstra um indício de inferência do leitor. Ainda assim houve dificuldade em

delimitar onde termina a primeira ação e começa a segunda (exemplo “b”), supressão do desenvolvimento (exemplos “a”, “b” e “c”) e também substituição do desenvolvimento pelo fechamento (exemplo “a”).

Figura 10 - Atividade Inicial - Questão 2 respondida



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Visando a uma pedagogia do texto que preserve a semântica geral, valorize mais a ambiguidade, o meio-tom e a conotação (LAJOLO, 1999), foi proposta a terceira questão: o texto Confissão deveria ser reescrito acrescentando-se informações sobre seus personagens, cenário e momento da história. Nesse ponto da atividade, o que se investigou foi a capacidade de interpretação e recriação do miniconto. A maioria acrescentou as novas informações, contudo não completamente - ora faltando para os personagens, ora para o momento da história, para o cenário e às vezes para dois deles simultaneamente. Apenas um deles acrescentou todas as informações requeridas (exemplo “a”), assim como apenas um também respondeu à questão diferentemente do que foi pedido, listando os elementos em vez de reescrever o texto (exemplo “b”).

Figura 11 - Atividade Inicial - Questão 3 respondida

Reescreva o texto acrescentando informações sobre:  
os personagens, o cenário e o momento desta história.

a) *Em uma noite quente na praia do Rio de Janeiro  
descriu e explicou ao mar e ele respondeu, isso*

Informações novas: Personagem: nome- Josefino;  
Cenário: praia do Rio de Janeiro  
Momento: Em uma noite quente

Reescreva o texto acrescentando informações sobre:  
os personagens, o cenário e o momento desta história.

b) *Personagem: um homem  
Cenário: mar  
Momento: de dia*

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Por meio da análise dos dados da Atividade Inicial, fica clara a necessidade do trabalho com o texto multimodal com os alunos do 9º ano 11, para aprimorar a capacidade leitora dos textos de múltiplas linguagens. A figura 12, a seguir, apresenta o percentual de acertos em cada questão, servindo como desafio elevá-lo ao final da execução do Projeto Educacional de Intervenção.

Figura 12 - Percentual de acertos da Atividade Inicial - A.I.

Questões	1. Compreensão	1. Narratividade	1. Interpretação
Percentual de acertos	58%	63%	4%
<b>Total de alunos participantes: 24</b>			

Fonte: Pesquisa empírica, 2019.



### 3.3 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O Projeto Educacional de Intervenção – PEI foi executado na turma do 9º ano 11 do Ensino Fundamental, do turno matutino da EMPNMF de Montes Claros, MG, com o objetivo de desenvolver as práticas de letramento através da leitura e produção de textos multimodais, especificamente de minicontos digitais.

Fundamentou-se nas concepções de letramento, multiletramento, multimodalidade, texto e miniconto, de acordo com o referencial teórico construído nos capítulos I e II deste trabalho. Organizado com base nas teorias das Metáforas do Aprendizado de acordo com Thornburg (1996), as atividades previstas para cumprimento desta intervenção, foram divididas em quatro módulos: Conhecendo, Dialogando, Refletindo e Praticando, que serão descritas a seguir.

#### **3.3.1 Módulo I - Conhecendo: aprendendo a identificar um texto multimodal**

Este primeiro módulo teve como objetivo principal instigar a discussão em sala sobre a definição e as características de um texto multimodal e do miniconto. Para tanto, foi executada a seguinte proposta.

Para iniciar, foram utilizadas duas aulas de cinquenta minutos em que foram feitas a leitura e a análise da página “18:30”<sup>15</sup> do escritor Samir Mesquita<sup>16</sup>, projetada na televisão da biblioteca, conectado a um computador ligado à internet. Por ser uma página de leitura interativa, os alunos clicaram nos carrinhos da figura. Mas, antes, conversamos sobre o que o desenho estático representava juntamente com os dizeres do relógio digital, que continha o único elemento em movimento da tela, o horário 18:30 em vermelho, piscando.

---

<sup>15</sup> Mesquita, Samir. 18:30. Disponível em: <<http://www.samirmesquita.com.br>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

<sup>16</sup> Não foi disponibilizado o *QRCode* da página “18:30”, porque não é possível abri-la em navegadores de celular. É necessário acessá-la por computadores.

Figura 13 - Página 18:30



Fonte: Disponível em: <<http://www.samirmesquita.com.br>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

Os alunos logo identificaram a situação retratada no *site* e compartilharam experiências no deslocamento da nossa cidade nos horários de congestionamento do trânsito. Então, aqueles que se dispuseram foram até o computador e clicaram nos carrinhos previamente selecionados, leram os textos que neles apareciam e comentaram sobre as possíveis características de cada personagem dos carros lidos, de acordo com seus textos.

Começar essa intervenção com a página “18:30” abriu as portas para o interesse, atenção e comprometimento da turma com aula. Eles animaram ir à frente, ler para todos e comentar os textos. Também foram conscientes ao comando de clicarem somente nos carros selecionados, porque havia um receio por parte desta pesquisadora em dizer a eles que alguns daqueles carrinhos não eram apropriados para a leitura na sala de aula, e, justamente por isso, despertar neles o desejo pelo proibido. Contudo, ficaram tão envolvidos com a interatividade do texto em tela que submeteram tranquilamente ao limite que lhes foi imposto.

Depois de lermos e explorarmos as várias possibilidades do texto do Samir

Mesquita, foi exibido no *Youtube*, ainda na mesma televisão, o vídeo “Miniconto: o máximo no mínimo”<sup>17</sup> em que são apresentados alguns minicontos, como “O Dinossauro”, de Augusto Monterroso, e “Confissão”, de Lygia Fagundes Teles - configurados em forma de animação, com o conceito de miniconto e algumas experiências de escrita. É possível assistir ao vídeo utilizando o *QR Code* ao lado.



Assim, discutimos sobre o significado da palavra miniconto, sua semelhança com outros textos, suporte, domínio discursivo, linguagem empregada, público-alvo e sua relação com a internet para chegarmos ao conceito de texto multimodal, sobre o qual nenhum deles havia ainda ouvido falar e ficaram curiosos para entender do que se tratava.

Em seguida, foi projetada também a citação de Demo (2008, não p.):

As linguagens, hoje, se tornaram multimodais. Um texto já tem várias coisas inclusas: som, imagem, texto, animação, um texto deve ter tudo isso para ser atrativo. [...] Sem isso, quando vão para a escola, essas crianças se aborrecem, porque a escola é devagar” (DEMO, 2008, não p.).

À medida que íamos discutindo a citação, os alunos foram construindo o próprio conceito de multimodalidade, chegando à um conceito comum de um texto feito com várias modalidades de linguagem. Além disso, deram a opinião sobre a questão de a escola ser devagar e aceitaram este projeto de intervenção, como uma oportunidade de vivenciarem aulas diferentes, criativas e não monótonas.

Aproveitamos ainda o computador ligado à internet e projetado na televisão, e o tempo que ainda restava, para explorar outra proposta de texto multimodal também do escritor Samir Mesquita, em outra página sua, “Dois Palitos”, que além de ilustrar bem a questão da multimodalidade, demonstra a característica fundamental do miniconto - ser breve.

<sup>17</sup> Miniconto: o máximo no mínimo. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (8 min.). Publicado pelo canal Mona Dorf. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

Figura 14 - Página Dois Palitos



Fonte: Disponível em: <<http://www.samirmesquita.com.br/doispalitos.html>>. Acesso em: 3 ago. 2018

Dessa vez, quem clicou e leu os poemas foi esta pesquisadora, exibindo somente aqueles que eram adequados aos alunos, esclarecendo que o que era importante ali era o conceito da página em si e os recursos multissemióticos tão criativamente usados pelo autor, que poderiam servir de inspiração. Foi então que uma das alunas disse que não tinha “criatividade para fazer essas historinhas”. Uma grande oportunidade para desafiar todos a participar e acreditar que, no final da intervenção, cada um criaria o seu texto multimodal, um miniconto digital.

Para finalizar, acessamos a rede social *Facebook*, na qual organizamos o grupo fechado da turma com o intuito de compartilharmos materiais relacionados a temáticas já debatidas em sala, postagens de minicontos produzidos pelos alunos ou de circulação nas mídias digitais, imagens, ideias e análise das produções, correções e reformulações.

Para inaugurar as postagens no grupo, esta pesquisadora publicou a foto da primeira tarefa extraclasse em que eles deveriam compartilhar textos multimodais no grupo recém-criado do *Facebook* (FIGURA 15).

Figura 15 - Primeira tarefa - Grupo fechado do Facebook 9º11- Neide-2018

The screenshot shows the Facebook interface for a closed group named '9º11- Neide-2018'. At the top, there's a navigation bar with the group name and a search icon. Below that, the group profile is shown with the name 'Danielle Martins Lima' and the date '3 de outubro de 2018'. The main content area features a post titled 'Tarefa 1' with two images. The first image shows the word 'Prática' written in white on a light-colored wall. The second image shows a chalkboard with the text 'Tarefa 1' and '→ Procurar textos multimodais e compartilhá-los no grupo 9º11-Neide-2018'. To the right of the post, there are options to add a description and location. Below that, there's a section for creating new groups and a list of recent photos. At the bottom right, there are language options and privacy settings.

Fonte: Disponível em: <[www.facebook.com/groups/2076546446000931](http://www.facebook.com/groups/2076546446000931)>. Acesso em: 1 mar. 2019.

Assim, foram pesquisados e postados no grupo os textos multimodais, de acordo com os parâmetros da citação do texto de Pedro Demo (2008), discutida com eles neste módulo 1, levando em consideração textos com várias linguagens inclusas: som, imagem, texto, animação (FIGURA 16).

Figura 16 - Textos multimodais compartilhados no grupo do Facebook

Texto multimodal! 

Texto Multimodal 

"Texto multimodal" 

3 de out de 2018

to Multimodal" (acho que escreve assim 

Hiper)Texto Multimodal

to Multimodal" (acho que escreve assim 

"Texto multimodal" 

biodieselbr.com

Curir Comentar

~"Texto Multimodal"~ 

Texto multimodal 

Curir Comentar

DESIGUALDADES SOCIAIS 

Fonte: Disponível em: <www.facebook.com/groups/2076546446000931>. Acesso em: 1 mar. 2019.

Como se pode ver na Figura 16, apenas nove dos 24 alunos postaram os exemplos de textos multimodais no grupo, e todos eles contendo apenas imagens e palavras. Foi a oportunidade de reforçar em sala de aula as várias possibilidades de linguagens que um texto pode ter e também perceber o entendimento de que um texto com mais de uma linguagem já é considerado multimodal, ampliando o conceito de texto verbal e não-verbal para multimodal. Além disso, estimulá-los a perceber que todo texto é multimodal (RIBEIRO, 2013, p. 24) e a “pensar visualmente”.

Para encerrar este módulo, foram necessários mais dois horários de cinquenta minutos. O primeiro deles para relembrar as seis perguntas sobre os elementos da narrativa: “Quem? O quê? Onde? Quando? Como? Por quê?”, fixando os conceitos de personagens, fato, cenário, momento da ação, modo e motivação. Para tanto, foi trabalhado o quadro da Figura 17, que esquematiza esses conceitos.

Figura 17 - Elementos da Narrativa

6? = Seis perguntas sobre a história– Prof. <sup>a</sup> Dani Lima		
<b>1. QUEM?</b>	Personagens	Pessoas, coisas, bichos que participam da história. (Atenção para o narrador-personagem!)
<b>2. O QUE?</b>	Fato	Ação central do texto. O que ocorreu.
<b>3. ONDE?</b>	Local	Onde ocorreu o fato. O cenário.
<b>4. QUANDO?</b>	Momento	Hora, dia, ano ou época em que fato ocorreu. Se não tiver claro, use a sua imaginação.
<b>5. COMO?</b>	Modo	Como o fato, a história foi realizada.
<b>6. POR QUÊ?</b>	Motivo	Por que razão as pessoas estavam ali. O que as levou a fazer, falar ou pensar como fizeram. Porque ocorreu o fato.
Adaptado de VAN DE MEER, Antonia Leonora. O Estudo Bíblico Indutivo - Orientações para preparar e dirigir estudos bíblicos. 2ª ed. ABU Edita. Viçosa, 1987.		

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No segundo horário, foi apresentado o último conceito deste primeiro módulo: Mínima Unidade Narrante. Para isso, foi fixada a Figura 18 no quadro de giz para trabalhar o conceito de narratividade que, de acordo com Spalding (2008), é um critério interno em que se observa a sucessão e integração de acontecimentos, formando uma narrativa completa, e que são contemplados no conceito da unidade

mínima da narrativa. Após a conceituação, outros exemplos foram dados e classificados pela turma conforme atividade constante do PEI (APÊNDICE C).

Figura 18 - Mínima Unidade Narrante: exemplo

<b>Mínima Unidade Narrante</b> Prof. <sup>a</sup> Dani Lima		
Ação narrativa = início + desenvolvimento + fechamento da ação		
(ação1)	(ação2)	(ação3)
<i>João saiu de sua casa</i>	<i>trombou com o inimigo que vinha buscá-lo</i>	<i>o surpreendeu com um balaço</i>
<b>início</b>	<b>desenvolvimento</b>	<b>fechamento da ação</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Abordar o conceito de Mínima Unidade Narrante proporcionou muito mais do que a abertura para se pensar na estrutura do miniconto, mas um arremate para a estrutura narrativa em geral. Através da classificação dos exemplos dados, feita pelos alunos, percebeu-se que muitas vezes, ao escreverem as suas narrativas, por mais que desde o Ensino Infantil lhes fosse ensinado que um texto deve ter início, meio e fim, esses conceitos não eram refletidos em suas produções. Através da esquematização deste conceito, ficou mais visível como é imprescindível a junção e integração das ações para uma ação narrativa completa, conforme Gonzaga (2007).

### 3.3.2 Módulo II - Dialogando: ouvindo outras vozes

Este segundo módulo foi realizado com o objetivo de fomentar o diálogo e a interatividade na discussão sobre os temas abordados, a fim de subsidiar os estudantes com conhecimentos voltados para a teoria da multimodalidade presente nos minicontos vistos até aqui.

As atividades foram elaboradas visando dar início à discussão sobre o gênero miniconto. Trabalhos diversificados, envolvendo discussões, leituras e análises de materiais variados, a fim de proporcionar ao aluno um suporte de conhecimento amplo e oferecer condições para construção e sustentação de suas ideias.

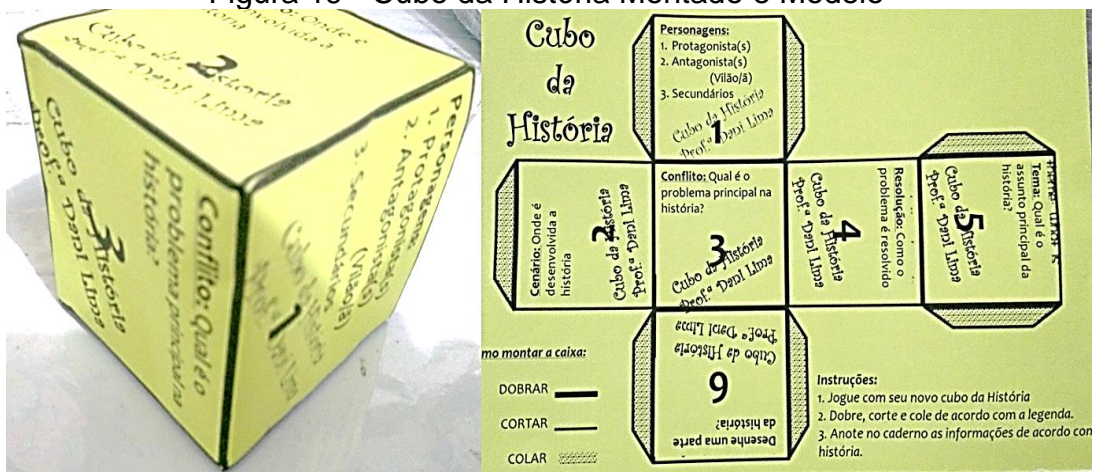
Em virtude da interatividade e visando a recuperação, foram organizadas duplas compostas por um aluno monitor e um aluno com dificuldade. A tarefa do



monitor era orientar, ajudar, apoiar, encorajar, corrigir e trocar conhecimento com o monitorado, sendo função deste responder por escrito todas as folhas das atividades propostas.

A primeira atividade foi o Cubo da História (Figura 19), que deveria ser montado por eles, conforme as orientações apresentadas na própria figura e jogado com outras colegas de outras equipes, procedendo à análise de alguns minicontos que foram distribuídos e anotando as respostas sobre os elementos da narrativa na folha destinada, de acordo com o que fosse indicado, quando se jogasse o cubo.

Figura 19 - Cubo da História Montado e Modelo



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os três minicontos<sup>18</sup> analisados foram:

- Um homem, em Monte Carlo, vai ao cassino, ganha um milhão, volta para casa, se suicida. (Anton Tchekhov);
- Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás. (Cíntia Moscovich);
- Eu escolhi paixão. Agora sou pobre. (Kathleen E. Whitlock).

Na Figura 21, vê-se que foram analisados cinco aspectos de cada miniconto: personagens, cenário, conflito, resolução e tema, finalizando com o desenho da história.

<sup>18</sup> Minicontos retirados da seleção feita por Carlos Willian Leite, em seu artigo De Kafka a Hemingway: 30 microcontos de até 100 caracteres na Revista Bula. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/1787-30-contos-de-ate-100-caracteres/>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Figura 20 - Cubo da História: Atividades respondidas

**Cubo da História - Respostas** Prof.º Dani Lima

Depois de montar o Cubo da História, jogue com seus colegas e anote aqui as respostas sobre os minicontos abaixo, de acordo com o quadro abaixo:

1. Quem? (Personagens)	a) Protagonista = principal. b) Antagonista = vilão. c) Secundários = todos os outros personagens
2. Onde? (Cenário)	Onde é desenvolvida a história
3. Conflito	Problema principal na história
4. Resolução	Como o problema é resolvido
5. Tema?	Qual é o assunto principal da história
6. Desenho da história	Tentar fazer uma ilustração que represente a história. Pode ser em quadrinhos

1. "Um homem, em Monte Carlo, vai ao cassino, ganha um milhão, volta para casa, se suicida." (Anton Tchekhov).

1. Quem? (Personagens)	Um homem
2. Onde? (Cenário)	Cassino de Monte Carlo
3. Conflito	Um milhão de euros
4. Resolução	Se suicidou
5. Tema?	Um suicida
Desenho da história	

2. "Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás." (Cintia Moscovich)

1. Quem? (Personagens)	Vitória e Assassino
2. Onde? (Cenário)	Na Rua
3. Conflito	O tiro por trás
4. Resolução	Amante
5. Tema?	Estava andando e veio um tiro
Desenho da história	

3. "Eu escolhi paixão. Agora sou pobre." (Kathleen E. Whitlock)

1. Quem? (Personagens)	Um homem
2. Onde? (Cenário)	Em uma casa
3. Conflito	Uma paixão que levou à pobreza
4. Resolução	Ele morreu ficando rico
5. Tema?	Pobreza e paixão. Um homem pobre
Desenho da história	

2. "Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás." (Cintia Moscovich)

1. Quem? (Personagens)	Uma mulher
2. Onde? (Cenário)	Uma rua
3. Conflito	Ele tirou um tiro
4. Resolução	O tiro
5. Tema?	Uma mulher que toma um tiro e morreu
Desenho da história	

3. "Eu escolhi paixão. Agora sou pobre." (Kathleen E. Whitlock)

1. Quem? (Personagens)	Carlos o homem
2. Onde? (Cenário)	Na frente da padaria
3. Conflito	Se apaixonou
4. Resolução	Uma paixão que levou à pobreza
5. Tema?	Um homem que se apaixonou e ficou pobre
Desenho da história	

1. "Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás." (Cintia Moscovich)

1. Quem? (Personagens)	Assassino e um homem
2. Onde? (Cenário)	Um momento de amor
3. Conflito	O tiro
4. Resolução	A morte
5. Tema?	Violência
Desenho da história	

3. "Eu escolhi paixão. Agora sou pobre." (Kathleen E. Whitlock)

1. Quem? (Personagens)	Paixão
2. Onde? (Cenário)	Em uma casa
3. Conflito	Paixão
4. Resolução	Ficou pobre
5. Tema?	Um amor
Desenho da história	

**Cubo da História - Respostas** Prof.º Dani Lima

Depois de montar o Cubo da História, jogue com seus colegas e anote aqui as respostas sobre os minicontos abaixo, de acordo com o quadro abaixo:

1. Quem? (Personagens)	a) Protagonista = principal. b) Antagonista = vilão. c) Secundários = todos os outros personagens
2. Onde? (Cenário)	Onde é desenvolvida a história
3. Conflito	Problema principal na história
4. Resolução	Como o problema é resolvido
5. Tema?	Qual é o assunto principal da história
6. Desenho da história	Tentar fazer uma ilustração que represente a história. Pode ser em quadrinhos

1. "Um homem, em Monte Carlo, vai ao cassino, ganha um milhão, volta para casa, se suicida." (Anton Tchekhov).

1. Quem? (Personagens)	Um homem
2. Onde? (Cenário)	Em um cassino
3. Conflito	Infelicidade
4. Resolução	Ele se matou
5. Tema?	Suicídio
Desenho da história	

2. "Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás." (Cintia Moscovich)

1. Quem? (Personagens)	Homem e Assassino
2. Onde? (Cenário)	Rua
3. Conflito	O tiro
4. Resolução	Ele não morreu naquele lugar
5. Tema?	Uma vida inteira
Desenho da história	

3. "Eu escolhi paixão. Agora sou pobre." (Kathleen E. Whitlock)

1. Quem? (Personagens)	Carlos
2. Onde? (Cenário)	Na casa dele
3. Conflito	Ele ficou pobre
4. Resolução	Tirou um tiro por amor
5. Tema?	Ele ficou pobre porque se apaixonou
Desenho da história	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A interatividade foi o grande diferencial dessa atividade. Além do aspecto

lúdico do jogo, ao responderem juntos compartilharam informações, e ao acompanhá-los, ficou claro que, em relação aos elementos da narrativa, já estudados: personagens, cenário e tema, eles não apresentaram dificuldades, contudo em relação ao conflito e resolução não estava ainda claro.

Por essa intervenção objetivar a escrita de minicontos, nessa parte prática foram apresentados mais exemplos de minicontos para que os alunos fossem tendo contato com as estratégias discursivas apresentadas no referencial teórico, desde um título criativo, passando pela maneira de apresentar a ação e de desenvolver a história até o fechamento conclusivo, surpreendente ou não (FRASSON; VIEIRA, 2017). Como abordado no referencial teórico, a proposta de desenhar o texto no final da atividade foi em função de exercitar a percepção de que a escrita do miniconto consiste em criar ideias visuais que permitam múltiplos e diferentes desdobramentos, utilizando uma linguagem minimalista.

A segunda atividade da monitoria foi sobre a ação narrativa. Nessa atividade, eles receberam uma folha com cinco tirinhas para serem recortadas, coladas e ordenadas em outra folha, já que estavam fora da ordem. O objetivo foi pôr em prática o aprendizado sobre a Mínima Unidade Narrante: início, desenvolvimento e fechamento, e praticar os conhecimentos sobre os elementos da narrativa, conforme Figura 20, um modelo da atividade preenchida por uma das equipes:

Figura 21 - Narratividade - Tirinhas - Atividades respondidas



Tirinha "Se Vira"	
1. Quem?	Patrick
2. O que?	fez um livro
3. Onde?	no escritório
4. Quando?	1 ano atrás
5. Como?	escrevendo
6. Por quê?	ele queria que as pessoas se virassem
Tirinha "Calvin seu mongu"	
1. Quem?	Calvin
2. O que?	ele mandou um cartão do odio
3. Onde?	na praia
4. Quando?	de tarde
5. Como?	sentado no banco
6. Por quê?	eles se gostavam
Tirinha "Mais forte que o Charlie Brown"	
1. Quem?	charlie, meg e Pedro
2. O que?	estavam conversando
3. Onde?	No pátio da escola
4. Quando?	No recreio
5. Como?	em pé
6. Por quê?	Queriam saber quem é melhor do que o outro
Tirinha "Calvin na chuva"	
1. Quem?	Calvin
2. O que?	ele fez a guarda chuva de boneiro
3. Onde?	na rua
4. Quando?	de manhã
5. Como?	sentado
6. Por quê?	ele queria se divertir
Tirinha "Armandinho"	
1. Quem?	Armandinho
2. O que?	Conversava com um sapo
3. Onde?	Na rua
4. Quando?	De tarde
5. Como?	Falando com o sapo
6. Por quê?	Por que estava triste

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Por se tratar de tirinhas, em que há a junção das linguagens verbal e não-verbal, além de organizá-las na ordem correta, analisaram também seus elementos para ajudar na construção da coerência textual. Contudo, em algumas das tirinhas, houve uma dificuldade geral para encontrar a ordem original. Portanto, foi necessário fazer a correção da atividade por mais de uma vez.

Apenas uma das equipes acertou a ordenação da última tirinha (Figura 22) na primeira tentativa.



Fonte: Disponível em: <<https://tirasarmadinho.tumblr.com/post/163079630409/tirinha-original>>. Acesso em: 3 out. 2018.

A dúvida maior se deu quanto ao terceiro e quarto quadrinhos. Para esclarecer, foi explicado que, para o entendimento da ordem dos quadrinhos, o ideal seria observar a posição do personagem principal, que é igual nos três primeiros, em que ele se encontra caminhando; já no último quadrinho, ele está de frente para o seu amigo sapo, como se parasse de caminhar e virasse para concluir seu pensamento.

Outra tirinha em que a imagem é decisiva para ordenação é a do Charlie Brown (FIGURA 23).



Fonte: Disponível em: <[https://www.reddit.com/r/brasil/comments/7a2wbz/o\\_que\\_%C3%A9\\_mais\\_importante\\_por\\_charles\\_schulz](https://www.reddit.com/r/brasil/comments/7a2wbz/o_que_%C3%A9_mais_importante_por_charles_schulz)>. Acesso em: 23 out. 2018.

Na tirinha do Charlie Brown, a maior informação cronológica está na face do personagem principal. À medida que vai ouvindo, seu rosto se franze mais. No

entanto, no último quadrinho, ele sorri com o desfecho inesperado da narrativa.

Nesta terceira parte do Módulo II, dedicamo-nos ao trabalho com o gênero conto, visando facilitar o entendimento do miniconto, já que este é proveniente daquele. Nesse contexto, o estudo das suas características adiantaria a compreensão para o estudo final e produção do miniconto digital. Para tanto, estudamos os aspectos do conto como demonstrado na Figura 25.

Figura 25 - Análise de Conto

<b>Análise de Conto</b>	<i>Prof.ª Dani Lima</i>
<b>1. Foco Narrativo</b>	
<i>Foco em 1ª pessoa:</i> 1.1 <i>narrador-protagonista</i> : o protagonista conta a história; 1.2 <i>narrador-testemunha</i> : um personagem secundário conta a história	
<i>Foco em 3ª pessoa:</i>	
1.3. <i>narrador-onisciente</i> : tem conhecimento total dos fatos, penetra no íntimo das personagens	
1.4. <i>narrador-observador</i> : um observador distante, narra os acontecimentos,	
<b>2. Análise 6?</b>	
2.1. <b>Quem?</b> (Personagens): a) <i>Protagonista = principal</i> . b) <i>Antagonista = vilão</i> . c) <i>Secundários = todos os outros personagens (pode ser pessoas, coisas, bichos)</i> .	
2.2. <b>O que?</b> (O fato principal): <i>Ação central do texto. (O que ocorreu em no máximo 3 palavras)</i>	
2.3. <b>Onde?</b> (Local): <i>Cenário: local onde é desenvolvida a história</i>	
2.4. <b>Quando?</b> (Tempo): <i>Cronológico do relógio, do calendário. Psicológico (mente do personagem)</i>	
2.5. <b>Como?</b> (Modo): <i>Resumo, explicação de como o fato, a história foi realizada.</i>	
2.6. <b>Por quê?</b> (Motivo) <i>Por que razão as pessoas estavam ali. O que as levou a fazer, falar ou pensar como fizeram. Porque ocorreu o fato.</i>	
<b>3. Tema – O assunto principal da história</b>	
<b>4. Estrutura:</b>	
4.1. <b>Início – Situação Inicial ou Exposição:</b> (Abertura). <i>Apresentação das circunstâncias iniciais da história.</i>	
4.2. <b>Desenvolvimento – Parte Preparatória ou Evolução:</b> <i>Anunciação dos elementos necessários à evolução da história.</i>	
4.3. <b>Conflito – Complicação:</b> <i>Problema principal da história</i>	
4.4. <b>Climax – Parte mais movimentada:</b> <i>leva para o final, o desfecho da história.</i>	
4.5. <b>Fechamento – Desenlace ou Desfecho:</b> <i>Evento (ou eventos) que resolvem/encerra a história.</i>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Analisamos alguns contos do livro *Contos Plausíveis*<sup>19</sup> de Carlos Drummond de Andrade (2012). Foram escolhidos seis textos deste livro e entregues aos alunos juntamente com o roteiro de análise.

Foram dois contos analisados por equipe. A primeira análise, do conto "O Discurso Vivo", foi entregue pronta para ser modelo para a outra. Então, esta pesquisadora fez uma leitura audível do texto e esclareceu cada ponto a ser examinado. Em seguida, cada equipe escolheu um dos outros textos entregues e

<sup>19</sup> ANDRADE, Carlos Drummond de, 1902-1987. *Contos plausíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

preencheu o roteiro. A Figura 24 demonstra que esta atividade se dividiu em dois pontos básicos: os elementos da narrativa e a estrutura do conto.

Figura 24 - Atividades de Análise de Conto

Análise de Conto - Atividades		Prof.ª Dani Lima
Título: <i>Do Pão de Açúcar</i>		Autor(a): <i>COA</i>
<b>1. Foco Narrativo</b>	<i>3º pessoa - Transição abreviada</i>	
<b>2. Análise 67</b>		
2.1. Quem?	<i>Renata e a sua mãe</i>	
2.2. O que?	<i>Os dentes doentes</i>	
2.3. Onde?	<i>Em um ponto de venda</i>	
2.4. Quando?	<i>Crônica</i>	
2.5. Como?	<i>Como ela paga dentes, ela encomenda dentes, mas as encomendas dos dentes, eles estão reclamando quebrados dentro de um dia, porque os dentes, estão reclamando das peças dentais, dos dentes.</i>	
2.6. Por quê?	<i>Porque ela quer, está reclamando das peças dentais, dos dentes.</i>	
<b>3. Tema</b>	<i>Renata encontrou uma pérola, em um pacote de açúcar, e renata sempre deseja ter uma Pérola.</i>	
<b>4. Estrutura</b>		
4.1. Início	<i>Renata encontrou uma Pérola dentro de um pacote de açúcar</i>	
4.2. Desenvolvimento	<i>Renata vai esperar outros dentes para fabricação de dentes, e ela vai esperar outros pacotes de açúcar, os dentes queixaram-se que os dentes estão demais</i>	
4.3. Conflito	<i>Os dentes queixaram-se que os dentes estão demais</i>	
4.4. Climax	<i>Ela correu dali, e quando quebrou um dente ao martelar um pedaço em cima do dente</i>	
4.5. Fechamento	<i>Porque os reclamamentos ela recebeu o açúcar, e ela deu os dentes encomendados todo mesmo</i>	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ao introduzir o conto no projeto de intervenção, objetivou-se alcançar a percepção do jogo narrativo estabelecido para prender a atenção do leitor até o fechamento da história. O que se dá na construção do enredo, que é a trama,

caracterizada no conto pela linearidade, um nó dramático que conduz o leitor até a explosão do conflito (MOISÉS, 2006, p. 65-66).

As atividades deste módulo foram desenvolvidas durante as aulas de Língua Portuguesa com roteiros impressos para serem respondidos. Dessa forma, a interação no grupo da turma no *Facebook* não se deu de forma expressiva, limitando-se mais às discussões presenciais em sala de aula.

### **3.3.3 Módulo III - Refletindo: pensar por si mesmo**

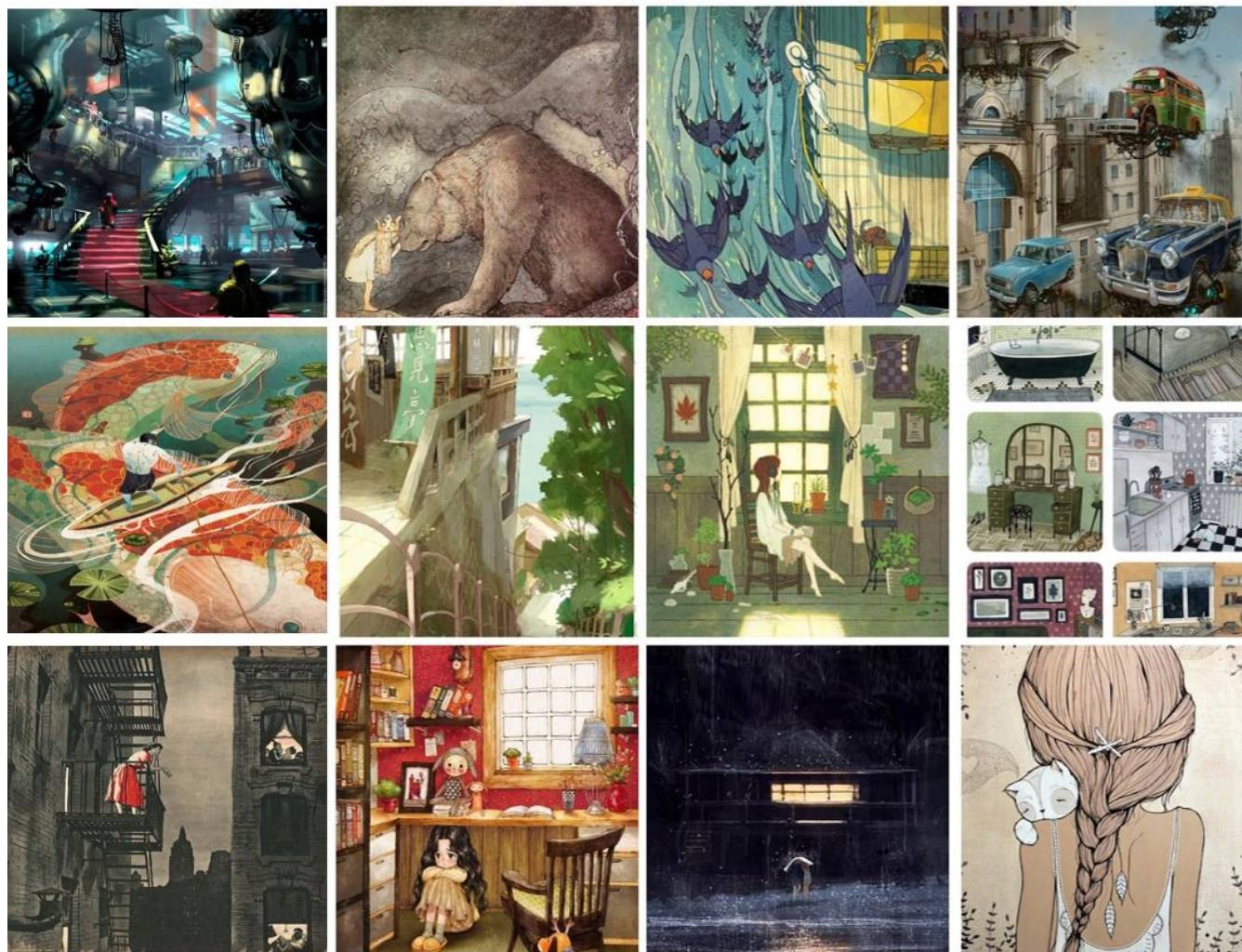
Depois de trabalharmos a Mínima Unidade Narrante, os elementos da narrativa e as características do gênero conto, era necessário organizar todos os conceitos para consolidar o entendimento sobre o gênero miniconto. Assim, esta etapa destinou-se ao desenvolvimento de estratégias de reflexão e análise crítica dos minicontos, associando teoria e prática na construção dos seus próprios textos e concluindo os estudos realizados com o gênero textual trabalhado.

Por mais que muito se tenha dito sobre o miniconto até aqui, era necessário defini-lo com mais precisão, o que foi priorizado neste módulo. Por causa disso, voltamos à sua definição e às suas características como uma narrativa micro, de poucos elementos (poucos personagens, espaços, ações). E à importância de observar a estrutura, que mesmo tão breve, deve obedecer à fórmula: início + desenvolvimento + fechamento da ação, para ser completa. Atentando sempre para que, ao se produzir um miniconto, deve-se reduzir a narrativa ao extremamente essencial, necessário e suficiente, até que cada palavra seja indispensável (SPALDING, 2008).

Para este módulo foram utilizados quatro horários de cinquenta minutos. Depois da revisão dos conceitos, cada aluno recebeu um dos desenhos ilustrados na Figura 26, que serviria de ponto de partida para a produção do miniconto.



Figura 26 - Imagens para Produção de Miniconto Digital



Fonte: Disponível em: <<https://br.pinterest.com/danimllima/aulas-figuras-minicontoo/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

Cada aluno preencheu um roteiro de produção de miniconto, e a turma não teve dificuldades em fazer inferências, construir sentidos, identificar e retirar das imagens os elementos básicos para seus próprios minicontos, como exemplificado na Figura 27, a seguir.

Figura 27 - Roteiro de Produção de Miniconto Digital Preenchido – Elementos da Narrativa

Preencha o **QUADRO 1** abaixo com informações da figura que você recebeu.

<b>1. Análise 6?</b>	Protagonista(s): <i>Sabrina</i>
	Antagonista(s): <i>O guarda roupa</i>
	Secundário(s): <i>Um casal de amigos.</i>
<b>1.1. Quem? (Personagens)</b>	
<b>1.2. O que? (Fato)</b>	<i>Ela queria ir para festa, mais não deu</i>
<b>1.3. Onde? (Cenário)</b>	<i>Na casa de seu vizinho</i>
<b>1.4. Quando? (Momento)</b>	<i>Janeiro de 2004, um fim de tarde.</i> (dia/tarde/noite, inverno/verão/outono/primavera/, janeiro, fevereiro..., ano...):
	Tempo cronológico? _____ Tempo psicológico? _____ Flash back? <input checked="" type="checkbox"/>
<b>1.5. Como? (resumo)</b>	<i>Sabrina foi convidada para uma festa, mas ela não pode ir, mas ficou desorganizada da sacada.</i>
<b>1.6. Por quê? (motivo)</b>	<i>Porque ela não tinha roupa pra usar.</i>
<b>2. Tema</b>	<i>Não deu para ir na festa porque não tinha roupa pra usar.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A segunda parte do roteiro foi composta de dois rascunhos dos minicontos. No primeiro deles, os alunos deveriam tentar sintetizar tudo que anotaram no quadro anterior, transformando essas informações em narrativa. Finalmente chegou o momento de escolher estratégias discursivas apresentadas para produzir a narrativa breve, tentando fazer dela algo “redondo” (LAGMANOVICH, 2009, p.90), sendo essa a finalidade do segundo rascunho. Foi a oportunidade de exercitar a criatividade para narrar uma história em espaço limitado e de selecionar cada palavra (FERRAZ, 2007).

Os alunos escreveram e reescreveram animadamente os minicontos. No primeiro rascunho, alguns deixaram alguns elementos de fora, mas com a correção complementaram e reorganizaram no rascunho dois. Nas Figuras 28 e 29, pode-se acompanhar o desenvolvimento da escrita e reescrita dos textos.

Figura 28 - Roteiro de Produção de Miniconto Digital Preenchido – Rascunho 1 e 2

3. Com base no seu planejamento acima, escreva abaixo os rascunhos do seu miniconto:

**Rascunho 1**  
~~A menina havia sido planejada para ir a festa da festa de São João, mas ela não foi porque ela perdeu tempo toda ocupada com o trabalho.~~

**Rascunho 2**  
 Convidada para a festa do vizinho, mas foi. Não tinha tempo.

**Rascunho 1**  
~~Uma menina tinha uma ideia, uma quantidade de ideias. Então ela começou a trabalhar.~~

**Rascunho 2**  
 Pensando para a festa, ela começou a trabalhar.

**Rascunho 1**  
~~o menino foi pescar e os peixes acabaram no mar.~~

**Rascunho 2**  
 foi pescar e caiu no mar, quebrando. Não conseguiu mais levantar.

**Rascunho 1**  
~~O gato de Alice jogou o leite do seu leiteiro, que a Alice foi salvar um gato.~~

**Rascunho 2**  
 O gato jogou o leite do seu leiteiro, que a Alice foi salvar.

**Rascunho 1**  
~~A estudante profissional, se inscreveu para o concurso de trabalho. Ela tinha a foto ideal e o currículo ideal.~~

**Rascunho 2**  
 Estudante profissional na concorrência para o concurso de trabalho. Ela tinha a foto ideal e o currículo ideal.

**Rascunho 1**  
~~na escola encontrou a namorada e foram embora.~~

**Rascunho 2**  
 Gato estava indo pra escola com sua amiga e encontrou sua namorada e eles foram embora.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 29 - Roteiro de Produção de Miniconto Digital Preenchido – Rascunho 1 e 2



Rascunho 1

~~Em um dia Alice estava triste na sala com  
seus amigos e parentes e todos  
estavam perto da janela e todos  
estavam a procura daquele que havia~~

Rascunho 2

Alice triste em casa, cobria uma janela, cheia  
de usinadas. Pensei, pensei uma vez na vida



Rascunho 1

~~Em um dia Alice estava triste na sala  
com seus amigos e parentes e todos  
estavam a procura daquele que havia~~

Rascunho 2

Em um dia Alice estava triste na sala  
com seus amigos e parentes e todos  
estavam a procura daquele que havia



Rascunho 1

~~Em um dia Alice estava triste na sala  
com seus amigos e parentes e todos  
estavam a procura daquele que havia~~

Rascunho 2

Em um dia Alice estava triste na sala  
com seus amigos e parentes e todos  
estavam a procura daquele que havia



Rascunho 1

~~Em um dia Alice estava triste na sala  
com seus amigos e parentes e todos  
estavam a procura daquele que havia~~

Rascunho 2

Em um dia Alice estava triste na sala  
com seus amigos e parentes e todos  
estavam a procura daquele que havia



Rascunho 1

~~A Princesa estava sozinha, ela  
para a florista fez um amigo.  
Agora não está mais sozinha~~

Rascunho 2

A Princesa estava sozinha, ela  
para a florista fez um amigo.  
Agora não está mais sozinha

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Neste penúltimo módulo, as atividades no grupo do Facebook também ficaram pausadas, já que as atividades eram impressas para serem feitas durante as aulas, individualmente, e, além disso, os estudantes estavam em período de provas bimestrais.

### 3.3.4 Módulo IV - Praticando: aprender fazendo

O objetivo deste último módulo foi aprimorar o letramento dos estudantes, utilizando a tecnologia para produção de minicontos digitais. Esse processo final se deu em dez aulas de cinquenta minutos.

As quatro primeiras aulas foram em parceria com o Educ@r - Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Educacionais, da Unimontes. Os acadêmicos foram até a EMPNMF ministrar uma Oficina de “Edição de vídeos no smartphone” utilizando aplicativos *FlipaClip* e *VivaVideo* para produção de minicontos digitais.

Previamente, os alunos foram avisados da necessidade de fazerem o *download* desses dois aplicativos no *Google Play* e instalarem, para adiantar no dia da oficina. Aproveitamos o grupo de *Facebook* para esclarecer as dúvidas e orientar esse processo, como se pode ver na Figura 30.



Fonte: Disponível em: <[www.facebook.com/groups/2076546446000931](http://www.facebook.com/groups/2076546446000931)>. Acesso em: 1 mar. 2019.

Foi uma tarde muito animada de aprendizado e compartilhamento. Os acadêmicos do Educ@r levaram projetor de multimídia e apresentaram um tutorial bem explicado e detalhado sobre as funcionalidades dos aplicativos, como acessá-los e utilizá-los para inserir fotos, vídeos, áudios, textos, editar, salvar e compartilhar as

animações no *FlipaClip* e no *VivaVideo*. Os estudantes do 9º11 interagiram bastante com a equipe da Unimontes, seguindo as orientações e praticando o que lhes era direcionado.

Esse momento demonstrou a naturalidade dos alunos com a tecnologia. Assim que lhes eram dados os direcionamentos, prontamente sabiam do que se tratava e acompanhavam instantaneamente os passos durante toda a oficina. Os acadêmicos da Unimontes foram bem eficientes e atenciosos em demonstrar os passos a seguir e tirar as dúvidas que iam surgindo.

Os alunos da EMPNMF aproveitaram bastante a oportunidade de interação com os acadêmicos da Unimontes, e fechamos a tarde compartilhando um lanche e algumas animações. A Figura 31 retrata os momentos muito prazerosos vivenciados por todos os envolvidos.

Figura 31 - Oficina de Edição de vídeo no *smartphone* – Núcleo Educ@r/Unimontes



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nos dois horários posteriores, voltamos a trabalhar com as equipes de monitoria para a produção do miniconto no celular, visto que essa produção em equipe traria maior aprendizado para a turma, já que alguns não puderam ir ao treinamento com a equipe do Educ@r, outros não tinham celular disponível nas aulas ou

precisavam de ajuda para aprender a produzir os textos digitais no celular.

Reorganizados os grupos de trabalho, cada um deles escolheu qual dos roteiros produzidos no módulo anterior serviria como base para o miniconto digital. Para viabilizar a produção textual no celular, cada grupo reescreveu e apresentou uma versão final escrita do miniconto, como um rascunho do que seria então o produto final - o miniconto digital, que ficaram assim:

- a) Desfeita – Convidada para a festa do vizinho, não foi. Não tinha roupa.
- b) Revoltadas – Revoltadas com a escola, mataram aula. De tanto matar aula, repetiram o ano.
- c) Pescando – Foi pescar, caiu no mar. Não conseguiu mais levantar.
- d) Alice – O gato rasgou a calça do seu padrasto que a espancou. Alice foi chorar no jardim.
- e) Fotógrafo – Fotógrafo profissional na lanchonete para comer, olhando a paisagem, tirou a tão procurada foto ideal. Apresentou o trabalho.
- f) Sad boy – Yago estava indo para a escola, encontrou a namorada. Foram lanchar. E terminaram.
- g) A vida de Alice – Alice, triste em casa, cadeira na janela, fone de ouvido. Pensou. Tomou um rumo na vida.
- h) Filho pródigo – Foi embora, mas ele não conseguia ficar longe do seu pai. Voltou para casa.
- i) Atrasado – Atrasado, desesperado, chamou um taxi e não se atrasou para o trabalho.
- j) Rejeitada – Rejeitada na escola, ficou muito triste, entrou em depressão.
- k) A princesa triste – Princesa sozinha na floresta, fez um amigo urso. Agora não está mais sozinha.

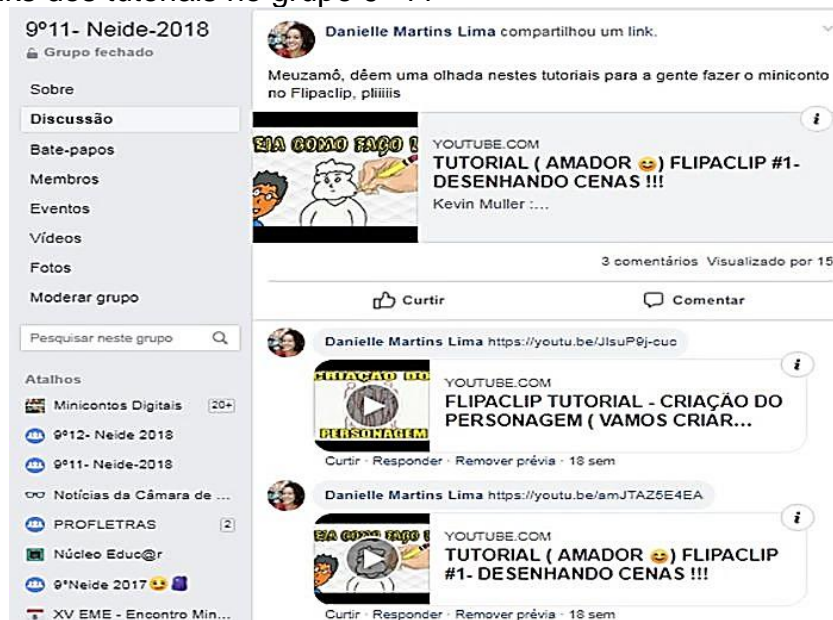
Rascunhos dos minicontos prontos, momento da produção no celular seguindo as características apresentadas no referencial teórico, presentes no Manifesto de Literatura Digital: obra literária que contenha texto e feita especialmente para mídias digitais. Não somente a digitalização dos textos produzidos, mas a produção de textos impossíveis de serem publicados em papel sem descaracterizá-los, ainda que os rascunhos dos textos tenham sido produzidos primeiramente no papel. Assim como um filme, que ainda que tenha seu roteiro idealizado por escrito, não se realiza se não for produzido digitalmente.

Nesse momento, percebemos a necessidade de mais informações de alguns recursos do *FLipaClip* para dar o acabamento nos minicontos. O *VivaVideo* já era conhecido pela maioria que fazia uso recorrente dele, e foi usado por poucos alunos, somente para resolver alguns problemas para os quais o *FLipaClip* não foi suficiente. Dedicamos mais dois horários para assistir alguns tutoriais e tirar as dúvidas finais. Os vídeos são do canal *OneVolts*<sup>20</sup> do *Youtube*, e podem ser acessados pelos seguinte *QR Codes* ao lado.

Dessa vez, os vídeos foram projetados em sala de aula no notebook desta pesquisadora, além de serem compartilhados no grupo do *Facebook* para posterior consulta, se necessário, conforme pode ser visto na imagem a seguir:



Figura 32 - Links dos tutoriais no grupo 9º 11



Fonte: Disponível: <<https://www.facebook.com/groups/2076546446000931/>>. Acesso em: 1 mar. 2019.

Ao compartilhar os *links* dos tutoriais no grupo, alguns alunos comentaram que já haviam assistido quando baixaram o aplicativo *FLipaClip* e que tinham conseguido fazer o miniconto no celular, mas que não tinha ficado bom, por isso foi importante assisti-los novamente na sala de aula e tirar as dúvidas com a professora.

<sup>20</sup>Tutoriais do *Site One Volts*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCnILf6-9wEARZW\\_HyAdTfxw](https://www.youtube.com/channel/UCnILf6-9wEARZW_HyAdTfxw)>. Acesso em: 20 nov. 2018.



Também nessa aula foi apresentada a versão digital feita por esta professora do miniconto já trabalhado em aulas anteriores - Confissão, de Lygia Fagundes Teles, como uma demonstração do básico esperado do trabalho e da possibilidade de fazê-lo usando o celular. A professora executou a tarefa antes dos alunos para ter experiência nas funções do aplicativo e encorajá-los de que era uma tarefa que poderiam executar, assim como ela havia conseguido. Esse miniconto-teste pode ser acessado pelo código ao lado.



Essa estratégia produziu grande efeito, principalmente quando eles viram o miniconto na tela do celular e, pela possibilidade de inserir narração no arquivo, ficaram empolgados e se dispuseram a produzir.

Essa etapa de efetivamente produzir o miniconto no *smartphone* foi a mais animada de todas por vários motivos. O primeiro deles, pelo celular liberado na sala de aula para um uso adequado, produtivo e direcionado. Também foi a realização de um sonho antigo desta pesquisadora de utilizar o celular como ferramenta pedagógica para além de pesquisas no *Google* ou em dicionários, de compartilhamento nas redes sociais ou acesso a informações. Foi um momento de produção de um texto literário digital em sala de aula - escrita, revisão, finalização, tudo por meio do celular.

A multimodalidade foi também um grande diferencial dessas aulas. Além da habilidade de produzir narrativas escritas, foi a oportunidade de trabalhar outras habilidades: desenhar, narrar, editar, entre outras. Além de contribuir para o desenvolvimento do letramento dos alunos, para a valorização das aptidões de cada um e a importância delas dentro do conjunto.

A reescrita, que muitas vezes é uma tarefa procrastinada ou malfeita pelos alunos, também foi estimulada e feita com muita disposição pela turma. Eles não desistiam de corrigir até que o miniconto estivesse de acordo com os parâmetros de avaliação estabelecidos, que foram:

1. Elementos obrigatórios:

- a) capa: título do miniconto e nome dos autores;
- b) ilustrações:
  - I - personagens;
  - II - algum elemento que lembre o cenário.
- c) legenda: texto do miniconto;

d) áudio: narração do texto do minicontos.

2. Outros elementos:

a) sincronia da animação com a legenda e o áudio;

b) criatividade na ilustração;

c) criatividade na animação.

A produção dos minicontos de modo digital foi um grande desafio. Ao analisarmos cada um dos minicontos de acordo com os critérios de avaliação estabelecidos, verificamos que:

a) capa: apenas dois minicontos não tiveram na abertura o título e o nome dos autores;

b) ilustrações: todos os onze minicontos apresentaram desenhos tanto dos personagens quanto do cenário, que foram feitos de formas diversificadas e criativas;

c) legenda: todos inseriram o texto escrito do minicontos, e apenas um deles suprimiu uma parte ao fazer a versão digital do minicontos;

d) narração: em todos havia o áudio da narração do texto. Contudo, em um deles, por falha técnica, foi suprimida uma das partes e, em outro, o áudio ficou muito baixo, quase inaudível;

e) sincronia: a maior dificuldade encontrada foi de sincronizar narração, legenda e animação, porém seis deles ajustaram até conseguir um tempo ideal. Dois tiveram atrasos e outros dois ficaram bem dessincronizados;

f) animação: este foi o recurso menos utilizado pelas equipes nas edições dos minicontos. Mesmo sendo a transição das telas um recurso de transição, o *FlipaClip* apresenta outras opções que foram usadas em cinco minicontos, para enriquecê-los mais ainda.

A Figura 33 mostra como cada minicontos utilizou os recursos analisados.

Figura 33 - Análise dos Minicontos Digitais - Critérios de Produção

MINICONTOS DIGITAIS	CAPA		ILUSTRAÇÃO		TEXTO	NARRAÇÃO	SINCRONIA	ANIMAÇÃO
	Título	Autores	Personagens	Cenário				
1. Desfeita	2	2	2	2	2	2	2	2
2. Revoltadas	2	2	2	2	2	2	0	0
3. Pescando	2	2	2	2	1	2	2	2
4. Alice	2	2	2	2	2	2	1	2
5. Fotógrafo	1	2	2	2	2	2	2	2
6. Sad boy	0	0	2	2	2	2	2	0
7. A vida de Alice	2	2	2	2	2	2	0	0
8. Filho Pródigo	2	2	2	2	2	1	2	2
9. Atrasado	0	0	2	2	2	2	0	0
10. Rejeitada	1	1	2	2	2	0	1	0
11. A princesa triste	2	2	2	2	2	2	2	0

Fonte: Pesquisa empírica, 2019.

As produções e edições dos minicontos foram executadas em sala de aula durante quatro horários com o acompanhamento desta pesquisadora. Alguns alunos tiveram que terminar em casa, mas receberam acompanhamento dessas finalizações no grupo do *Facebook*, onde também compartilharam os minicontos prontos.

Para que esses minicontos digitais fossem disponibilizados para a comunidade, foi criada uma *Fanpage* Minicontos Digitais (Figura 34), que pode ser acessada pelo *QR Code* ao lado.



Figura 34 - Página do Facebook “Minicontos Digitais”

The image shows a screenshot of the Facebook page for 'Minicontos Digitais'. The page header includes the name 'Minicontos Digitais' and navigation links like 'Página Inicial', 'Criar', and 'Configurações'. The main content area features a large banner with the text 'MINICONTO DIGITAL' and a colorful illustration. Below the banner, there are two posts from 'Minicontos Digitais' dated 13 de dezembro de 2018. The first post is titled 'Miniconto Digital' and features a colorful graphic with the name 'ANA JÚLIA' and '9º ano 12'. The second post is titled 'Miniconto Digital' and features a drawing of a girl with black hair and a red top. The right sidebar contains a search bar, a 'Publicações de visitantes' section, and language options (Português (Brasil), Português (Portugal), English (US), Español, Français (France)).

**Minicontos Digitais**  
@minicontosneide2018

Página inicial  
Publicações  
Eventos  
@minicontosneide2018  
Página inicial  
Publicações  
Eventos  
Empregos  
Avaliações  
Vídeos  
Fotos  
Sobre  
Comunidade  
Grupos  
Informações e anúncios  
Promover  
Gerenciar promoções

**Minicontos Digitais**  
@minicontosneide2018

Página inicial  
Publicações  
Eventos  
Empregos  
Avaliações  
Vídeos  
Fotos  
Sobre  
Comunidade  
Grupos  
Informações e anúncios  
Promover

**Minicontos Digitais** está em Escola Municipal Professora Neide Melo Franco.  
13 de dezembro de 2018 · Montes Claros ·

Miniconto Digital produzido nas aulas de Língua Portuguesa da Pro<sup>fa</sup> Danielle Martins Lima, na Escola M. Pro<sup>fa</sup>. Neide Melo Franco durante o desenvolvimento do Projeto de Intervenção Educacional como requisito de titulação no Mestrado Profissional em Letras Portugueses - Proletras - Unimontes

**miniconto digital**  
★  
**ANA JÚLIA**  
9º ano 12  
Nome: Ana Júlia e Pedro

**Minicontos Digitais** está em Escola Municipal Professora Neide Melo Franco.  
13 de dezembro de 2018 · Montes Claros ·

Miniconto Digital produzido nas aulas de Língua Portuguesa da Pro<sup>fa</sup> Danielle Martins Lima, na Escola M. Pro<sup>fa</sup>. Neide Melo Franco durante o desenvolvimento do Projeto de Intervenção Educacional como requisito de titulação no Mestrado Profissional em Letras Portugueses - Proletras - Unimontes

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.  
Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2019

Seja o primeiro a adicionar uma publicação.  
Criar publicação

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) +

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2019

Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/minicontosneide2018>>. Acesso em: 2 mar. 2019.

Disponibilizamos, também, o QR Code dos onze minicontos produzidos pelo 9º ano, com os desenhos que serviram de ponto de partida para cada um e suas respectivas capas (FIGURAS 35 e 36).

Figura 35 - Minicontos Digitais - 9º 11



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

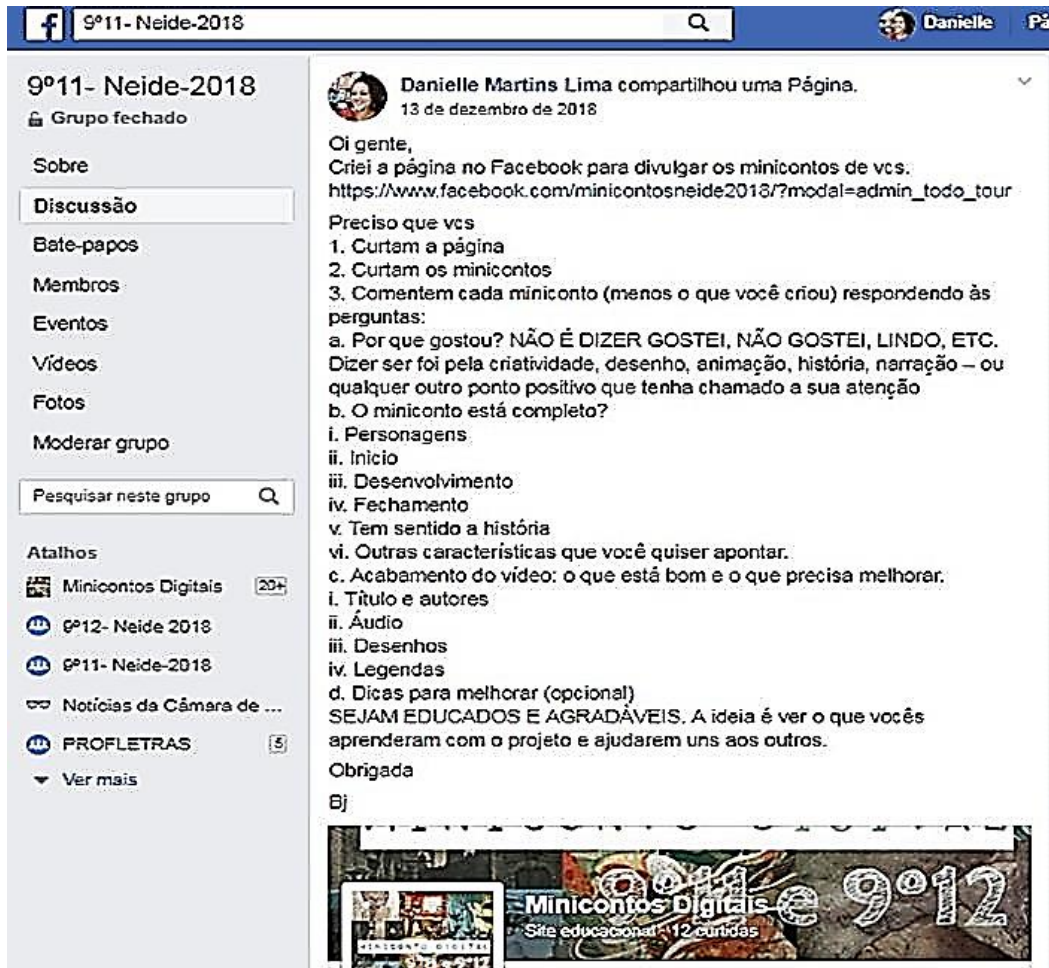
Figura 36 - Minicontos Digitais - 9º 11



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Como fechamento deste módulo, foi proposto ainda à turma que acessassem a *fanpage* Minicontos Digitais e fizessem comentários nos minicontos de acordo a orientação apresentada na Figura 37.

Figura 37 - Orientações para comentários na *fanpage* Minicontos Digitais



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/minicontosneide2018>>. Acesso em: 2 mar. 2019.

O pedido foi atendido por muitos dos alunos que se esforçaram para comentar os textos dos colegas na *fanpage*. Os comentários foram mais em relação aos desenhos, cenário, personagens, além de elogios aos trabalhos e algumas sugestões cuidadosas para não magoar os colegas autores do miniconto, visto que todos eles entenderam que a criação é uma tarefa que demanda um esforço que deve ser valorizado. Além disso, estão todos em processo de aprendizado. A Figura 38 apresenta alguns desses comentários, que demonstram maturidade de alguns, inexperiência de outros.

Figura 38 - Comentários na *fanpage* Minicontos Digitais

Ficou top gostei ☺  
Curtir · Responder · Mensagem · 20 sem

MEO DEUS que Perfeçaaaummm!!!!  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Eu sei que foi eu que fiz mas mesmo assim Amei  
Sei que no meio ficou meio atrasado mais da pra entender 🤔  
Curtir · Responder · Mensagem · 20 sem

Gostei por que retrata bem o drama de nos  
meninas! Espêndido!  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

gostei da interpretação dos desenhos e da  
intro

Ficou bom mais podia te falado mais devagar  
Curtir · Responder · Mensagem · 20 sem

Gostei do trocadilho KKKKKK! BEM  
interessante!

Eu sou muito artista ❤️😁  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Adorei o efeito dela arrancando os seus  
cabelos, belíssimo!  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem · Editado

Gostei da ideia de fazer os risos como se fosse o  
flash estivessem Correndo  
Só achei que ficou muito curto e não dá pra entender muito oque  
acontece  
Amel · Responder · Mensagem · 20 sem

massa que eles falaram ate rápido kkkkkkk  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

essa ficou top mano.gostei do desenho do  
flash  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Ficou ótimo gostei dos personagens ficou no ponto  
bom  
Curtir · Responder · Mensagem · 20 sem

Ficou lindo  
Só não gostei de uma coisa  
Que foi a ideia de pegar fotos e escrever  
Eu acho que deveria desenhar mas ficou legal

Ficou muito legal  
Eu ammeeeiii  
A voz ficou no momento certo em que aparece o desenho 🤔🤔  
Curtir · Responder · Mensagem · 20 sem

Outra voz maravilhosa!!! Que perfeição.  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Ficou muito bom, mais parecia que a menina tinha  
acabado de acordar  
Curtir · Responder · Mensagem · 20 sem

Que Maravigolg ☺☺  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Urruuuuuu 🤔🤔🤔  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Voz de locutor gostei ❤️👍  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Ficou top gostei dos personagens ☺

gostei , pq vc soube desenhar muito bem os  
rostos  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Ficou bom mas tem muito barulho no áudio  
Curtir · Responder · Mensagem · 20 sem

Belíssima essa voz  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Essa voz!!! Como não amar! Esse Mini-  
Conto É nota 10!  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Mas 🤔kill Miniconto 🤔Amel!!! 🤔🤔  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Amel esse  
Até a ideia de quando a princesa não está mais só e depois aparece  
o desenho do urso abraçando a princesa 🤔🤔🤔  
Ficou lento e muito bom  
Da... Ver mais  
Curtir · Responder · Mensagem · 20 sem

Eu achei esse meio que grande para um miniconto  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Minicontos Digitais É o que mais você achou, ?  
Curtir · Responder · 21 sem

Muito bom o cenário gostei muito 🤔  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Achei um pouco grande , poderiam encurtar  
um pouco mais. Ia ficar ótimo! ( não levem para o lado pessoal)  
Curtir · Responder · Mensagem · 21 sem

Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/minicontosneide2018>>. Acesso em: 2 mar. 2019.



### 3.4 ATIVIDADE FINAL

A tríade Compreensão-Estruturação-Interpretação/Produção foi o fio condutor deste Projeto Educacional de Intervenção, visto que as atividades tiveram como foco os três tópicos:

- a) compreensão: identificar os elementos básicos das narrativas;
- b) estruturação: Narratividade = Mínima Unidade Narrante = início + desenvolvimento + fechamento;
- c) interpretação (início do PEI) / Produção (final do PEI).

Sendo assim, as questões da Atividade Final, último instrumento formal de coleta de dados necessário para comparar os resultados da intervenção, foram também planejadas com base nessa tríade.

Para padronizar a avaliação do primeiro tópico, compreensão, foi escolhida uma figura igual para todos identificarem os elementos narrativos possíveis a partir de uma imagem (FIGURA 39).

Figura 39 - Questão 1 da Atividade Final - A.F.

#### ATIVIDADE FINAL (AF).

1. Preencha o **QUADRO 1** abaixo com informações da figura que você recebeu.

**Figura 01:** Peso na consciência



O resultado da Questão 1 foi bastante satisfatório, dos vinte e quatro participantes, apenas um deles deixou um dos campos (1.4. Quando?) sem preenchimento. Um deles colocou um personagem que não usou depois na produção da história, e três tiveram dificuldade em relação aos personagens protagonistas, antagonistas e secundários, o que não foi computado no cálculo dos acertos por ser uma informação exigida apenas para facilitar a construção da narrativa que, por ser uma figura, não exige uma resposta explícita, pois depende das inferências de cada um.

No trabalho com a estrutura textual, na questão dois, eles já deveriam começar a produção do miniconto, escrevendo como seria o seu início, desenvolvimento e fechamento. Vinte e um alunos responderam satisfatoriamente, com criatividade e assertividade. Três dificuldades foram detectadas nessa etapa, como demonstra a Figura 40.

Figura 40 - Atividade Final - Respostas da questão 2 - Exemplo "a"

Exemplo a

2. Estrutura	
2.1. Início	<p><i>Uma menina que domava</i> <i>animais</i></p> <p><b>(Uma menina que domava animais)</b></p>
2.4 Desenvolvimento	<p><i>Para o circo.</i></p> <p><b>(para o circo)</b></p>
2.5 Fechamento	<p><i>Para o publico ficar</i> <i>alegre</i></p> <p><b>(Para o público ficar alegre)</b></p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O participante do exemplo "a" produziu corretamente o início do miniconto, contudo faltou a segunda ação no desenvolvimento, o que prejudicou o fechamento, não obtendo uma unidade de ação, a sequência dos atos praticados pela protagonista (MOISÉS, 2006).

Figura 41 - Atividade Final - Respostas da questão 2 - Exemplo "b"

## Exemplo b

2. Estrutura	
2.1. Início	<p>Armenina pensativa demais</p> <p>(A menina pensativa demais)</p>
2.4 Desenvolvimento	<p>com um elefante na cabeça</p> <p>(com um elefante na cabeça)</p>
2.5 Fechamento	<p>que significa peso na consciência</p> <p>(que significa peso na consciência)</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O início e desenvolvimento deste exemplo "b" possuem ações encadeadas e que poderiam construir um jogo narrativo com um fechamento conclusivo, surpreendente ou não (FRASSON e VIEIRA, 2017), surpreendendo o leitor e deixando-lhe uma semente de meditação ou de pasmo ante a nova situação descortinada (MOISÉS, 2006, p. 65-66).

O exemplo "c" demonstra a dificuldade em delimitar o início da narrativa, o que refletiu no restante da estrutura do texto, que acabou ficando sem um desfecho.

Figura 42 - Atividade Final Respostas da questão 2 – Exemplo "c"

Exemplo c	
2. Estrutura	
2.1. Início	<p>Em um zoológico</p> <p>(lugar)</p>
2.4 Desenvolvimento	<p>Ela levou o elefante</p> <p>(início)</p>
2.5 Fechamento	<p>para se apresentar</p> <p>para as crianças</p> <p>(desenvolvimento)</p> <p>havia um</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme ilustra a Figura 42, esse foi o único exemplo em que não se conseguiu estabelecer com clareza a Mínima Unidade Narrante, que é determinante para a narratividade do texto. No entanto, o participante faltou a muitas aulas durante a intervenção.

A avaliação dos dados relativos à última questão contendo o tópico produção apresentou um percentual de mais de sessenta por cento de acertos. Essa produção foi dividida em duas etapas: Rascunhos 1 e 2.

No Rascunho 1, os alunos deveriam transformar as três partes da resposta da questão dois em um miniconto. Nessa primeira escrita do texto, o que se exigia era apenas a organização da narrativa, que deveria ter obrigatoriamente a fórmula: início + desenvolvimento + fechamento. Apenas cinco alunos tiveram alguma dificuldade nesse primeiro rascunho, dois também tiveram dificuldade na questão dois. Nesse processo de transformação em texto, a maior dificuldade apresentada foi reduzir demais as respostas da questão anterior, acabando por retirar elementos fundamentais.

Esse problema de redução foi mais frequente ainda no Rascunho 2. Nessa segunda etapa da questão três, foram avaliadas duas características fundamentais abordadas no referencial teórico:

- a) Concisão: ajustamento do texto (LAGMANOVICH, 2009);
- b) Exatidão: clareza suficiente; escolha precisa de cada palavra (SPALDING, 2013).

E um terceiro item de avaliação foi a correção, haja vista que o Rascunho 2 já era uma reescrita do texto, devendo apresentar alguma melhora do Rascunho 1.

Na reescrita do Rascunho 1, foi observado observadas as seguintes inconsistências:

- a) não conseguir corrigir a falta de fechamento proveniente da questão 2 em nenhum dos dois rascunhos;
- b) Reduzir demais o texto do Rascunho 1 ao escrever o Rascunho 2, a ponto de excluir o fechamento que já havia;
- c) ao corrigir a ausência de fechamento do Rascunho 1, ampliar demais o texto no Rascunho 2, prejudicando a concisão e a exatidão do miniconto.

Apesar das dificuldades, as seis produções ilustradas pelas Figuras 43 e 44 merecem destaque, pois seus autores conseguiram reduzir a narrativa ao essencial, eliminar as situações ou ideias intermediárias e ainda assim manter a duração ideal do texto, preservando o núcleo narrativo somente as palavras indispensáveis, cuja substituição altere o sentido de todo o texto (SPALDING, 2008).

Figura 43 - Atividade Final – Respostas da Questão 3

2. Com base no seu planejamento acima, escreva abaixo os rascunhos do seu miniconto:

Rascunho 1

~~Em uma sala de aula, com crianças  
pensando quando olhava, era um  
elegante~~

Rascunho 2

~~Em uma sala de aula, com crianças  
pensando, olhava, era um elegante~~

*Parabéns,  
fiz o miniconto  
diretinho !!*

Rascunho 1

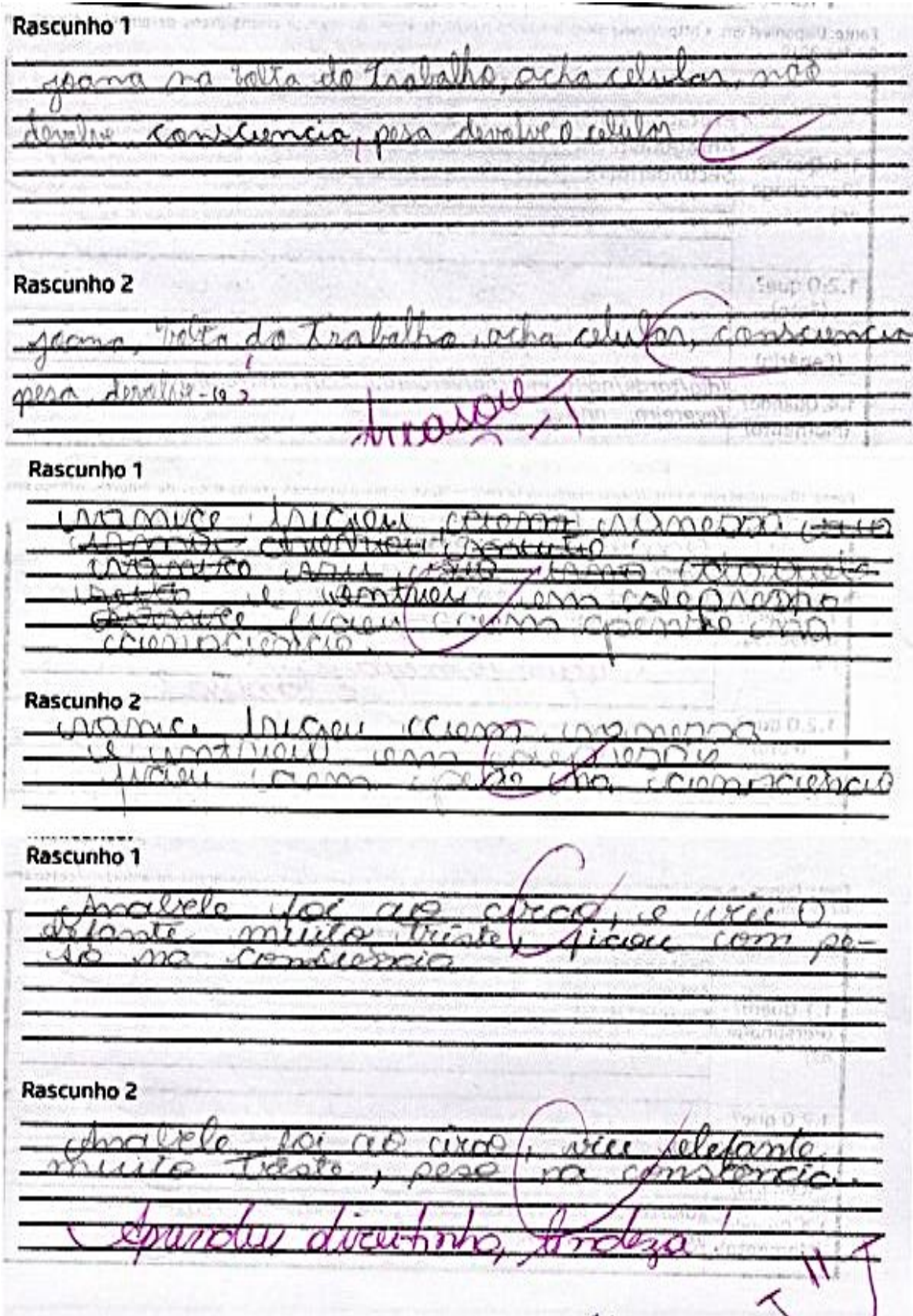
~~Uma criança colocou na prova, se arrependeu  
e cortou a prova a professora deu  
na recuperação.~~

Rascunho 2

~~Colou na prova, se arrependeu, ficou de recupera-  
ção.~~

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 44- Atividade Final – Respostas da Questão 3



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Por meio da análise dos dados da Atividade Final, é possível constatar a contribuição da Intervenção Pedagógica para o desenvolvimento do letramento dos alunos do 9º ano 11 da EMPNMF, em relação à leitura de textos multimodais, através da produção de minicontos digitais. A Figura 45 apresenta o comparativo entre a Atividade Inicial - AI e a Atividade Final – AF.

Figura 45 - Percentual de acertos das Atividades Inicial e Final

Questões	1. Compreensão	2. Estruturação	3. Interpretação/Produção
Percentual de acertos A. I.	58%	63%	4%
Percentual de acertos A. F	96%	88%	63%
Total de alunos participantes		24	

Fonte: Pesquisa empírica, 2019.

Os dados da Figura 45 reforçam o que a análise das questões da Atividade Final já retratou: em relação à questão impulsionadora desta pesquisa, houve uma considerável melhora nas dificuldades de leitura e escrita de textos multimodais dos alunos do 9º ano 11 do Ensino Fundamental da EMPNMF, ainda que não se tenha resolvido completamente essas dificuldades, os dados apontam um grande avanço.

Isso comprova a pressuposição inicial de que o trabalho com o gênero miniconto digital contribui para o desenvolvimento da leitura dos textos com diferentes combinações de linguagens, os textos multimodais, influenciando diretamente na capacidade de saber se comunicar em diferentes situações e ambientes, com propósitos e fins variados, ou seja, no multiletramento.

Esses resultados ainda evidenciam que este estudo atingiu o seu objetivo pretendido de analisar as contribuições do gênero miniconto, para o desenvolvimento do multiletramento dos estudantes nele envolvidos, assim como os objetivos secundários de analisar as concepções de texto, letramento, multiletramento, multimodalidade e gênero literário miniconto; identificar as dificuldades de produção escrita de textos multimodais dos sujeitos envolvidos na pesquisa e elaborar, executar e avaliar um projeto educacional de intervenção para desenvolver a produção escrita de textos multimodais dos estudantes envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao detectarmos as dificuldades dos alunos durante as aulas, sabemos que é nossa tarefa intervir e que há várias estratégias às quais podemos recorrer. Sabemos também que as dificuldades são bem numerosas e que não conseguiremos solução para todas as questões que nos cercam. Cabe a nós, então, avaliar a urgência e os possíveis desdobramentos dessas dificuldades na aprendizagem dos nossos alunos.

Nossos estudantes estão inseridos no contexto atual de mudanças significativas promovidas pela cultura digital não só como consumidores, mas também como protagonistas, o que impõe à escola o dever de estimular a reflexão que leve a uma “atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais” (BRASIL, 2017, p.57).

Daí a importância de programas como o Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras para formar professores a enfrentarem os desafios do ensino da língua portuguesa, instrumentalizando-os a desenvolver pedagogias que efetivem a proficiência em letramento e suas múltiplas competências comunicativas em ambientes *online* e *off-line*, utilizando de recursos tecnológicos modernos à disposição, quando conveniente e relevante (CAPES, 2013).

Nessa perspectiva, esta pesquisa foi direcionada a identificar a dificuldade de leitura e escrita de textos multimodais dos alunos do 9º ano 11 do Ensino Fundamental da EMPNMF, visando contribuir para uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte desses estudantes (BRASIL, 2017), não só nas práticas cotidianas, mas em todos os contextos que atuam como cidadãos e sujeitos de direitos e deveres.

Para isso, recorreremos ao estudo das teorias sobre letramento, multiletramento e multimodalidade, entendendo que o ensino da Língua Portuguesa abrange desde o processo primordial da alfabetização, que deve ser sempre aperfeiçoada ao longo da vida, até a capacidade humanizadora da literatura. Esse processo de aperfeiçoamento se dá através do desenvolvimento do letramento, que vai além do escrito, por isso ele deve ser múltiplo e sempre abordando além da linguagem verbal, as tantas outras variedades de linguagens existentes e emergentes. E que lidem com o texto valorizando sua estrutura e seu sentido, sua função e também



fruição que ele pode despertar.

Estudamos também o gênero textual miniconto, suas características e estrutura, assim como as do conto que é precursor do miniconto. Por se tratar de um gênero da tipologia narrativa, foram abordados os elementos da narrativa, assim como sua característica fundamental, a narratividade, expressa na Mínima Unidade Narrante. Contudo, o produto final dessa intervenção não seria um miniconto comum, mas produzido em plataformas digitais, imprescindíveis para a sua finalização e, por essa razão, denominado de miniconto digital.

A partir desse referencial, intervimos no problema através de um projeto educacional, e como foi pressuposto inicialmente, o trabalho com o gênero miniconto digital contribuiu para o desenvolvimento no multiletramento, especificamente quanto ao processamento dos textos multimodais.

As atividades do PEI foram elaboradas com base em três eixos: compreensão, estruturação e interpretação/produção. De acordo com os resultados desta pesquisa, os índices de acerto tiveram uma elevação em cada um dos eixos, de no mínimo vinte e cinco por cento e no máximo sessenta por cento.

Dessa forma, o objetivo de analisar as contribuições do gênero miniconto para o desenvolvimento do multiletramento dos estudantes, estabelecido no início da intervenção, foi atingido. Isso não significa que as dificuldades foram completamente sanadas, mas uma evolução no trabalho com o multiletramento.

Como foi dito no capítulo III, a intervenção proporcionou também a realização de um sonho antigo desta pesquisadora de utilizar o celular como ferramenta pedagógica de produção de texto, e esse trabalho tão proveitoso com o *smartphone* em sala de aula trouxe consigo algumas reflexões.

Por mais que já tenhamos evoluído bastante quanto à incorporação das tecnologias, ainda há uma resistência quanto ao uso do celular. Em relação a essa resistência, seguem alguns questionamentos.

Não seria mais proveitoso parar de brigar com o celular e de dar a ele um *status* de protagonista do mal, em vez de útil coadjuvante do ensino? Não é o momento de enxergar que o protagonista é o aluno? Perceber que não é o celular em si que interfere nas aulas? E sim como ele é usado? É inegável que o uso errado traz problemas. Contudo, temos o papel de colocar o celular no lugar que lhe cabe em nossas salas de aula.

Ainda é tempo de estar prevista a proibição do uso do celular em sala de aula nos regimentos das escolas, ou de levá-lo para a escola? Não só a escola, mas qualquer local de aprendizagem que envolva leitura e escrita. Não é mais possível dissociar o uso dos *smartphones* do desenvolvimento do letramento. Pois o letramento não diz mais respeito somente ao impresso.

Ao desenvolver esta intervenção ficou bem claro que, para esta geração com a qual estamos lidando diariamente em sala de aula, o uso do aparelho de celular é algo corriqueiro, natural. Não cabe mais aos professores reclamar que os alunos tirem foto em vez de copiar. Que imprimam em vez de capturar a tela e utilizar para as atividades escolares. Pelo contrário, há tantas possibilidades oferecidas por ele: economia de papel, de tempo, encurtamento das distâncias físicas, de relacionamento e do conhecimento.

Ressaltamos então a necessidade de estar continuamente preparando o docente para o uso não só do celular em sala de aula, mas das inovações tecnológicas, sempre investido em sua formação e no desenvolvimento do seu letramento digital.

O conhecimento é uma das grandes vantagens de se realizar uma pesquisa educacional, no entanto, a mais preciosa delas é ter um novo olhar para as questões que muitas vezes nos afligem, já que algumas delas vão levar um tempo significativo para se resolver, e outras nem terão solução.

E o olhar mais precioso de todos é o do aluno. Olhar para si mesmo, para a sua realidade e para seu futuro com mais esperança e ânimo. E quando esse futuro chegar, que possam olhar para trás e sorrir ao ver que parte em que estivemos em sua história fez alguma diferença em suas vidas. Porque o que aquece nosso coração é saber que deixaremos alguma saudade.

Figura 46 – Comentário *fanpage Facebook* “Minicontos Digitais”, pós-intervenção



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/minicontosneide2018>>. Acesso em: 2 mar. 2019.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da Literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1997.
- AMADEU, M.S.U dos S et al. **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: UFPR, 2017.
- ANDRADE, Carlos Drummond de (1902-1987). **Contos plausíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ASSIS, Juliana Alves. Enunciação / enunciado. **Glossário Ceale – Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/enunciacao-enunciado>>. Acesso em: 29 mai. 2018.
- AULAS-Figuras Miniconto. **Pinterest**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/danimllima/aulas-figuras-miniconto/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987. 86 p.
- BATISTA JÚNIOR, J. R. L. (Org) et al. **Letramentos e tecnologias digitais: navegando pela sala de aula da educação básica**. Série professor criativo: construindo cenários de aprendizagem. Pipa Comunicação, v. 5, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/21/03/2019>>. Acesso em: 21 mar. 2019.
- BRESSAN, R. **Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações**. 1. ed. São Paulo: Anagrama, v. 1, n. 2, 2009, p. 1-13.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução O Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azu, 2004, p. 169-191.
- CAPES. Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). **Capex**. 2013. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/ProfLetras>>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG (Humanitas), 1999.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. Tradução Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 147-163.

COSCARELI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital. **Glossário Ceale – Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digita>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale Autêntica, 2007.

CREMA, Monica. **Peso na consciência**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/qrL9YB5fD/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

DEMO, Pedro. Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola. **Nota 10**. Palestra, Faculdade OPET, junho 2008. Disponível em: <<http://www.nota10.com.br>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

DIAS, A.V.M et. al. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R. H. R (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 75-94.

PRIBERAM, Dicionário da Língua Portuguesa [2008-2013]. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/%C3%A1tomo>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

DIONISIO, A. P; VASCONCELOS, Leila; SOUZA, M. M. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa, v. 1, 2014. 80 p.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NEIDE MELO FRANCO - Ensino Fundamental I e II. **Projeto Político-Pedagógico**. Montes Claros, 2017.

FERRAZ, Geraldo Galvão. **Histórias em apenas uma linha**. Disponível em: <<https://subrosa3.wordpress.com/2007/07/22/historias-em-apenas-uma-linha>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

FLIPA Clip Tutorial: Criação de Personagem. Canal OneVolts, 2018. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=JlsuP9j-cuc&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2ZAG8mEkzVABYmZJ\\_1htg5sZQzmZhwU1YmhiunpLPDww1X\\_KjAU8sS7OA](https://www.youtube.com/watch?v=JlsuP9j-cuc&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2ZAG8mEkzVABYmZJ_1htg5sZQzmZhwU1YmhiunpLPDww1X_KjAU8sS7OA)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FRASSON, I.B; VIERA, Miguel Heitor Braga. **Representação da morte em minicontos da obra "Amar é crime", de Marcelino Freire**. Terra Roxa E Outras Terras, v. 34, 2017, p. 7-18.

FREIRE, Marcelino (Org.). **Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século**. Cotia: Ateliê Editorial, v. 2, 2004.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZAGA, Pedro. **A poética da minificação**: Dalton Trevisan e as ministórias de Ah, é?. Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-Africana) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

GRUPO 9º11. Disponível em: <[www.facebook.com/groups/2076546446000931](http://www.facebook.com/groups/2076546446000931)>. Acesso em: 1 mar. 2019.

HALLIDAY, M; & HASAN, R. **Language Context and Text**: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HAYLES, N.K. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. São Paulo: Global: Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

LAGMANOVICH, David. **El microrrelato hispánico**: algunas reiteraciones. IX. ed. Iberoamericana, 2009, p. 85-95.

\_\_\_\_\_. Microrrelato. **Cuadernos de Norte y Sur**. Buenos Aires - Tucumán , 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

LEITE, Carlos Wilian. De Kafka a Hemingway: 30 microcontos de até 100 caracteres. **Revista Bula**. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/1787-30-contos-de-ate-100-caracteres>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio (Org.); & XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MESQUITA, Samir. **18:30**. Disponível em: <<http://www.samirmesquita.com.br>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Dois Palitos**. Disponível em: <<http://www.samirmesquita.com.br/doispalitos.html>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINICONTO: o máximo no mínimo. Publicado pelo canal Mona Dorf. video (8 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

MINICONTOS digitais. Disponível em: <<https://www.facebook.com/minicontosneide2018>>. Acesso em: 2 mar. 2019.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MURRAY, Janet H. **Hamlet no Holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

O QUE É MAIS importante? (Por Charles Schulz). **Reddit**. Disponível em: <[https://www.reddit.com/r/brasil/comments/7a2wbz/o\\_que\\_%C3%A9\\_mais\\_importante\\_por\\_charles\\_schulz](https://www.reddit.com/r/brasil/comments/7a2wbz/o_que_%C3%A9_mais_importante_por_charles_schulz)>. Acesso em: 23 out. 2018.

PAZ, ELIANE HATHERLY. Literatura líquida: a narração em ambiente digital. **Revista Travessias**, v. 11, p. 222-234, 2017. Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/LITERATURA%20L%C3%8DQUIDA%20-%20a%20narra%C3%A7%C3%A3o%20em%20ambiente%20digital.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

QEDU. **Montes Claros**: Ideb 2017 por escolas. 2018. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/cidade/2248-montes-claros/ideb/ideb-por-escolas>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

RANGEL, E. O. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “Os amores difíceis”. In: PAIVA, A. *et al.* (Orgs.) **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RIBEIRO, A. E. Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade. **Signo UNISC. Online**, v. 38, n. 64, p. 21-34, 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3714>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

ROJO, R. Entrevista Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens com Roxane Rojo. **GRIM (Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia, da Universidade Federal do Ceará)**. Ceará, 2013. Disponível em: <[http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19)>. Acesso em: 19 fev. 2018.

ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos**: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SCHOPENHAUER, Arthur 1788-1860. **A arte de escrever**: Tradução, organização, prefácio e notas de Pedro Süssekind. Porto Alegre: L&PM, v. 479, 2009. (Coleção L&PM POCKET).

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Letramento**: caminhos e descaminhos. Porto Alegre: Pátio, v. 8, 2004, p. 18-22.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez, 2002.

SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao e-book**: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para iPad. Porto Alegre, 2012. Tese (Doutorado em Letras, Instituto de Letras, UFRGS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

\_\_\_\_\_. Literatura Digital. **Marcelo Spalding**. 2013. Disponível em: <<http://www.marcelospalding.com/literaturadigital>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-Africana) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

THORNBURG, D. **Campfires in Cyberspace**: Primordial Metaphors for Learning in the 21st Century. 1996. Disponível em: <<http://www.tcpd.org/Thornburg/Handouts/Campfires.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.

TIRINHAS Armandinho. Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/163079630409/tirinha-original>>. Acesso em: 3 out. 2018.

TUTORIAL Amador FlipaClip: Desenhado cenas. Canal OneVolts, 2017 (11 m). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=amJTAZ5E4EA&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2RQ4n6ZqCn9mD-ZQiIWGpII-4nGzzq\\_g5lvY-gpApz8Oczp0PIKlvGw](https://www.youtube.com/watch?v=amJTAZ5E4EA&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2RQ4n6ZqCn9mD-ZQiIWGpII-4nGzzq_g5lvY-gpApz8Oczp0PIKlvGw)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

WELCOME TO THE ELO. **ElectronicLiteratureOrganization**. Disponível em: <<https://eliterature.org>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Atividade Inicial (AI)

**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NEIDE MELO FRANCO**  
**Projeto Educacional de Intervenção**

Disciplina: Língua Portuguesa - Professora Mestranda: Danielle Martins Lima  
 Aluno(a): \_\_\_\_\_ Ano/Turma: 9º \_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

**ATIVIDADE INICIAL (AI).**

Leia o texto abaixo para responder às questões propostas.

**Figura 02:** Confissão – Lygia Fagundes Telles



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>>. Acesso em: 17 fev. 2018

- Resuma o texto no espaço abaixo:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Preencha as linhas abaixo com as partes da história:
  - Início: \_\_\_\_\_
  - Desenvolvimento: \_\_\_\_\_
  - Fechamento: \_\_\_\_\_
- Reescreva o texto acrescentando informações sobre: os personagens, o cenário e o momento desta história.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



**APÊNDICE B - Projeto Educacional de Intervenção - PEI**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



DANIELLE MARTINS LIMA

**MINICONTO DIGITAL:  
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO MULTIMODAL**

Montes Claros-MG  
2019

DANIELLE MARTINS LI MA

### **MINICONTO DIGITAL: PRODUÇÃO DE TEXTO MULTIMODAL**

Projeto Educacional de Intervenção apresentado como requisito parcial ao curso de Mestrado Profissionalizante em Letras, PROFLETRAS da Universidade Estadual de Montes Claros.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fábria Magali Santos Vieira

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Sublinha: Ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual

Montes Claros-MG  
2019

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<u>Figura 1 - Metáforas dos ambientes interativos de aprendizado.</u> .....	111
<u>Quadro 1 - Plano de Ação - PEI</u> .....	114
<u>Quadro 2 - Cronograma de Atividades</u> .....	118
<u>Figura 2 - Página 18:30.</u> .....	119
<u>Figura 3 - Roteiro de Leitura da página 18:30</u> .....	120
<u>Figura 4 - Vídeo: Miniconto: o máximo no mínimo.</u> .....	121
<u>Figura 5 - Elementos da Narrativa</u> .....	122
<u>Figura 6 - Mínima Unidade Narrante</u> .....	123
<u>Figura 7 - Cubo da História</u> .....	124
<u>Figura 8 - Cubo da História - Atividades</u> .....	125
<u>Figura 9 - Cubo da História - Atividades</u> .....	125
<u>Figura 10 - Tirinhas-Atividade</u> .....	127
<u>Figura 11 - Tirinhas-Atividade</u> .....	127
<u>Figura 12 - Tirinhas - Ordem Original</u> .....	128
<u>Figura 13 - Análise de Conto 1</u> .....	130
<u>Figura 14 - Análise de Conto - Modelo</u> .....	131
<u>Figura 15 - Contos para Analisar</u> .....	132
<u>Figura 16 - Conto-Roteiro de Análise</u> .....	133
<u>Figura 17 - Miniconto - Resumo</u> .....	134
<u>Figura 18 - Miniconto - Roteiro de Produção</u> .....	135

## SUMÁRIO

<u>1</u>	<b><u>IDENTIFICAÇÃO</u></b> .....	108
<u>1.1</u>	<b><u>TEMA</u></b> .....	108
<u>1.2</u>	<b><u>ESCOLA, ANO ESCOLHIDO, TURMA E LOCALIDADE</u></b> .....	108
<u>1.3</u>	<b><u>PERÍODO DE REALIZAÇÃO</u></b> .....	108
<u>1.4</u>	<b><u>OBJETIVOS</u></b> .....	108
<u>1.4.1</u>	<b><u>Objetivo Geral</u></b> .....	108
<u>1.4.2</u>	<b><u>Objetivos específicos</u></b> .....	108
<u>2</u>	<b><u>METODOLOGIA</u></b> .....	110
<u>2.1</u>	<b><u>MÓDULO I - CONHECENDO: APRENDENDO A IDENTIFICAR UM TEXTO MULTIMODAL</u></b> .....	112
<u>2.2</u>	<b><u>MÓDULO II - DIALOGANDO: OUVINDO OUTRAS VOZES</u></b> .....	112
<u>2.3</u>	<b><u>MÓDULO III - REFLETINDO: PENSAR POR SI MESMO</u></b> .....	113
<u>2.4</u>	<b><u>MÓDULO IV - PRATICANDO: APRENDER FAZENDO</u></b> .....	113
<u>3</u>	<b><u>AVALIAÇÃO</u></b> .....	117
<u>3.1</u>	<b><u>CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</u></b> .....	117
<u>4</u>	<b><u>ATIVIDADES DO PEI</u></b> .....	119
<u>4.1</u>	<b><u>MÓDULO I - CONHECENDO</u></b> .....	119
<u>4.1.1</u>	<b><u>Primeiro Momento: Leitura e análise da página “18:30”:</u></b> .....	119
<u>4.1.2</u>	<b><u>Segundo momento: Exibição de Vídeo Sobre Miniconto</u></b> .....	121
<u>4.1.3</u>	<b><u>Terceiro momento: Apresentação do Conceito de Multimodalidade</u></b> 121	
<u>4.1.4</u>	<b><u>Momento extraclasse</u></b> .....	122
<u>4.1.5</u>	<b><u>Segundo momento: Explicação sobre Elementos da Narrativa</u></b> .....	122
<u>4.2</u>	<b><u>MÓDULO II - DIALOGANDO</u></b> .....	124
<u>4.2.1</u>	<b><u>Atividade 1 - Cubo da História</u></b> .....	124
<u>4.2.2</u>	<b><u>Atividade 2 - Tirinha</u></b> .....	127
<u>4.2.3</u>	<b><u>Atividade 3 - Análise de Contos</u></b> .....	130
<u>4.3</u>	<b><u>MÓDULO III - REFLETINDO: PENSAR POR SI MESMO</u></b> .....	134
	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	135

## **1 IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1 TEMA**

Miniconto: leitura e produção de textos multimodais

### **1.2 ESCOLA, ANO ESCOLHIDO, TURMA E LOCALIDADE**

Este Projeto Educacional de Intervenção será desenvolvido em uma turma de 9º ano, com 24 alunos, do Ensino Fundamental II, na Escola Municipal Professora Neide Melo Franco, localizada na Rua Pedro Ramos de Oliveira, 471, Vila Anália, região periférica da cidade de Montes Claros - MG, onde a pesquisadora exerce a função de professora de Língua Portuguesa.

### **1.3 PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

O percurso da etapa de intervenção, desde a coleta dos dados à sua análise e descrição, acontecerá nos meses de outubro a dezembro de 2018.

### **1.4 OBJETIVOS**

#### **1.4.1 Objetivo Geral**

Desenvolver as práticas de letramento através da leitura e produção de textos multimodais, especificamente de minicontos digitais.

#### **1.4.2 Objetivos específicos**

- a. Analisar as transformações na maneira de ler, de produzir e de circular textos na sociedade;
- b. Analisar as estratégias de leitura dos conjuntos de signos de outras modalidades de linguagem (imagens, sons, fala, vídeos) próprios dos os textos multissemióticos;
- c. Desenvolver habilidades de leitura crítica de textos multimodais;

d. Proporcionar atividades que sirvam para promover a interação da linguagem verbal com os demais códigos que compõem os textos midiáticos.

## 2 METODOLOGIA

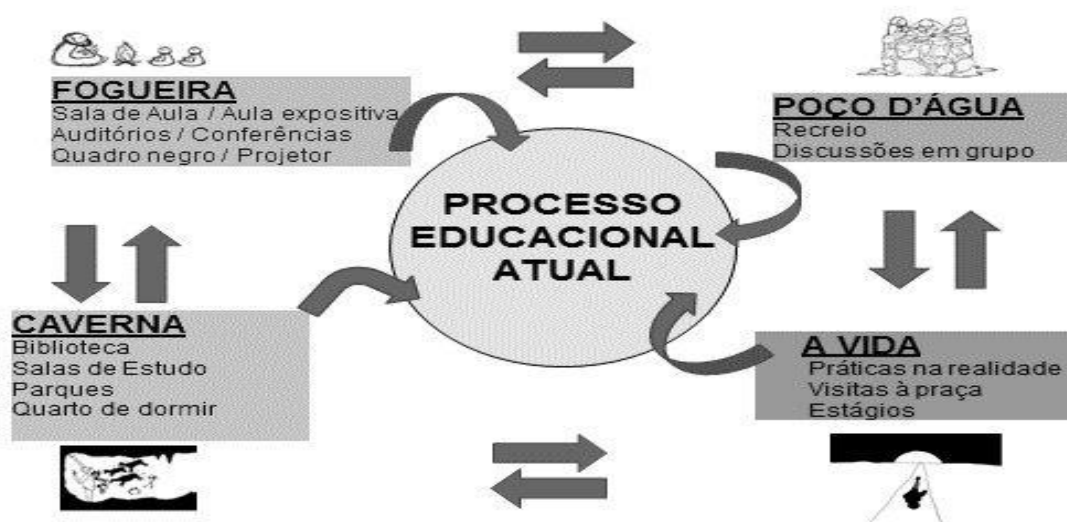
A partir do referencial teórico construído no Capítulo I e no Capítulo II deste trabalho, este Projeto Educacional de Intervenção foi elaborado com o objetivo de desenvolver as habilidades de letramento dos estudantes em relação aos textos multimodais, tendo como suporte pedagógico o gênero miniconto. Pretende-se também trabalhar com atividades como pesquisar, localizar, ler, selecionar, avaliar criticamente e produzir minicontos, oportunizando assim ao estudante refletir sobre a sua escrita, priorizando informações para construir um texto com um todo bem significativo, sendo desafiado usar menos palavras sem prejudicar a mensagem a ser transmitida. Este trabalho busca, portanto, colocar em evidência práticas leitoras voltadas para a compreensão e, conseqüente, produção de textos multimodais. Para atingir esses objetivos, o PEI foi organizado com base nas teorias das Metáforas do Aprendizado.

“Metáforas para o aprendizado no século XXI” é uma teoria elaborada pelo pesquisador David Thornburg (1996), a qual defende algumas metáforas sobre o processo de aprendizado, que servirão como base para as atividades que serão desenvolvidas no decorrer desta pesquisa. Portanto, tais metáforas serão descritas a seguir:

1. A Fogueira: É o nome dado ao momento em que o professor, como mediador do conhecimento, em um processo de interação, troca informações com seus alunos. Baseado na forma antiga de transmitir o conhecimento, em que o homem primitivo se reunia, ao final do dia ao redor da fogueira, para contar suas histórias, preservando, assim, sua cultura.
2. O Poço d'água: Momento dedicado para que mestres e aprendizes mesclem informações através do diálogo, de debates e juntos construam o conhecimento. Antigamente os povos trocavam informações em torno dos poços de água, um lugar de aprendizagem menos formal que a fogueira.
3. A Caverna: Período solitário de apropriação do conhecimento, de internalização do que se aprendeu. Em algumas culturas, como na indígena, o aprendiz era deixado sozinho numa caverna para um processo de rito de passagem, em que o conhecimento possibilita amadurecimento.

4. A Vida: consiste aplicação do conhecimento adquirido nas três metáforas anteriores ao cotidiano. Prática do aprendizado através de tentativas de uso das teorias aprendidas, o que pode motivar a contínua busca pelo conhecimento. A Figura 1, a seguir, representa o ensino em torno dessas metáforas.

Figura 1 - Metáforas dos ambientes interativos de aprendizado



Fonte: THORNBURG (1996)

As atividades previstas para cumprimento desta intervenção, tendo essas metáforas como base, serão divididas em quatro módulos: conhecendo, dialogando, refletindo e praticando.

Essa a metodologia das metáforas será adotada com o intuito de proporcionar ao aprendiz vivenciar todas as etapas do processo de construção do conhecimento acerca das leituras dos textos multimodais, especialmente o miniconto. Por isso, serão desenvolvidas atividades que promovam diálogo, reflexão, colaboração e interação através de elementos norteadores de todo o processo de leitura, priorizando o fazer diferenciado a partir de trocas e da parceria professor-aluno e aluno-aluno. Sendo o estudante sujeito e autor no processo de interação social, explorando sua participação e potencialidades.

Esses quatro módulos serão executados conforme itens 2.1 a 2.4, a seguir.



## 2.1 MÓDULO I - CONHECENDO: APRENDENDO A IDENTIFICAR UM TEXTO MULTIMODAL

Objetivo geral: Instigar discussão, em sala, sobre diferentes formas de entender/interpretar um texto multimodal.

Nessa etapa, a proposta deste trabalho será exposta, destacando sua principal finalidade: desenvolver as práticas de letramento através da leitura e produção de textos multimodais.

Será feita a leitura da página eletrônica 18:30<sup>21</sup> de Samir Mesquita no laboratório de informática. Depois serão exibidos os vídeos no *Youtube*: “Miniconto: o máximo no mínimo”<sup>22</sup>, através de projetor de multimídia para os estudantes, com o intuito de promover discussões e interpretações críticas. Serão realizados questionamentos sobre os textos, buscando verificar as formas de interpretação de cada aluno no primeiro contato com esses textos. Também será conduzida uma discussão sobre o gênero miniconto: suporte, domínio discursivo, linguagem empregada e público-alvo, a fim de conduzir os estudantes ao entendimento dos reais objetivos do texto e da intencionalidade do autor em fazer certas escolhas imagéticas e lexicais para gerar um determinado significado. Também serão trabalhados os conceitos de multimodalidade e narratividade.

Neste módulo ainda será criado um grupo fechado para discussões no *Facebook* relacionadas às temáticas já debatidas em sala ou vinculadas a temas inéditos, postagens de minicontos, produzidos pelos alunos ou de circulação nas mídias digitais, imagens, ideias, e análise das produções, correções e reformulações.

## 2.2 MÓDULO II - DIALOGANDO: OUVINDO OUTRAS VOZES

Objetivo geral: Fomentar o diálogo e a interatividade na discussão sobre os temas abordados, a fim de subsidiar os estudantes com conhecimentos voltados para

---

<sup>21</sup>MESQUITA, Samir. 18:30. Disponível em: <<http://www.samirmesquita.com.br>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

<sup>22</sup>Miniconto: o máximo no mínimo. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (8 min.). Publicado pelo canal Mona Dorf. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>. Acesso em: 17 fev. 2018.

a teoria da multimodalidade presente nos textos, necessária para uma leitura produtiva.

Nessa etapa, várias atividades serão elaboradas visando aprofundar a discussão sobre gênero miniconto. Trabalhos diversificados, envolvendo atividades lúdicas, discussões, leituras e análises de textos variados, a fim de proporcionar ao aluno um suporte de conhecimento amplo e oferecer condições para construção e sustentação de suas ideias.

### 2.3 MÓDULO III - REFLETINDO: PENSAR POR SI MESMO

Objetivo geral: Desenvolver estratégias diversas que levem os alunos à reflexão e análise crítica dos minicontos, por meio de diferenciadas práticas leitoras, como o ato de associar a teoria e prática na construção dos seus próprios textos.

Essa etapa será destinada à reflexão sobre temas diversos, leitura e produção de minicontos, contemplando a conclusão dos estudos realizados com o gênero textual trabalhado: miniconto digital.

Utilização do grupo do Facebook para compartilhar minicontos produzidos pelos alunos ou outros minicontos digitais.

### 2.4 MÓDULO IV - PRATICANDO: APRENDER FAZENDO

Objetivo geral: Aprimorar a habilidade leitora dos estudantes, por meio de práticas de discussão de minicontos digitais. Será requerido do aluno que organize e apresente, para a comunidade escolar, os produtos elaborados ao longo dos encontros para estudo sobre os temas desta pesquisa.

Nesta etapa será oferecida aos alunos uma Oficina de Gamificação em parceria com o Núcleo Educ@r da Unimontes para que aprendam recursos necessários para produção de minicontos digitais.

Ainda neste módulo será criada uma *Fanpage* onde serão exibidos os produtos finais das produções dos minicontos digitais, postados (ou moderados) pela professora.

Por meio do Quadro 1, apresentaremos o desenvolvimento da nossa proposta.

Quadro 1 - Plano de Ação - PEI

<b>ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NEIDE MELO FRANCO</b> <b>Proposta Educacional de Intervenção</b>	
Disciplina: Língua Portuguesa Professora Mestranda: Danielle Martins Lima Aluno(a): _____ Ano/Turma: 9º 11 Data: __/__/____	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Realizar uma intervenção para desenvolver as práticas de letramento através da leitura e produção de textos multimodais, especificamente de minicontos digitais.	
<b>ATIVIDADE INICIAL (A.I)</b> Atividades para coleta de dados de leitura de textos multimodais (APÊNDICE A)	
<b>Módulo I</b> <b>Conhecendo: aprendendo a identificar um texto multimodal</b>	
<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação aos alunos da proposta de trabalho.</li> <li>• Contato com o gênero miniconto para reconhecimento de suas principais características e funções.</li> <li>• Abordagem do conceito de multimodalidade.</li> <li>• Abordagem do miniconto como narrativa.</li> <li>• Criação do grupo fechado do <i>Facebook</i> para discutir sobre o tema.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver o aluno com a proposta de leitura oferecida na Intervenção pedagógica.</li> <li>• Promover leituras e debates diferentes formas de entender/interpretar um texto multimodal.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	Aparelho de televisão, plano de ação, minicontos e laboratório de informática, internet.
<b>Detalhamento das ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do programa da Intervenção Pedagógica.</li> <li>• Acesso à página “18:30” de Samir Mesquita.</li> <li>• Exposição do vídeo “Miniconto: o máximo no mínimo” em projetor de multimídia e discussões sobre os aspectos relevantes para compreensão dos minicontos.</li> <li>• Exposição em projetor de multimídia de citação de Pedro Demo sobre multimodalidade e discussão sobre conceito exposto.</li> <li>• Acesso ao <i>Facebook</i> para criação de grupo da turma.</li> <li>• Discussão de trecho de Pedro Demo sobre Multimodalidade.</li> <li>• Compartilhamento de textos multimodais no grupo do <i>Facebook</i>.</li> <li>• Revisão dos elementos da narrativa.</li> <li>• Apresentação do conceito de Mínima Unidade Narrante</li> </ul>
<b>Carga horária</b>	4 h/a
<b>Sujeitos envolvidos</b>	A pesquisadora, professora de Língua Portuguesa da turma, alunos do 9º ano 11 e o técnico de informática.
<b>Módulo II</b> <b>Dialogando: ouvindo outras vozes...</b>	
<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de minicontos em equipes.</li> <li>• Análise de tirinhas em equipes.</li> <li>• Abordagem sobre a estrutura do conto.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o diálogo e a interatividade, na discussão sobre os temas abordados, a fim de subsidiar aos estudantes conhecimentos voltados para a teoria da multimodalidade presente nos textos, necessária para uma leitura produtiva.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar interação entre a teoria e a prática.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	Atividades impressas, celulares e internet.
<b>Detalhamento das ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade lúdica em equipes – Cubo da História para análise dos elementos das narrativas dos minicontos:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um homem, em Monte Carlo, vai ao cassino, ganha um milhão, volta para casa, se suicida.” (Anton Tchekhov).</li> <li>2. “Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás.” (Cíntia Moscovich)</li> <li>3. “Eu escolhi paixão. Agora sou pobre.” (Kathleen E. Whitlock)</li> </ol> </li> <li>• Atividade lúdica com tirinhas (figuras 10, 11 e 12) para identificação de suas mínimas unidades narrantes,</li> <li>• Atividades de análise de Contos.</li> </ul>
<b>Carga horária</b>	6 h/a
<b>Sujeitos envolvidos</b>	A pesquisadora, professora de Língua Portuguesa da turma e alunos do 9º ano 11.
<b>Módulo III</b>	
<b>Refletindo: pensar por si mesmo</b>	
<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematizar o conceito e as características do miniconto</li> <li>• Produzir Miniconto</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estratégias diversas que levem os alunos à reflexão e análise crítica dos minicontos, por meio de diferenciadas práticas leitoras, como o ato de associar a teoria e prática na construção dos seus próprios textos</li> </ul>
<b>Recursos</b>	Atividades impressas, celulares e internet.
<b>Detalhamento das ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão e sistematização do conceito de miniconto, estrutura e produção (figura 17).</li> <li>• Produção do Rascunho do miniconto (figura 18).</li> </ul>
<b>Carga horária</b>	4 h/a
<b>Sujeitos envolvidos</b>	A pesquisadora, professora de Língua Portuguesa da turma e alunos do 9º ano 11.
<b>Módulo IV</b>	
<b>Praticando: aprender fazendo</b>	
<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina de criação de vídeos.</li> <li>• Proposta para criação de minicontos digitais.</li> <li>• Criação de uma <i>Fanpage</i> onde serão exibidos os produtos finais das produções dos minicontos digitais, postados (ou moderados) pela professora.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades de leitura, de forma consciente e crítica.</li> <li>• Aprimorar a habilidade de escrita dos estudantes, por meio da produção de minicontos digitais</li> <li>• Articular as práticas de leitura e escrita na escola com letramentos na esfera digital e social.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	Projeter multimídia, computador, celulares, <i>pendrive</i> .
<b>Detalhamento das ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina de Produção de Vídeos com os aplicativos FlipaClip e Viva Vídeo, ministrada pelos acadêmicos do Educ@r;</li> <li>• Produção dos minicontos em equipes nos celulares em sala de aula.</li> <li>• Compartilhamento de imagens no grupo do Facebook.</li> <li>• Revisão e edição dos minicontos digitais.</li> <li>• Criação da <i>fanpage</i> “Minicontos Digitais”.</li> <li>• Avaliação dos minicontos.</li> <li>• Publicação dos minicontos na <i>fanpage</i>.</li> <li>• Comentário nos minicontos da turma pelos colegas na <i>fanpage</i>.</li> </ul>
<b>Carga horária</b>	10 h/a

<b>Sujeitos envolvidos</b>	A pesquisadora, professora de Língua Portuguesa da turma e alunos do 9º ano 11. Acadêmicos da Unimontes do Núcleo Educ@r.
----------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

### 3 AVALIAÇÃO

A avaliação em todos os módulos se dará conforme participação dos alunos do 9º ano 11, da Escola Municipal Professora Neide Melo Franco, nas atividades propostas, de forma oral, escrita e interativa em ambiente virtual. Comprometimento, responsabilidade e dedicação às tarefas solicitadas serão aspectos avaliados no decorrer do processo de intervenção, entre outros. Também será alvo do trabalho desenvolvido, o progresso do aluno com relação ao desenvolvimento de suas habilidades leitoras de forma geral. As atividades relacionadas à reflexão, análise e interatividade serão especialmente norteadoras para a avaliação do desempenho de cada estudante.

Como instrumento formal para avaliação, será realizada uma atividade inicial (AI – apêndice A), antes de começar o PEI, sobre um miniconto, com a qual pretende-se analisar o modo como os participantes desta investigação processam a leitura de um texto multimodal e, ao término da intervenção, será novamente aplicada uma atividade final (AF- Módulo IV), em que o estudante postará e discutirá minicontos, com base nos estudos realizados no decorrer deste PEI. Esse instrumento proporcionará a oportunidade de comparar se houve e o quanto houve de progresso e aquisição de novas competências leitoras, a partir das atividades trabalhadas.

#### 3.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

De acordo com Gil (2002), o planejamento das etapas de uma pesquisa-ação difere significativamente de outros tipos de pesquisa, uma vez que envolve uma parcela de flexibilidade e também porque a ação dos pesquisadores e dos participantes pode ocorrer em momentos diversos da pesquisa. Para este trabalho interventivo, seguiremos as seguintes etapas:

Quadro 2 - Cronograma de Atividades

Ano: 2018				
Atividades	Out		Nov	Dez
Módulo I	X			
Módulo II	X	X		
Módulo III		X	X	X
Módulo IV			X	X

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

## 4 ATIVIDADES DO PEI

### 4.1 MÓDULO I - CONHECENDO

#### 4.1.1 Primeiro Momento: Leitura e análise da página “18:30”:

Figura 2 - Página 18:30



Fonte: Disponível em: <<http://www.samirmesquita.com.br>>. Acesso em: 3 ago. 2018.



Figura 3 - Roteiro de Leitura da página 18:30

Roteiro de Leitura da página 18:30

- 1 Projetar a página e levantar as seguintes questões
  - 1.1 O que a imagem representa?
  - 1.2 Alguém já passou pela situação retratada? Quando é mais provável enfrenta-la? Qual a relação dessa situação com o texto da imagem?
  - 1.3 Quais os possíveis personagens dessa situação?
- 2 Clicar nos carrinhos previamente selecionados e pedir que façam a leitura dos textos e pedir para comentarem sobre as características de cada personagem dos carros.



Textos que aparecem nos carros ao clicar neles com o mouse.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

#### 4.1.2 Segundo momento: Exibição de Vídeo sobre Miniconto

Figura 4 - Vídeo: Miniconto: o máximo no mínimo



Miniconto: o máximo no mínimo.

Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

Questões para fomentar as discussões:

1. Começando pelo título, quem pode explicar o que é miniconto?
2. Alguém já havia visto/lido algum desses minicontos?
3. Quem poderia citar outros tipos de minicontos que já tenha lido?
4. Com quais objetivos o texto miniconto é publicado?
5. Qual o elo fundamental entre o miniconto e a internet?
6. Você já ouviu falar em texto multimodal? (É esperada resposta negativa).

#### 4.1.3 Terceiro momento: Apresentação do Conceito de Multimodalidade

Projetar a citação a seguir:

“As linguagens, hoje, se tornaram multimodais. Um texto já tem várias coisas inclusas: som, imagem, texto, animação, um texto deve ter tudo isso para ser

atrativo.[...] Sem isso, quando vão para a escola, essas crianças se aborrecem, porque a escola é devagar.” (DEMO, 2008)<sup>23</sup>.

Questões a serem discutidas:

1. O significado do vocábulo “multi” da palavra multimodal.
2. Os vários tipos de linguagens.
3. O que um texto deve ter para ser considerado atrativo por eles.
4. Existe mesmo a sensação de que “a escola é devagar”?

#### 4.1.4 Momento extraclasse

1. Criação pela professora de um grupo fechado da turma no Facebook.
  2. Tarefa: Cada aluno deverá compartilhar no grupo um texto multimodal para que seja discutido com as colegas e avaliado pela professora.
- Quarto momento: Explicação sobre Elementos da Narrativa.

#### 4.1.5 Segundo momento: Explicação sobre Elementos da Narrativa

Figura 5 - Elementos da Narrativa

6? = Seis perguntas sobre a história– Prof. <sup>a</sup> Dani Lima		
1. QUEM?	Personagens	Pessoas, coisas, bichos que participam da história. (Atenção para o narrador-personagem!)
2. O QUE?	Fato	Ação central do texto. O que ocorreu.
3. ONDE?	Local	Onde ocorreu o fato. O cenário.
4. QUANDO?	Momento	Hora, dia, ano ou época em que fato ocorreu. Se não tiver claro, use a sua imaginação.
5. COMO?	Modo	Como o fato, a história foi realizada.
6. POR QUÊ?	Motivo	Por que razão as pessoas estavam ali. O que as levou a fazer, falar ou pensar como fizeram. Porque ocorreu o fato.
Adaptado de VAN DE MEER, Antonia Leonora. O Estudo Bíblico Indutivo - Orientações para preparar e dirigir estudos bíblicos. 2ª ed. ABU Edita. Viçosa, 1987.		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

<sup>23</sup>Fonte: Disponível em: <<https://caldeiraodeideias.wordpress.com/2009/08/05/pedro-demo-aborda-os-desafios-da-linguagem-no-seculo-xxi/>> . Acesso em: 2 out. 2018.

Figura 6 - Mínima Unidade Narrante

**MINIMA UNIDADE NARRANTE** Prof.<sup>a</sup> Dani Lima

**Ação narrativa** = início + desenvolvimento + fechamento da ação

Ex.:

(ação1)	(ação2)	(ação3)
<i>João saiu de sua casa</i>	<i>trombou com o inimigo que vinha buscá-lo</i>	<i>o surpreendeu com um balaço</i>
início	desenvolvimento	fechamento da ação

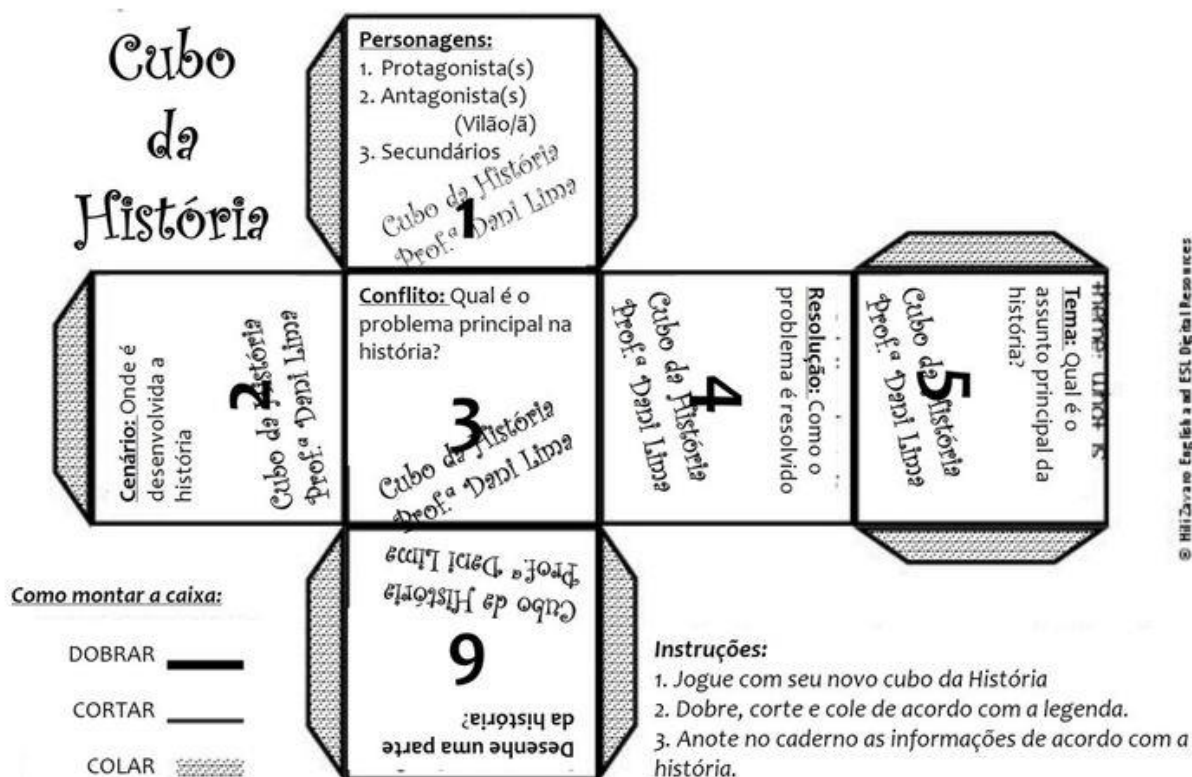
Mínima Unidade Narrante				
	Início	Desenvolvimento	Fechamento da ação	Autor(a)
1.	Fui me confessar ao mar.	O que ele disse?	Nada.	Lygia Fagundes Telles.
2.	Quando acordou	o dinossauro	ainda estava lá	Augusto Monterroso
3.	70 anos	algumas lágrimas	orelhas peludas	Bill Queregesser
4.	Sem futuro	sem passado	Nada perdeu	Matt Brensilver
5.	Pegou o chapéu	embrulhou o sol	então nunca mais amanheceu."	Menalton Braff
6.	2 de agosto:	a Alemanha declarou guerra à Rússia.	Natação à tarde."	Franz Kafka
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				Sugestão dos alunos
15.				Sugestão dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

## 4.2 MÓDULO II - DIALOGANDO

### 4.2.1 Atividade 1 - Cubo da História

Figura 7 - Cubo da História



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Figura 8 - Cubo da História - Atividades

**Cubo da História - Respostas***Prof.ª Dani Lima*

Depois de montar o Cubo da História, jogue com seus colegas e anote aqui as respostas sobre os minicontos abaixo, de acordo com o quadro abaixo:

1. <b><u>Quem?</u></b> (Personagens)	a) Protagonista = principal.      b) Antagonista = vilão. c) Secundários = todos os outros personagens
2. <b><u>Onde?</u></b> (Cenário)	Onde é desenvolvida a história
3. <b><u>Conflito</u></b>	Problema principal na história
4. <b><u>Resolução</u></b>	Como o problema é resolvido
5. <b><u>Tema?</u></b>	Qual é o assunto principal da história
6. <b><u>Desenho da história</u></b>	Tentar fazer uma ilustração que represente a história. Pode ser em quadrinhos

1. “Um homem, em Monte Carlo, vai ao cassino, ganha um milhão, volta para casa, se suicida.” (Anton Tchekhov).

1. <b><u>Quem?</u></b> (Personagens)	
2. <b><u>Onde?</u></b> (Cenário)	
3. <b><u>Conflito</u></b>	
4. <b><u>Resolução</u></b>	
5. <b><u>Tema?</u></b>	

**Desenho da história**

Figura 9 - Cubo da História - Atividades

2. “Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás.” (Cíntia Moscovich)

1. <b><u>Quem?</u></b> (Personagens)	
2. <b><u>Onde?</u></b> (Cenário)	
3. <b><u>Conflito</u></b>	
4. <b><u>Resolução</u></b>	
5. <b><u>Tema?</u></b>	

**Desenho da história**

3. “Eu escolhi paixão. Agora sou pobre.” (Kathleen E. Whitlock)

1. <b><u>Quem?</u></b> (Personagens)	
2. <b><u>Onde?</u></b> (Cenário)	
3. <b><u>Conflito</u></b>	
4. <b><u>Resolução</u></b>	
5. <b><u>Tema?</u></b>	

**Desenho da história**

## 4.2.2 Atividade 2 - Tirinha

Figura 10 - Tirinhas - Atividade

Ação Narrativa – Prof.ª Dani Lima

As tirinhas abaixo estão com seus quadrinhos fora de ordem. Recorte-as e cole em outra folha, reorganizando-as de acordo com o sentido certo do texto.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



Figura 11 - Tirinhas - Atividade

<b>Análise 6?</b>		<i>Prof.ª Dani Lima</i>
Nomes: _____		Turma: _____
		Data: __/__/__
<b>Tirinha "Se Vira"</b>		
1. <b>Quem?</b>		
2. <b>O que?</b>		
3. <b>Onde?</b>		
4. <b>Quando?</b>		
5. <b>Como?</b>	_____	
	_____	
6. <b>Por quê?</b>		
<b>Tirinha "Calvin seu mongô"</b>		
1. <b>Quem?</b>		
2. <b>O que?</b>		
3. <b>Onde?</b>		
4. <b>Quando?</b>		
5. <b>Como?</b>	_____	
	_____	
6. <b>Por quê?</b>		
<b>Tirinha "Mais forte que o Charlie Brown"</b>		
1. <b>Quem?</b>		
2. <b>O que?</b>		
3. <b>Onde?</b>		
4. <b>Quando?</b>		
5. <b>Como?</b>	_____	
	_____	
6. <b>Por quê?</b>		
<b>Tirinha "Calvin na chuva"</b>		
1. <b>Quem?</b>		
2. <b>O que?</b>		
3. <b>Onde?</b>		
4. <b>Quando?</b>		
5. <b>Como?</b>	_____	
	_____	
6. <b>Por quê?</b>		
<b>Tirinha "Armandinho"</b>		
1. <b>Quem?</b>		
2. <b>O que?</b>		
3. <b>Onde?</b>		
4. <b>Quando?</b>		
5. <b>Como?</b>	_____	
	_____	
6. <b>Por quê?</b>		

Figura 12 - Tirinhas - Ordem Original



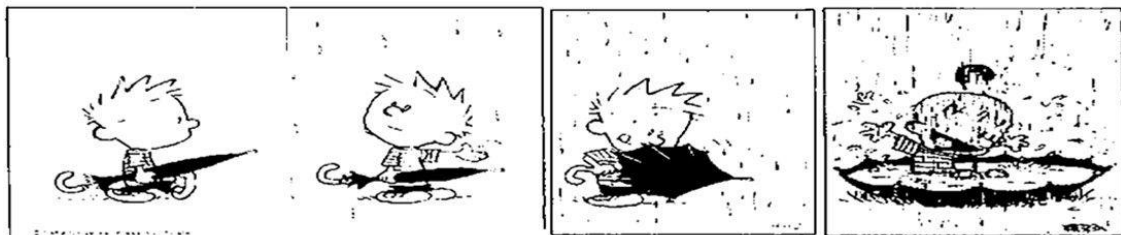
Disponível em: <https://d.blogs.odiario.com/sem-categoria-55/535344/tirinha-lancei-meu-livro-de-auto-ajuda>. Acesso em: 23 out. 2018



Disponível em: <https://wordsofleisure.com/2013/05/19/tirinha-do-dia-calvin-o-mongo-e-haroldo/>. Acesso em: 23 out. 2018



Disponível em: [https://www.reddit.com/r/brasil/comments/7a2wbz/o\\_que\\_%C3%A9\\_mais\\_importante\\_por\\_charles\\_schulz/](https://www.reddit.com/r/brasil/comments/7a2wbz/o_que_%C3%A9_mais_importante_por_charles_schulz/). Acesso em: 23 out. 2018



Disponível em: <https://cantinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/2012/03/27/chuva-sabedoria-do-calvin/>. Acesso em: 23 out. 2018



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/163079630409/tirinha-original>. Acesso em: 23 out. 2018

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

### 4.2.3 Atividade 3 - Análise de Contos

Figura 13 - Análise de Conto 1

#### Análise de Conto - Atividades

Prof.<sup>a</sup> Dani Lima

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO ANTES DE RESPONDER:

1. Leia o quadro abaixo **ANÁLISE DE CONTO** e acompanhe a explicação da professora.

Análise de Conto		Prof. <sup>a</sup> Dani Lima
<b>1. Foco Narrativo</b>		
<i>Foco em 1ª pessoa:</i> 1.1 <i>narrador-protagonista</i> : o protagonista conta a história; 1.2 <i>narrador-testemunha</i> : um personagem secundário conta a história		
<i>Foco em 3ª pessoa:</i> 1.3. <i>narrador-onisciente</i> : tem conhecimento total dos fatos, penetra no íntimo das personagens 1.4. <i>narrador-observador</i> : um observador distante, narra os acontecimentos,		
<b>2. Análise 6??</b>		
2.1. <b>Quem?</b> (Personagens): a) <i>Protagonista = principal</i> . b) <i>Antagonista= vilão</i> . c) <i>Secundários = todos os outros personagens (pode ser pessoas, coisas, bichos)</i> .		
2.2. <b>O que?</b> (O fato principal): <i>Ação central do texto. (O que ocorreu em no máximo 3 palavras)</i>		
2.3. <b>Onde?</b> (Local): <i>Cenário: local onde é desenvolvida a história</i>		
2.4. <b>Quando?</b> (Tempo): <i>Cronológico do relógio, do calendário. Psicológico (mente do personagem)</i>		
2.5. <b>Como?</b> (Modo): <i>Resumo, explicação de como o fato, a história foi realizada.</i>		
2.6. <b>Por quê?</b> (Motivo) <i>Por que razão as pessoas estavam ali. O que as levou a fazer, falar ou pensar como fizeram. Porque ocorreu o fato.</i>		
<b>3. Tema</b> - O assunto principal da história		
<b>4. Estrutura:</b>		
4.1. <b>Início</b> - <i>Situação Inicial ou Exposição</i> : (Abertura). Apresentação das circunstâncias iniciais da história.		
4.2. <b>Desenvolvimento</b> - <i>Parte Preparatória ou Evolução</i> : Anúnciação dos elementos necessários à evolução da história.		
4.3. <b>Conflito</b> - <i>Complicação</i> : Problema principal da história		
4.4. <b>Climax</b> - <i>Parte mais movimentada</i> : leva para o final, o desfecho da história.		
4.5. <b>Fechamento</b> - <i>Desenlace ou Desfecho</i> : Evento (ou eventos) que resolve/encerra a história.		

2. Agora preencha o quadro abaixo **Análise de Conto – Atividades** de acordo com os contos que você irá receber.

Análise de Conto - Atividades		Prof. <sup>a</sup> Dani Lima
Título:		Autor(a):
<b>1. Foco Narrativo</b>		
<b>2. Análise 6??</b>		
2.1. Quem?		
2.2. O que?		
2.3. Onde?		
2.4. Quando?		
2.5. Como?		
2.6. Por quê?		
<b>3. Tema</b>		
<b>4. Estrutura</b>		
4.1. Início		
4.2. Desenvolvimento		
4.3. Conflito		
4.4. Climax		
4.5. Fechamento		

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Figura 14 - Análise de Conto - Modelo

## O DISCURSO VIVO

A cidade tinha um orador para todo serviço, o Tomé. Tanto saudava os aniversariantes como enaltecia os defuntos, e não havia Festa da Bandeira ou celebração da Independência em que ele não soltasse o verbo. Verbo potente e impressionante, pois o que distinguia a oratória de Tomé era menos a qualidade do que o volume e duração do som.

Alguns homens com pendores demostênicos tentavam imitá-lo sem êxito. Acabaram desistindo de discursar. Tomé ficou absoluto, e dizem que, alta noite, não tendo solenidade para expandir-se, discursava sozinho. E todos se punham a escutá-lo, na vizinhança.

Por fatalidade, perdeu a voz ao saudar miss Chicória, símbolo do principal produto do município, eleita em concurso disputadíssimo. Não teve remédio senão continuar falando por gestos, e arrebatou o auditório. Tomé, orador mímico daí por diante, ficou ainda mais popular. Nem precisava abrir os braços e a boca. Era o discurso em si, independente de tudo

Título: <i>O discurso vivo</i>		Autor(a): <i>Carlos Drummond de Andrade</i>	
<b>1. Foco Narrativo</b>		<i>Foco em 3ª pessoa - narrador-observador</i>	
<b>2. Análise 6??</b>			
2.1. Quem?	<i>Protagonista: Tomé. Secundários: homens invejosos, vizinhança, Chicória.</i>		
2.2. O que?	<i>Tomé era o orador oficial da cidade.</i>		
2.3. Onde?	<i>A história se passa em uma cidade.</i>		
2.4. Quando?	<i>Aparentemente o tempo é cronológico</i>		
2.5. Como?	<i>Tomé discursava em todos os eventos da cidade. Alguns até tinham inveja dele mas não conseguiam superá-lo. Perdeu a voz e se tornou o orador mímico.</i>		
2.6. Por quê?	<i>Tomé era muito falador.</i>		
<b>3. Tema</b>		<i>O poder da boa oratória, da arte de usar linguagem para se comunicar bem e convencer os interlocutores.</i>	
<b>4. Estrutura</b>			
4.1. Início	<i>Apresentação de Tomé, o protagonista. Suas atitudes. Seu comportamento.</i>		
4.2. Desenvolvimento	<i>Introdução de outros personagens e sua relação com Tomé.</i>		
4.3. Conflito	<i>Tomé perdeu a voz ao saudar miss Chicória, eleita em concurso disputadíssimo</i>		
4.4. Climax	<i>Não teve remédio senão continuar falando por gestos</i>		
4.5. Fechamento	<i>Tomé arrebatou o auditório, tornou-se um orador mímico, ficou ainda mais popular. Nem precisava abrir os braços e a boca. Era o discurso em si.</i>		

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

## Figura 15 - Contos para Analisar

### **CONTOS de Carlos Drummond de Andrade** Prof.<sup>a</sup> Dani Lima

Retirados do Livro: Carlos Drummond de Andrade – Contos Plausíveis. 3ª ed. Editora Companhia das letras.

#### A OPINIÃO EM PALÁCIO

O rei fartou-se de reinar sozinho e decidiu partilhar o poder com a Opinião Pública.

— Chamem a Opinião Pública — ordenou aos serviços.

Eles percorreram as praças da cidade e não a encontraram. Havia muito que a Opinião Pública deixara de frequentar lugares públicos. Recolhera-se ao Beco sem Saída, onde, furtivamente, abria só um olho, isso mesmo lá de vez em quando.

Descoberta, afinal, depois de muitas buscas, ela consentiu em comparecer ao palácio real, onde sua majestade, acariciando-lhe docemente o queixo, lhe disse:

— Preciso de ti.

A Opinião, muda como entrara, muda se conservou. Perdera o uso da palavra o preferia não exercitá-lo. O rei insistia, oferecendo-lhe sequilhos e perguntando o que ela pensava disso e daquilo, se acreditava em discos voadores, horóscopos, correção monetária, essas coisas. E outras. A Opinião Pública abanava a cabeça: não tinha opinião.

— Vou te obrigar a ter opinião — disse o rei, zangado. — Meus especialistas te dirão o que deves pensar e manifestar. Não posso mais reinar sem o teu concurso. Instruída devidamente sobre todas as matérias, e tendo assimilado o que é preciso achar sobre cada uma em particular e sobre a problemática geral, tu me serás indispensável.

E virando-se para os serviços:

— Levem esta senhora para o Curso Intensivo de Conceitos Oficiais. E que ela só volte aqui depois de decorar bem as apostilas.

#### AQUELE BÊBADO

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou:

— Álcool.

O mais, ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de *Índia reclinada*, de Celso Antônio.

— Curou-se cem por cento do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr de sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

Figura 16 - Conto - Roteiro de Análise

<b>Análise de Conto - Atividades</b>		<i>Prof.ª Dani Lima</i>
Título:		Autor(a):
<b>1. Foco Narrativo</b>		
<b>2. Análise 6?</b>		
2.1. Quem?		
2.2. O que?		
2.3. Onde?		
2.4. Quando?		
2.5. Como?		
2.6. Por quê?		
<b>3. Tema</b>		
<b>4. Estrutura</b>		
4.1. Início		
4.2. Desenvolvimento		
4.3. Conflito		
4.4. Climax		
4.5. Fechamento		

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

## 4.3 MÓDULO III - REFLETINDO: PENSAR POR SI MESMO

Figura 17 - Miniconto - Resumo

**MINICONTO**Prof.<sup>a</sup> Dani Lima**1. Definição e características:**

- a) Narrativa.
- b) Micro.
- c) Poucos elementos: poucos personagens, espaços, ações...

**2. Estrutura**

<b>início</b>	<b>desenvolvimento</b>	<b>fechamento da ação</b>
AÇÃO 1	AÇÃO 2	AÇÃO 3
<i>(Fui me confessar ao mar)</i>	<i>(O que ele disse?)</i>	<i>(Nada)</i>

**3. Ao produzir um miniconto deve-se:**

- a) reduzir a narrativa → ao extremamente ***essencial/necessário/suficiente***;
- b) eliminar:
  - situações ou ideias intermediárias
  - “recheios”
  - frases de transição
- c) limite da redução: até que cada palavra seja indispensável.  
*(Quando a substituição das palavras altere o sentido de todo o texto e comprometa o efeito)*

**4. Foco narrativo:**

- a) Em 1ª pessoa: *narrador personagem*  
*(dentro* da história. Conta e participa ao mesmo tempo.
- b) Em 3ª pessoa: *narrador-observador*  
*(fora* da história. Narra os acontecimentos, como se estivesse assistindo)

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Figura 18 - Miniconto - Roteiro de Produção

Miniconto Digital – Produção

Prof.ª Dani Lima

Nomes: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Preencha o **QUADRO 1** abaixo com informações da figura que você recebeu.

1. Análise 6?	
1.1. Quem? (Personagens)	Protagonista(s): _____ Antagonista(s): _____ Secundário(s): _____ _____ _____
1.2. O que? (Fato)	_____
1.3. Onde? (Cenário)	_____
1.4. Quando? (Momento)	( <i>dia/tarde/noite, inverno/verão/outono/primavera/, janeiro, fevereiro..., ano...</i> ): _____
2. Estrutura	
2.1. Início	_____ _____ _____ _____
2.2. Desenvolvimento	_____ _____ _____ _____ _____
2.3. Fechamento	_____ _____ _____ _____

2. Com base no seu planejamento acima, escreva abaixo os rascunhos do seu miniconto:

Rascunho 1

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Rascunho 2

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



## REFERÊNCIAS

18:30. Disponível em: < <http://www.samirmesquita.com.br>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Contos plausíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINICONTO DIGITAL Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

THORNBURG, D. **Campfires in Cyberspace**: Primordial Metaphors for Learning in the 21st Century. 1996. Disponível em:  
<<http://www.tcpd.org/Thornburg/Handouts/Campfires.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.

## APÊNDICE C - Atividade final (AF)

### ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NEIDE MELO FRANCO

#### Proposta Educacional de Intervenção

Disciplina: Língua Portuguesa - Professora Mestranda: Danielle Martins Lima

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Ano/Turma: 9º \_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

#### ATIVIDADE FINAL (AF).

1. Preencha o **QUADRO 1** abaixo com informações da figura que você recebeu.

**Figura 01:** Peso na consciência



Fonte: Disponível em: < <http://www.dionisioarte.com.br/ilustracoes-da-monica-crema-drops-de-amor/>>. Acesso em: 03 dez. 2019

1. Análise 6?	
1.1. Quem? (Personagens)	Protagonista(s): _____ Antagonista(s): _____ Secundário(s): _____ _____ _____
1.2. O que? (Fato)	
1.3. Onde? (Cenário)	
1.4. Quando? (Momento)	(dia/tarde/noite, inverno/verão/outono/primavera/, janeiro, fevereiro..., ano...):

<b>1. Estrutura</b>	
1.1. Início	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
2.2 Desenvolvimento	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
2.3 Fechamento	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

2. Com base no seu planejamento acima, escreva abaixo os rascunhos do seu miniconto:

Rascunho 1

---

---

---

---

---

---

---

---

Rascunho 2

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Miniconto Digital: Interpretação e Produção de Texto Multimodal

**Pesquisador:** Danielle Martins Lima

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 04011918.3.0000.5146

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.165.396

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa "Miniconto Digital: Interpretação e Produção de Textos Multimodais", em processo de desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), fundamenta-se no multiletramento, utiliza-se de textos multimodais como suporte pedagógico, e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) como recurso didático no ensino da Língua Portuguesa. Ao se trabalhar com o gênero miniconto, percebeu-se grande interesse pela sua leitura e produção. Situada na área de Ciências Humanas, esta proposta de investigação classifica-se, de acordo com sua finalidade, em pesquisa aplicada, pois busca resultados que possam ser utilizados na solução de problemas reais. No que concerne a seus objetivos, a preocupação central desta pesquisa é identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Analisar as contribuições do gênero miniconto, para o desenvolvimento do multiletramento dos estudantes do 9º ano 11, do turno matutino da Escola Municipal Professora Neide de Melo Franco.

**Objetivo Secundário:**

Teórico

• Analisar as concepções de texto, letramento, multiletramento e multimodalidade;

Práticos

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n-Camp. Univers. Profª Darcy Rib  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.165.396

- Refletir sobre as características da linguagem multimodal para a produção do gênero textual miniconto.
- Discutir sobre o uso de diferentes linguagens para a produção de tipos de textos e textualidades que despertem o interesse dos alunos do ensino fundamental.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

os procedimentos desta pesquisa não sujeitam os participantes a riscos maiores do que os encontrados nas suas atividades cotidianas. Contudo, a participação nesta pesquisa pode trazer alguns desconfortos, riscos mínimos, tais como:

- cansaço ou aborrecimento ao responder as atividades propostas;
- embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais;
- não obter êxito em relação aos objetivos que se pretende atingir.

**Benefícios:**

Produzir novas discussões sobre a leitura crítica de textos multimodais, contribuir com o trabalho de outros profissionais envolvidos com a formação leitora crítica e com o multiletramento, além do desenvolvimento do letramento dos participantes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A proposta possui mérito e relevância científica, podendo contribuir para o avanço do conhecimento científico.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequados.

**Recomendações:**

Apresentação de relatório final por meio da plataforma Brasil, em "enviar notificação".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n-Camp. Univers. Profº Darcy Rib  
Bairro: Vila Mauricéia CEP: 39.401-089  
UF: MG Município: MONTES CLAROS  
Telefone: (38)3229-8180 Fax: (38)3229-8103 E-mail: amelocosta@gmail.com